

APROVADA EM 1<sup>a</sup> VOTAÇÃO  
Em, 23 / 03 2023, às 18:07 horas.  
Jamerson Ferreira  
Presidente

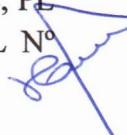


ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

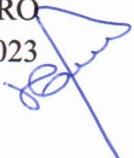
ATA DA 10<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA DO 5º PERÍODO DA 18<sup>a</sup> LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, REALIZADA NO DIA 16 DE MARÇO DE  
2023.

Aos dezesseis dias do mês de março do ano dois mil e vinte e três, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelos Vereadores: Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário, e Marco César Souza Siqueira, 2º Secretário. Na presente Sessão compareceram os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PSC), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PL), Kleber Ramon da Silva Araújo (União Brasil), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (União Brasil) Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de 17 (dezessete) Vereadores. Os Vereadores: José Gonçalves da Silva Filho, Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, Fernando Rodrigues Batista, José Italo Gomes Cândido, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes, Willami Alves de Lucena, Josmá Oliveira da Nóbrega, Kleber Ramon da Silva Araújo, Francisco de Sales Mendes Junior e João Carlos Patrian Junior, nessa ordem, fizeram inscrição para o uso da tribuna durante o Grande Expediente. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Em seguida, a Senhora Presidente passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Pela Ordem, o Vereador Jamerson Ferreira indagou: “Senhora Presidente, hoje temos o resumo da Ata ou a Ata por completo?” A Senhora Presidente respondeu: “Nós sempre lemos o resumo da Ata.” O Vereador Jamerson Ferreira indagou novamente: “Mas a Ata por completa está presente na Sessão?” A Senhora Presidente respondeu: “Não, apenas o resumo.” Em seguida, o Vereador Jamerson Ferreira disse: “Então a gente poderia deixar para votar na próxima sessão, por que nós vamos votar só o resumo? A votação é da Ata.” A Senhora Presidente disse: “Nós sempre votamos o resumo.” O Vereador Jamerson Ferreira

insistiu: Nós votamos o resumo quando tem a Ata completa. A Ata não está aqui. Não vai ter prejuízo nenhum para a Sessão. Agora nós não podemos votar o resumo de uma Ata que não está aqui. E aí eu não imputo nenhuma culpa as servidoras da Casa, porque encontrei com elas pela manhã, a Socorro não almoçou redigindo a Ata. Saiu daqui três horas da tarde, e não conseguiu. De quatro horas. Então solicito que a gente não vote em uma Ata que não está aqui, porque, senão vou votar contra. Como é que eu vou votar a favor de uma Ata que não está aqui?" A Senhora Presidente afirmou: "Mas o resumo sim." O Vereador Jamerson Ferreira falou mais uma vez: "Mais um resumo é um resumo, Presidente, uma Ata é uma Ata." A Senhora Presidente disse: "Tudo bem, vamos retirar o Resumo. Não tem problema não." O Vereador Jamerson Ferreira completou: "Vota na próxima Sessão, não tem prejuízo algum." Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura das matérias. Deu entrada em pauta para leitura o PROJETO DE LEI Nº 11/2023 – MODIFICA OS ARTIGOS 12, 20, 33, 39, 41, 64 DA LEI Nº 5.036 DE 08 DE JANEIRO DE 2019 QUE DISPÕE SOBRE POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENDIMENTO AOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, REESTRUTURANDO O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, O CONSELHO TUTELAR E O FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. O qual foi encaminhado para as Comissões competentes para os devidos Pareceres. Deram entrada em pauta para apreciação em 1ª votação, os Projetos de Lei: PL Nº 08/2023 – PE. "ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. GABINETE DO PREFEITO. MENSAGEM DE ENVIO DE PROJETO DE LEI. EXCELENTESSIMO (A) SENHOR (A) PRESIDENTE E DEMAIS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA. A presente proposta legislativa tem o objetivo de aperfeiçoar a Lei 5.059, de 08 de janeiro de 2019, que trata da política municipal de atendimento aos direitos da criança e do adolescente, reestruturando o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar e o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Especificamente, o Projeto de Lei altera e acrescenta artigos para tornar o instituto plano municipal as ações do Conselho Tutelar, e o processo eleitoral para escolha dos Conselheiros mais eficiente e moderno, estabelecendo os direitos e garantias fundamentais previstas no texto da Constituição da República de 1988, como também o Estatuto da Criança e do Adolescente. Assim, a alteração que ora se propõe mostra-se necessária, uma vez que garante a população uma maior qualidade na prestação dos serviços públicos e maiores garantias das crianças e adolescentes e suas famílias. É nesse contexto que, diante da relevância e urgência da temática, solicito o apoio dos parlamentares para a aprovação do presente Projeto de Lei. Gabinete do Prefeito Constitucional do Município de Patos, Estado da Paraíba, em 15 de março de 2023. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional." O Projeto de Lei destinado para leitura foi encaminhado para as Comissões competentes para os devidos Pareceres. Deram entrada em pauta para apreciação, em 1ª votação, os Projetos de Lei: PL Nº 08/2023-PE, PL Nº 10/2023-PL, PL Nº 16/2023-PL e o PL Nº 17/2023-PL. Deram entrada em pauta para 2ª votação os Projetos de Lei: PL Nº 05/2023-PL, PL Nº 12/2023-PL, PL Nº 15/2023-PL, PL Nº 17/2023-PL, PL Nº 19/2023-PL, PL Nº



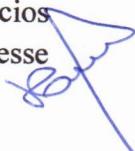
20/2023-PL e o PL Nº 21/2023-PL. Deram entrada em pauta para votação, seguinte os Requerimentos: REQUERIMENTO Nº 299/2023 - SOLICITA A TERRAPLANAGEM DA RUA MANOEL MEIRA, EM ESPECÍFICO, DO CRUZAMENTO COM A RUA JOSÉ AMORIM, BAIRRO DO JATOBÁ NESTE MUNICÍPIO. Autor: Vereador João Carlos Patrian Júnior. REQUERIMENTO Nº 300/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA QUE CONSERTE OS BURACOS ENTRE AS RUAS MISAEI DE SOUSA E RUA SÉRGIO LIMA, BAIRRO MATERNIDADE. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 301/2023 - SOLICITA DO DEPUTADO FEDERAL, CABO GILBERTO SILVA, QUE ENVIE UMA EMENDA DE 700 MIL REAIS PARA O CALÇAMENTO DE ALGUMAS RUAS E AVENIDAS NO MUNICÍPIO DE PATOS. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 302/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA QUE CONSERTE OS BURACOS ENTRE AS RUAS, ALTO CASTELIANO E RUA PROFESSOR OSCAR TORRES, BAIRRO SANTO ANTÔNIO. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 303/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA QUE CONSERTE OS BURACOS NA RUA CINCO DE AGOSTO, BAIRRO BELO HORIZONTE. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 304/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA QUE CONSERTE OS BURACOS NA RUA MIGUEL IMPERIANO, BAIRRO SÃO SEBASTIÃO. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 305/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA O COMPLEMENTO DO CALÇAMENTO DA RUA JOSÉ URQUIZA CARNEIRO, BAIRRO SÃO SEBASTIÃO. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 306/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA O CALÇAMENTO DA RUA JOÃO MARIANO DE OLIVEIRA, BAIRRO SÃO SEBASTIÃO. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 307/2023 - SOLICITA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA O CALÇAMENTO DA RUA ASSIS WANDERLEI, BAIRRO SÃO SEBASTIÃO. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 308/2023 - SOLICITO DO PREFEITO E DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, AS INFORMAÇÕES DE QUANTAS E QUAIS VAGAS SERÃO CRIADAS COM AS REFORMAS, AMPLIAÇÕES E CONSTRUÇÃO DAS CRECHES, NO MUNICÍPIO DE PATOS. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 309/2023 - SOLICITA UM VOTO DE APLAUSOS A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF), DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, PELOS EXCELENTES SERVIÇOS PRESTADOS. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 317/2023 - SOLICITO DO PREFEITO NABOR A CONVOAÇÃO DOS CLASSIFICADOS NO ÚLTIMO CONCURSO PARA AS VAGAS DAS CRECHES REFORMADAS, AMPLIADAS E CONSTRUÍDAS NOS BAIRROS MUTIRÃO, ITATIUNGA, JARDIM QUEIROZ E RUA DO PRADO. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. REQUERIMENTO Nº 324/2023 – SOLICITA DA MESA DIRETORA AGENDAR AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O DIA 26 DE ABRIL DE 2023, ÀS 18 HORAS, PARA TRATAR DO TRANTORNO DO ESCRO AUTISTA. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. REQUERIMENTO Nº 325/2023



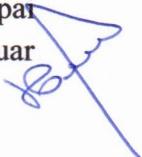
– SOLICITA DA SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS, FAZER A LIMPEZA DA RUA ZECA VIEIRA, BAIRRO LIBERDADE. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO N° 326/2023 – SOLICITA DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, O CONSENTO DO CALÇAMENTO DA RUA LIMA CAMPOS, BAIRRO SÃO SEBASTIÃO. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO N° 327/2023 – SOLICITA DA STTRANS A INSTALAÇÃO DE UM SEMÁFORO NO CRUZAMENTO DAS RUAS ALUÍZIO DE QUEIROZ COM A RUA MOACIR LEITÃO, NO BAIRRO JARDIM LACERDA. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO N° 328/2023 – SOLICITA DA SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS QUE RECOLHA O LIXO QUE FICOU DA LIMPEZA DO CANAL DO SALGADINHO. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO N° 329/2023 – SOLICITA DA SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS, A LIMPEZA DA RUA MANOEL ALEXANDRINO PALMEIRA, BAIRRO BELO HORIZONTE. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO N° 330/2023 – REQUEIRO AO PRESIDENTE DA CAGEPA, O SENHOR MARCOS VINÍCIUS NEVES, INFORMAÇÕES SOBRE O ESTADO ESTRUTURAL DA ADUTORA COREMAS/SABUGI. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. REQUERIMENTO N° 331/2023 – REQUEIRO A MESA DIRETORA DA CÂMARA O CONVITE AO GERENTE REGIONAL DAS ESPINHARAS DA CAGEPA, O SENHOR JÔNATA RAULINO, PARA QUE TRAGA À CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS INFORMAÇÕES SOBRE O ESTADO ESTRUTURAL DA ADUTORA COREMAS/SABUGI. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. REQUERIMENTO N° 332/2023 – SOLICITA AO PREFEITO NABOR WANDERLEY QUE ENVIE À CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS PROJETO DE LEI QUE DISPÕE SOBRE CADASTRO MUNICIPAL DO FEIRANTE DA FEIRA DA TROCA. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. REQUERIMENTO N° 333/2023 – SOLICITA AO PREFEITO NABOR WANDERLEY QUE ENVIE À CÂMARA MUNICIPAL CONVITE FORMAL/INFORMAL PARA QUE AS REPRESENTAÇÕES DAS COMISSÕES TEMÁTICAS DA CÂMARA MUNICIPAL PARTICIPEM DAS DISCUSSÕES QUANDO DAS AUDIÊNCIAS, REUNIÕES QUE TRATAREM DE MATÉRIAS DE ENVIO DE PROPOSTAS DO EXECUTIVO. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. REQUERIMENTO N° 334/2023 – SOLICITA AO SUPERINTENDENTE DE TRÂNSITO E TRANSPORTE DE PATOS, ELUCINALDO LAURINDO, NO SENTIDO DE REALIZAR A INCLUSÃO DOS NOMES DE TODOS OS SERVIDORES DA AUTARQUIA DA STTRANS NO SISTEMA DE PONTO ELETRÔNICO. Autor: Vereador João Carlos Patrian Júnior. REQUERIMENTO N° 335/2023 – SOLICITA DA CAGEPA, REGIONAL DAS ESPINHARAS, MAiores ESCLARECIMENTOS SOBRE AS CONSTANTES INTERRUPÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM VÁRIOS BAIRROS DA CIDADE DE PATOS. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO N° 336/2023 – SOLICITA À MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO ALVES (SEU CHICO) AOS 95 ANOS. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO N° 337/2023 – SOLICITA DAS SECRETARIAS DE



SERVIÇOS PÚBLICOS E INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB, A REVITALIZAÇÃO DOS APARELHOS DE GINÁSTICA DAS PRAÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, REPOSIÇÃO DE BANCOS E PINTURAS DE MEIO-FIO DAS MESMAS. Autor: Vereador Fernando Rodrigues Batista. A Senhora Presidente disse: “Queria fazer o registro da presença do Tenente Coronel Esaú, do 3º Batalhão de Polícia Militar, que muito nos honra com a vossa presença.” CORRESPONDÊNCIAS: “CONVITE. “EDUCAÇÃO EM NOVAS PERSPECTIVAS. “CONVITE. I Conferência Municipal de Educação Infantil: Dialogando aspectos da qualidade nesta etapa da Educação. Dias 23 e 24 de março de 2023. Patos-PB” “CONVITE. Com grande satisfação, o Prefeito Nabor Wanderley lhe convida para participar da I Conferência Municipal de Educação Infantil: Dialogando aspectos da qualidade nesta etapa da Educação, em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES/USP), compondo a mesa na abertura da Conferência, que acontecerá no período da manhã do dia 23. Este evento tem como objetivo reunir profissionais da área da Educação Infantil e também famílias das crianças atendidas para discutir temas relevantes e atuais, compartilhar experiências e promover o aprimoramento do trabalho desenvolvido nessa importante etapa da educação. Horário: 7h. Local: Patos Water Play, BR 230.” “REQUERIMENTO. Eu Rayra Maxiana Beserra de Araújo, presidente do COREN-PB, venho por meio deste solicitar o uso da TRIBUNA LIVRE na data de 16/03/2023, na sessão ordinária de plenário, para tratar de assuntos inerentes a Enfermagem Patoense. Atenciosamente, Rayra Maxiana Beserra de Araújo - PRESIDENTE DO COREN-PB.” “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JOSMÁ OLIVEIRA – PL. Patos-PB, 15 de março de 2023. Ofício nº 0026/2023. ILMO. SR(A) PRESIDENTE DA CÂMARA DOS VEREADORES. EU, JOSMÁ OLIVEIRA, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, VENHO ATRAVÉS DESTE SOLICITAR QUE A CARTA DE KLENIO MEDEIROS DE LIMA SEJA LIDA NA SESSÃO DE HOJE, DIA 16/03/2023, NA ÍNTegra. Termos em que pede deferimento. Josmá Oliveira da Nóbrega – Vereador.” “Senhora Presidente e Senhores Vereadores, Eu KLENIO MEDEIROS DE LIMA, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado na Rua Cabo José Benício, Bairro Jardim Guanabara, Patos, requeiro a Vossas Excelências, na forma do Regimento Interno desta Casa, e depois de vencidas todas as formalidades regimentais, sejam encaminhadas manifestações de apelo ao Prefeito e ao Secretário de Infraestrutura de Patos, a fim de que se adotem medidas necessárias com vistas a realização da pavimentação em calçamento da Rua Cabo José Benício. Justificativa: Este Requerimento é um apelo dos moradores do querido Jardim Guanabara, notadamente daqueles que residem na Rua Cabo José Benício, bem como daqueles que usufruem dessa via diariamente. A ausência de infraestrutura nas ruas pode vir a ser causa de outras precariedades observadas, tendo em vista que, em momento de chuvas, a rua fica alagada, ficando impossível a passagem pelo local, ficando um verdadeiro córrego de água. Além disso, o aumento da criminalidade e a falta de segurança da pouca utilização das mesmas como espaço de integração dos usuários. Estes cidadãos merecerem ter as suas ruas asfaltadas, pois pagam os seus impostos em dia, e também possuem direito aos benefícios dessa infraestrutura mínima, como pavimentação. Por esta razão, apresento esse



instrumento legislativo para a apreciação e aprovação dos nobres, na tentativa de levar melhoria e cuidado para aquela gente tão querida. Ofício do Vereador Josmá Oliveira.” O 1º Secretário informou: ‘As respostas dos Requerimentos dos Vereadores serão encaminhadas para o e-mail dos mesmos.’ A Senhora Presidente disse: “Na última sessão nós recebemos aqui um processo do Tribunal de Contas referente ao ano de 2015, da Prefeita Francisca Motta. Porém, em contato do Tribunal de Contas, verificou-se um erro do servidor. Esse processo já passou por esta Casa, já tramitou e está no arquivo do Tribunal de Contas. Esse processo está em arquivamento, já foi respondido.” Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Hoje a minha assessoria protocolou um ofício, solicitando da Senhora Presidente a convocação do Procurador desta Casa para acompanhar a sessão de hoje, para avaliar possíveis violações em nosso Regimento. Não sei se esse ofício está aí, por gentileza, conferir Presidente.” A Senhora Presidente respondeu: “Está sim, porém ele não foi lido porque foi dirigido a minha pessoa. Haja vista, Vereador, que eu não via a necessidade de o Procurador estar presente, onde eu chamei a assessoria jurídica para participar. O Procurador defende a Casa Legislativa, mas eu não vi a necessidade, por se tratar de uma sessão ordinária.” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Mais, assim, Presidente, para a gente poder garantir a transparência, todo ato público tem que ser público, tem que ser legal, e fiz essa colocação nesse intuito, para que o nosso Regimento seja cumprido. Porque se a gente não cumprir o Regimento, não faz sentido a gente votar matérias de lei aqui.” A Senhora Presidente disse: “Vereador, porque toda sessão ordinária eu teria que convocar o Procurador.” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Bem, eu só mandei esse ofício sabe Presidente. Mas tudo bem, pode prosseguir. Estou satisfeito até o momento.” Pela Ordem, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Quero até parabenizar Vossa Excelência por ter convocado a assessoria jurídica desta Casa para que fizesse parte aqui, já que não foi possível convocar o Procurador desta Casa. Mas dizer que se em algum momento o Regimento desta Casa for violado, nós temos a Ata que serve como prova. Pode pegar esta Ata e levar ao Ministério Público e fazer a denúncia. Então está tudo sob controle, aqui. Obrigado, Presidente.” A Senhora Presidente disse: “Em respeito a todas as companheiras que estão aqui, nós vamos primeiramente liberar a Tribuna Livre.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Senhora Rayra Maxiana Beserra de Araújo - PRESIDENTE DO COREN-PB**: “Boa noite a todos. Quero saudar a minha Enfermagem patoense forte, que está aqui presente, agradecer este apoio. Vocês me apoiam e eu apoio vocês, e é assim que a Enfermagem caminha e se fortalece. Muito obrigada. Eu estou aqui hoje, Vereadores, Presidente, uma presidente mulher, e isso me orgulha. Como eu disse a ela, ali atrás, a gente pode discordar de qualquer coisa, mas as mulheres tem que se respeitar. Então muito me orgulha de ter uma presidente mulher aqui nesta Casa. Eu vou iniciar a minha fala, não vou me estender tanto porque eu sei que é do conhecimento de todas as pessoas, não só dos vereadores, o que a Enfermagem passou na pandemia. É nítido e claro todo sofrimento que uma categoria, que foi pra o front, não pôde ir pra casa fazer home office, como algumas outras categorias puderam ir, teve que ir com medo mesmo, enfrentar o Covid de frente como soldados de uma guerra. Aproveitar também saudar a polícia militar, que está aqui presente, outra profissão honrada que me orgulha. Meu pai era policial militar. Então a categoria de Enfermagem não pôde ter medo, não pôde recuar



em momento nenhum. E eu não preciso me estender, essa luta é por dignidade, é por valorização, não esqueçam disso. Tudo o que eu vou falar aqui é por dignidade, não é por problema pessoal com nenhum de vocês, porque isso não existe; com nenhum prefeito, porque isso não existe, é só por esse povo aí, que lutou na pandemia, que morreu que matou os seus familiares, porque contaminou em casa, como eu, que perdi o meu pai. É por isso que a gente luta aqui. Então o Projeto 2564, ele foi criado em dois mil e vinte, a nossa lei foi aprovada, e o piso, que é piso não é teto, é pra todos os profissionais de Enfermagem. Então essa luta é por todos os profissionais, sejam eles contratados ou concursados; não importa não existe diferença, Enfermagem é Enfermagem. Então nós estamos aqui pra dizer que o piso garante um valor mínimo para pagamentos de profissionais de Enfermagem pra trazer um pouco mais de dignidade. Esse piso não é loteria não, esse piso é pra trazer um pouco mais de dignidade pra uma categoria que sofre, que tem lugar que ganha menos de um salário mínimo pra cuidar de gente, pra cuidar de vida. É por isso. Então essa luta é por todos os profissionais de enfermagem do estado da Paraíba. Eu queria ressaltar que a Lei 14.434, que está suspensa temporariamente, ela diz que devem ser garantidos a manutenção das remunerações recebidas antes da aprovação da lei. A referida emenda dá um prazo e orienta os gestores a fazerem a adequação para cumprirem a lei, que organizem suas finanças e cumpram a lei e seus requisitos. Essa lei está suspensa pelo STF, e nós estamos na iminência de receber a Medida Provisória, que vai trazer recursos para estados e municípios fazerem o pagamento para a Enfermagem, assim como aconteceu com outras categorias. Então nós ainda não sabemos, que fique claro, se esse dinheiro vai vim integral parcial ou em complementação. Nós não sabemos, esse documento não chegou na mão de nenhum prefeito, nenhum governador. Isso precisa ficar claro. Esse Projeto que estar para ser votado nesta Casa, tudo que traz nesse Projeto, como eu disse em reunião, na sexta-feira, com a gestão, fala muito sobre sentimento. E sentimento, Vereadora Nadir, é algo que a gente não discute, é algo que se sente, entende. Eu vou falar aqui pra vocês que o sentimento da categoria, quando nós recebemos essa notícia de que iria ser pautado aqui nesta Casa, um Projeto que retira as gratificações de profissionais que têm um piso salarial, ou seja, Enfermagem, aqui falo pela Enfermagem, nós recebemos isso como um golpe, por mais que não tenha sido a intenção. Foi assim que a gente recebeu, e eu disse isso ao Prefeito Nabor e eu disse isso ao Secretário de Saúde Leônidas. Então nós recebemos essa notícia com muita surpresa negativa, tivemos uma reunião, na sexta-feira, onde nós discutimos e pedimos que essa lei não passasse, que fosse retirado o artigo 3º. Nós pedimos, o prefeito fez uma contraproposta, que foi votada em assembleia, pelo sindicato, pela categoria, e a categoria não aceitou. A categoria pede que o artigo 3º seja retirado, e que nesse momento a lei não seja aprovada, porque ela interfere diretamente na Enfermagem e em outras categorias também, fica o alerta. Mas a Enfermagem é diretamente prejudicada. Então esse Projeto nos trouxe muita tristeza, porque na iminência de uma luta dessas nós recebemos palmas, que somos heróis, mas que na hora está sendo retirado. Independentemente de como, está sendo retirado um valor que era de direito, antes, da categoria. E nessa reunião de sexta, fica aqui o questionamento, estavam presentes o ACS's e os ACE's e, depois da reunião, essa categoria foi excluída desse Projeto. Por quê? E por que a Enfermagem ficou? Fica o questionamento. Então a

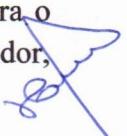


representação da Enfermagem ela está aqui pra pedir a vocês Vereadores que tenham sensibilidade de votar esse Projeto, porque, eu falo agora por mim, como presidente do conselho, eu estive aqui em Patos muitas vezes, desde que assumi o COREN, e muitas vezes, não foi uma e nem duas vezes, eu conversei com o Secretário de Saúde, Leônidas, que eu sei que ele está aqui. Quantas vezes não conversei com você, Leônidas, quantas vezes, nenhuma eu precisei elevar tom de voz, precisei fazer vídeo, que não é o meu perfil. Na última semana que tive aqui, conversando com Leônidas, tratando da Enfermagem, em outro momento, estava tendo rusga entre a categoria e a gestão, vamos fazer uma reunião, Nadir estava presente. Vamos aproximar, vamos ajudar, pra que o COREN ajudasse a melhorar esse relacionamento. Semana passada eu estava aqui com um curso para os profissionais, pra ajudar também. Na última reunião que eu tive com Leônidas, estava lá pontuando pra ele, como é que no município de Patos os profissionais são contratos como PJ, recebendo, alguns profissionais, menos de oitocentos reais, quando tira todos os descontos. Pra mim, isso é desumano. Mas eu não precisei fazer vídeo e nem gritar por conta disso não, era diálogo pacífico, e ele sabe disso. Então a gente foi pego de surpresa com isso. Tínhamos um projeto, do Conselho Federal de Enfermagem, que trazia aqui pra Patos um grande projeto, a nível de Brasil, pra inserção de DIU. Eu sei que vocês já estão fazendo, mas ia melhorar a assistência, ia investir nos profissionais, ia trazer benefícios aqui pra população, e a gente teve que suspender, com muita tristeza. E digo suspender, porque eu tenho certeza que isso aqui que está acontecendo em Patos vai se resolver, e a gente vai voltar e vai fazer esse projeto aqui. Então, eu digo a vocês que a gente está aqui pra pedir o apoio de todos vocês, pra pedir aos vereadores que esse Projeto não seja aprovado, uma vez que esse artigo 3º prejudica diretamente os profissionais de Enfermagem. Pedir o apoio de todos os vereadores, todos, absolutamente todos, pela Enfermagem. E em especial, eu preciso pedir a três pessoas especiais: a Vereadora Nadir, ao companheiro Ramon, preciso pedir e, infelizmente, eu tenho que pedir a Vereadora Nega Fofa, que é mãe de um Técnico de Enfermagem e sabe a luta que a Enfermagem vive. E eu preciso pedir a ela. E disse ‘infelizmente’, com todo respeito, porque fui abordá-la ali, pedir a ela, com toda educação: Vereadora, a gente conta com a senhora. Ela virou as costas e me deixou falando só. Então o que eu estou dizendo aqui gente é pra vocês entenderem que tudo aqui se trata de como as coisas são conduzidas. Vereadora, educação é um pilar que a gente tem que ter, eu não estou aqui desrespeitando nenhuma mulher, eu estou pedindo só respeito, como eu dou respeito a todas as mulheres que estão aqui. Eu estou aqui pedindo para que os vereadores de Patos tenham um olhar pra essa categoria, que está dentro das casas da população aqui em Patos, da mesma forma que os ACS e os ACEs. Estão lá fazendo os curativos em domicílios, fazendo vacinas, planejando, executando tudo para que o município de Patos seja modelo em assistência. Estou aqui pra dizer que o COREN é um órgão de representação, mas também é um órgão de fiscalização e disciplina. Eu não estou aqui pra dizer que Enfermeiro e Técnico de Enfermagem estão certos em todos os momentos não, o Enfermeiro e o técnico que, por ventura, errar, tem como responder individualmente a qualquer questão. Todos eles sabem disso. O COREN não está aqui pra passar a mão em cabeça de ninguém, mas o COREN está hoje pra representar a luta de um povo que sofreu e sofre pra ser o que estudou pra ser. Quando eles precisam da gente, a gente tem que

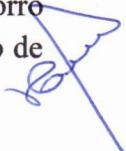
lutar. Então, pra encerrar a minha fala, eu vou pedir aqui a todos vocês: sensibilidade, apoio, não aprovem esse Projeto, que depois, quando o piso salarial for aprovado, que a gente sente pra conversar. Assim eu disse ao Prefeito, assim eu disse ao Secretário, em outro momento, mas isso aqui é uma questão moral. Nós não temos nem o piso salarial ainda e já estamos enfrentando tudo isso. Então fica o meu apelo: eu peço aqui em nome de todos os Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, concursados e contratados, e em nome de Ronaldo Miguel Beserra, Nadir, eu peço a você: me ajude, não vote contra a Enfermagem não.” A Senhora Presidente disse: “Gostaria de agradecer a Presidente do COREN.” Pela Ordem, a **Vereadora Cícera Bezerra** disse: “Presidente, eu queria dizer a senhora que na hora que a senhora me parou ali, eu já ia entrando e ouvir muito bem como a senhora pediu. E dizer a senhora que criei um filho, que hoje é Técnico de Enfermagem, mas é contratado e humilhado pelos efetivos da Enfermagem.” Diante do barulho da plateia presente, a Senhora Presidente disse: “Eu gostaria que, por gentileza, o auditório se comporte. Nós estamos em Sessão Ordinária e nós não podemos ser interrompidos. Eu peço por gentiliza, para manter o silêncio. Caso vocês não queiram cooperar, infelizmente eu sou obrigada a convidá-los a se retirar. Nós não podemos interromper a Sessão, caso vocês queiram participar, têm que colaborar.” A Senhora Presidente passou ao GRANDE EXPEDIENTE. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Ainda dizem que esta Casa é do povo, e o povo não pode nem lutar por seus direitos. Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Eu quero saudar primeiro o auditório, em nome do funcionário Ronaldo, que é comissionado da Prefeitura, coordenador dos cemitérios, e mesmo trabalhando durante todo o dia, no serviço pesado, ainda foi obrigado a vim pra cá. Eu quero também saudar, em nome do companheiro Cacá, coordenador das praças aqui em Patos, que também passa pela mesma situação. São trabalhadores, podemos dizer serviço pesado, e a gestão chama pra Câmara, como se aqui a gente tivesse algo que nunca tinha acontecido, que é justamente um Projeto de Lei contra os servidores municipais. Saudar aos combativos e combativas, companheiros e companheiras, servidores e servidoras, efetivos, contratados, comissionados, porque todos e todas são explorados aqui no município. A enfermeira contratada ganha dois mil e quinhentos reais, contratada através de CNPJ, e os outros com esse MEI - Microempreendedor Individual, que não recebe nem o salário mínimo. Mas são humilhados a terem que vim pra cá pra aplaudir a gestão. Eu sei o que vocês estão passando. Eu sei que a maioria não gostaria de estar aqui, porque se gostasse, todas as sessões estariam aqui. Por isso que essa luta nossa não é só pra efetivo, é pra efetivo contratado, comissionado, terceirizado, todos os trabalhadores e trabalhadoras, porque quem bota essa máquina pública pra funcionar não são os vereadores, nem prefeito, nem vice, nem secretários, mas os servidores e servidoras aqui do município. Essa é a realidade. E eu disse aqui, na primeira sessão da Câmara de Patos, Deus me guardou mesmo esse tempo todo pra só agora chegar aqui na Câmara. E eu cheguei aqui e estou aqui porque eu sou temperado na luta, eu não me acovardo diante da luta dos trabalhadores não. Eu vou pra o enfretamento. Antes, eu estava aí, sem poder estar aqui, hoje eu posso estar aqui e estar aí, fazendo a luta com todos os companheiros e companheiras. Mas eu sei que tem muita gente enganada com esse Projeto, muita gente enganada. Inclusive, a companheira ligou, passou uma mensagem, orientada pelo

Secretário, perguntando se o sindicato só defendia a Enfermagem, como se todas as conquistas de Patos não fossem através do SINFEMP. Da insalubridade a uma gratificação, foi uma luta travada, inclusive, de paralisações e greves. E tem ‘um jornalista’ que chamou a gente de câncer, que disse que servidor efetivo era câncer. Escreveu uma matéria, hoje, dizendo: ‘Categorias temem que o Sindicalista e Vereador Zé Gonçalves vote contra Projeto de Lei que concede aumento em benefício para servidores’, aquele que chamou a gente de câncer porque a gente estava na greve. A gente já sabe quem é a carniça. Eu vou começar aqui pelo Projeto da Secretaria de Desenvolvimento Social. O que nós discutimos com o Prefeito Nabor? De ele repor as gratificações de cozinheiras e auxiliares de cozinha, que foi retirado duzentos reais de cada uma, e retornar aquelas diferenças, que o finado Ivan Lacerda, ex-Prefeito de Patos, retirou de todos os servidores de Patos. Porque, na época, veio um projeto aqui pra Câmara, e esse Projeto desmembraram, desapareceu, até porque não tinha vereador sindicalista representando os servidores, mas agora tem. Agora, o que chegar aqui vocês têm conhecimento. Ele mesmo votou, e retirou, quando Prefeito, ele reduziu os duzentos reais das auxiliares de serviço pra cento e sessenta e cinco; os técnicos administrativos, de quinhentos doze pra quatrocentos setenta e três; os enfermeiros, de mil novecentos e vinte cinco, ele tirou cento e sessenta e cinco; os técnicos também a mesma coisa, ele tirou trinta e nove reais. E a nossa negociação foi a seguinte: ‘Nabor, vamos repor essas diferenças’. E eu estou com o documento, aqui, do sindicato, que ele recebeu no dia vinte e três de março do ano passado, você concede um aumento salarial de 35% (trinta e cinco por cento), foi a nossa proposta. Trinta e cinco por cento pra negociar. Aí agora o que acontece? Nós discutimos esse Projeto com Nabor, com Leônidas e com Francivaldo, Francivaldo me passou essa cópia aqui, e está no meu WhatsApp, vereadores e vereadoras, ele não me entregou assim não, está no meu WhatsApp, eu imprimir o Projeto aqui, e não consta esse artigo 3º. Porque, depois, ficou confabulando, tramando, o Secretário de Administração com o Secretário de Saúde: ‘a gente tem que botar uma maldade, porque ir um Projeto pra Câmara, se não for uma maldade, não vale’. Aí empurraram esse artigo 3º. Vou começar aqui pela Secretaria de Desenvolvimento Social, porque, na época, tiraram mil duzentos e vinte três dos educadores físicos, e a gente conseguiu ainda, com Ivan e Segundo, que, na época, a gente ainda tinha um secretário que conversava dialogava com a gente. Hoje, a gente não tem mais não. Só tinha Segundo e Zeca, e Segundo morreu e Zeca saiu do município, porque Leônidas é só pra dá na canela. E eu estou dizendo porque ele está aqui, olhando pra mim, ali. Não tem nada de ruim nesse Projeto, Leônidas diz não vamos botar alguma coisa, não pode ir desse jeito não Nabor tem que botar alguma coisa pra prejudicar, é a linha. Aí o Projeto de Desenvolvimento Social foi: Assistentes Sociais, mil e quatrocentos, o salário base, e mil reais de gratificação, Assistentes Sociais, Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Advogados e Orientadores Sociais. O que é que eles colocaram aqui? ‘Os cargos públicos efetivos do município de Patos, cujas categorias tiverem piso salarial fixado em Lei Federal ou Emenda Constitucional, não farão jus a quaisquer gratificações ou produtividade’. Vocês, hoje, podem dizer o seguinte: ‘eu quero é que a lei seja aprovada’, mas quando vocês tiverem um piso, um dia, vão perder a gratificação de mil reais. Como isso aqui vai ser gravado, eu vou morrer e vai ficar, futuramente vocês dizem

se eu estou certo ou errado. Aí vem o Projeto da saúde. Os servidores recebiam mil trezentos e oitenta, aí Leônidas foi muito bondoso, com Nabor e Francivaldo, aí disse: ‘vamos botar vinte’. Vinte contos. Ninguém pediu vinte conto, de mil trezentos e oitenta passa pra mil e quatrocentos. Pra quê? Pra chamar de aumento. Aí tem aqui: Assistentes Sociais, Atendentes, Auxiliares de Enfermagem, Auxiliares de Prótese Dentária, Auxiliar de Saúde Bucal, Auxiliar de Saúde Bucal classe 3, Auxiliar de Serviços, Dentistas, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Inspetora Sanitária, Fonoaudiólogos, Médicos; o médico, por exemplo, quando piso chegar à Enfermagem, a Enfermagem vai perder mil novecentos e vinte e cinco reais. Quando os médicos tiverem um piso, sabe quanto eles vão perder? Cinco mil cento e trinta e seis reais. Aí o que é que eles fizeram? Colocaram aqui o artigo 3º, que diz o seguinte: ‘Os cargos públicos efetivos do município de Patos, cuja categorias tiverem piso salarial fixado em Lei Federal ou Emenda Constitucional, não farão jus a gratificação prevista no artigo 2º da presente Lei ou da mesma natureza’. Ou seja, a sorte aqui é que a gente nem é japonês nem chinês, mas se parecer um pouco, já dançou. Ele revoga Lei 4.332/2014, que é a Lei que garante essa gratificação. Mas sabe uma coisa pior? Eles colocaram aqui gratificação de produtividade, que não vai servir pra futura aposentadoria dos servidores e servidoras de Patos. É isso que está aqui nesse Projeto. Ou seja, não tem aumento de salário aqui, a não ser que eles levem em considerações esses vinte reais. O que tem aqui é gratificação de produtividade, pra gente ser prejudicado quando for se aposentar. O que tem aqui é retirada de gratificação de qualquer categoria que passar a ter piso nacional, e a vítima, de imediato, será justamente a Enfermagem. E a gente vai votar num Projeto desses, que hoje prejudica a Enfermagem, e, amanhã, vai prejudicar Dentista, Médico, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Assistentes Sociais? ‘Ah, o Vereador Zé Gonçalves é sindicalista, ele não pode votar contra não, porque é trinta e cinco reais que tá vindo pra mim’. Isso aqui é o que Ivan Lacerda nos roubou, que, inclusive, é do mesmo grupo político atual. É do mesmo grupo de Sales Júnior, que também foi prefeito. Quando Dinaldinho foi afastado, que Bonifácio assumiu, foi uma guerra aqui em Patos; quando Sales assumiu parecia que o mundo tinha virado pra melhor. Aí Ivan assumiu, beleza! Nabor entrou, todo mundo esperando que as coisas iam ser resolvidas, porque em cinco anos sem prefeitos, mas manteve a mesma política, praticamente. Então é um grande prejuízo, companheiros. E aqui eu quero dizer as nobres vereadores e vereadoras, quando vocês conversarem com os servidores, vocês tenham a compreensão, primeiro que eu não sou doido, eu sei o que eu faço, eu estudo, eu tenho conhecimento. Aí ficam dizendo, um diz: ‘Vocês estão só dando palanque a Zé Gonçalves’. Eu não preciso disso aqui pra fazer a luta, não, porque eu estou há quarenta anos fazendo a luta sem precisar de estar aqui. Outros dizem: ‘vá na onda de Zé Gonçalves’. Vocês não vão na onda deles, não vão, porque daqui a pouco a gente vai saber quem é quem no jogo do bicho aqui. E se continuar desse jeito, eu vou começar a citar o nome. Eu cheguei aqui pelo voto do povo, todos aqui, e aqui eu represento o povo, os servidores e servidoras. Os comissionados estão aqui, os contratados estão aqui, nenhum foi indicado por Zé Gonçalves. Eu sou contra vocês? Não. Eu defendo concurso público pra que vocês não sejam humilhados duas vezes, receber um salário de fome e ainda ser obrigado a vim pra Câmara, a ir pra o arrastão, quando é o período de campanha. Vereador que defende o povo e servidor,



defende todos. E eu estou aqui defendendo todos os companheiros e companheiras, por isso que eu fico tranquilo em falar dessa maneira, porque o meu compromisso é com o povo, com os servidores. Vamos à luta!” atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Jamerson Ferreira Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos e a todas. Saudar, em nome de toda a Enfermagem, os presentes aqui nesse auditório. Saudar, em nome da Senhora Presidente, as vereadoras e os colegas vereadores. Saudar a imprensa patoense e os que cá estão, e os que de forma eletrônica, remota, acompanham essa sessão. Saudar respeitosamente o Coronel Esaú. Ainda hoje falava com o Coronel, dizer que se o Rio Grande do Norte não tem polícia que bote moral na bandidagem, na Paraíba tem, e aqui vão comer dobrado. Ao mesmo passo que digo a Vossa Excelência, que foi convidado, fique tranquila, Vossa Excelência não terá trabalho aqui, vai ter lá fora. Mas aqui não tem não. Dizer a Senhora Presidente que também eu respeito muito o André, Guarda Civil, mas eu gostaria de pedir que o Guarda Civil se retirasse do plenário. Sabe por que Senhora Presidente? Porque no dia que o Secretário de Comunicação entrou aqui, invadiu esse plenário, não teve ninguém aqui para botar guarda na outra sessão, não. Eu fui desrespeitado no plenário da Câmara Municipal de Patos, e não foi por enfermeiro, não, Presidente, foi pelo Secretário do Município. Então eu solicito a retirada da guarda municipal do plenário, Senhora Presidente, porque eu não vejo motivo para qual. E peço a Senhora essa deliberação.” A Senhora Presidente respondeu: “Vereador Jamerson, eu não vejo porque, já que a guarda faz parte sim.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Não eu não vejo porque, então é bom tirar, eu concordo com a senhora. Não vejo porque, é bom tirar.” A Senhora Presidente disse: “Eu não vejo, porque a guarda municipal foi convidada. Além do mais, é ele sim quem faz parte da segurança da Câmara.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Lá fora, mas não estão aqui em toda sessão. Na sessão passada não tinha guarda aqui não.” A Senhora Presidente disse: “Não, não vou fazer isso.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Na sessão passada não tinha guarda municipal aqui. Quando o Secretário de Comunicação invadiu o plenário e gritou com o Vereador, não tinha não, Presidente. A Senhora está com medo de enfermeira é? Eu não tenho medo de enfermeira, não. Alguma enfermeira vai entrar aqui e vai ameaçar algum Vereador? Alguma enfermeira vai bater em Vereador aqui? A primeira enfermeira que levantar a mão, que não vai fazer, eu voto contra o Projeto. Então eu faço esse acordo com a Senhora, tire a guarda; se entrar alguma enfermeira aqui, eu voto contra o Projeto, pronto. Vamos fazer assim. Agora eu fico muito incomodado porque eu vejo esse aparato, chamar a polícia, a polícia é para estar lá fora, atrás de bandido, não é aqui não. Aqui não tem bandido não. Aqui, quando a Senhora pede para a turma calar, a turma se cala. Agora não tem pra que esse circo não. Outra coisa, Senhora Presidente, que eu também dispenso: a assessoria jurídica. A Senhora acabou de dizer, na fala da senhora, que não precisava de assessoria jurídica em toda sessão. Aí por que quando é sessão de Projeto importante do Prefeito a senhora chama? Quer dizer, aqui é só como é, quando é para encurralar o povo, é o poderio: polícia, guarda, assessoria. Daqui a pouco vão botar dois cachorros dentro da Câmara. Daqui a pouco vão pegar uma corrente, amarrar um cachorro ali e outro aqui. Agora é o cachorro amarrado e o pau comendo, Presidente, eu não tenho medo não. Pode amarrar um cachorro aqui, é o cachorro amarrado e o pau comendo, que esse que está aqui não tem medo de



contatado de Prefeitura, não tem medo de guarda, de assessoria jurídica. Venham, venham todos, que eu vou com os argumentos. Na noite de hoje me incomoda sabe, definitivamente. Eu me sinto muito incomodado, um aparato para reprimir minoria, reprimir quatro vereadores, reprimir categoria. Oh, como o povo de Patos vota mal. Oh, como o povo de Patos, às vezes, se vende. Eu não quero ter dez mandatos.” Em razão do barulho da plateia, a Senhora Presidente pediu silêncio e respeito ao orador na tribuna.” Com a palavra, o Vereador Jamerson Ferreira deu continuidade ao seu pronunciamento: “A Senhora pende mais quando é do lado de cá, quando é do lado de cá a senhora pensa, quando é do lado de cá a senhora deixa passar. Peça para os dois se calarem, viu Presidente.” O **Vereador Josmá Oliveira** interveio: “É o secretário que está tumultuando ali. Bota pra fora o secretário.” A Senhora Presidente disse: “Josmá, por favor! Eu peço que, por favor. Eu não vou pedir outra vez, caso vocês queiram participar, não podem atrapalhar a sessão, e o orador está na tribuna, vamos respeitá-lo. Por favor!” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Como eu estava terminando, nesse sentido, é muita repressão para quatro. Eu não quero ter dez mandatos de Vereador não. Um com o Jamerson está bom. Eu não troco é cinco, seis balançando cabeça. Eu não troco, não. Se quiser me derrotar, partir para o ano que vem. Eu não estou derrotado, se na rádio eu vou estar fazendo a mesma coisa. Só para encaminhar, o tempo do Projeto, nós vamos ter muito tempo para discutir Projeto. Só quero que a imprensa reverbere também que eu apresentei um Requerimento, convidando, viu colega, convidando, chamando: venha, por favor, o Superintendente Regional da CAGEPA para vir aqui prestar esclarecimentos sobre como anda a adutora Coremas/Sabugy. Como é que essa adutora anda, eu quero ouvir dele, informações técnicas, que era pra que eu, enquanto Vereador, não ultrapassar a tecnicidade do assunto. Quero ouvir de quem entende, ‘não a adutora está boa’, ‘a adutora está ruim’. Essa cidade passou quase cinco, seis dias com penas, de falta de abastecimento. Chamei também o Superintendente Diretor Geral da CAGEPA para repassar informações. Estou clamando a classe política de Patos, deputado estadual, deputado federal, quem tirou voto aqui, para que nós, possamos, pois, pedir a substituição da adutora Coremas/Sabugy, quando dos seus tubos. Não tem um mês que essa adutora funcione sem aquela quebra, quebra de tubo; que era tubo de fibra, quando deveria ter sido feito de aço. E toda vez que quebra substitui. Então por que não substitui tudo de uma vez, para a gente acabar com esse desabastecimento? E saibam todos que, uma vez todos os nossos mananciais com capacidade máxima, Patos ainda vai faltar água, porque aqui a gente não tem bombeamento suficiente. Então, Senhora Presidente, demais pares colegas Vereadores, hoje a gente está aqui, eu vejo muito bem claro uma divisão de classes, eu vejo de um lado contratados, convidados, impostos muitos, conheço muito Leônidas, não quero acreditar que Leônidas convidou: ‘Vamos, tem que ir, se não for leva falta’. Esse não é o seu perfil, Leônidas. Eu lhe conheço, respeito muito e sei que não é o seu perfil. E do outro lado tem a enfermagem. Ambos vendo vereadores aqui que vão se digladiar nos argumentos. Eu subo o tom, eu subo o teor, mas eu quero manter o respeito, desde que me respeite, desde que forma truculenta não arme situações quando o Projeto for de importância do Prefeito e, quando forem outros, não tenha. A assessoria jurídica, é a primeira vez que eu vejo esse rapaz aqui, em quatro, cinco meses. Eu nunca vi esse rapaz aqui. Passou pra delegado, fora, nunca está aqui. Agora, porque a Presidente

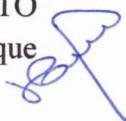
chamou, porque eu vou fazer questionamentos técnicos, ele está aqui. Mas recebe da Câmara, muitas vezes, sem aqui estar presente nas sessões. Eu não autorizo Vossa Excelência a me dirigir a palavra. Vossa Excelência não está autorizado, recolha-se a quando for convidado, que não é o momento. Presidente, faça respeitar também, fale no microfone, que a senhora fala baixinho, pra ninguém ouvir. Chame ele para quando for convidado. Então nós estamos aqui, hoje, pra discutir um Projeto que o prefeito manda, que pra ele é bom. Para a gestão é importante tudo isso aqui. Sabe por que isso aqui? Porque confunde. Sabe por que? Porque ele bota junto Enfermeiros e várias classes. Sabe por quê? Porque ele abre a boca pra dizer que dá aumento, quando dá vinte conto. E aí eu me acosto no pensamento técnico de Zé Gonçalves, se algum secretário do município tem quarenta anos de luta sindical, venha pra cá, se apresente e conteste. Mas o Zé é quem tem o conhecimento do Projeto. Eu, enquanto vereador, estou solicitando ao Prefeito, hoje, que, a partir de agora, toda reunião que for ter pra discutir salário de classe chame mais vereadores, não é só o líder do Prefeito um e outro, não, chamar todo mundo, para que nós participemos dessa construção. Porque chama líder do Prefeito, chama sindicato, que também é vereador, chama dois. Não! É pra chamar no mínimo, dez. Chame as comissões, chame as ideias. Eu estando lá, que eu não fui convidado. Disseram: ‘a gente vai chamar o líder do Prefeito, da próxima vez’. Uma vez, o Prefeito atendendo meu Requerimento, ele fará um contato formal ou informal, como está no Requerimento, aí a gente vai, escuta os lados, pra vim pra cá ainda mais com propriedade, que não seja a letra fria da lei. Que é uma lei que está aqui, que chegou, saiu e chegou e que atropelou, como direi daqui a pouquinho, algumas questões internas da Casa. Estamos testemunhando um estupro. Eu sei o que significa a palavra, um assédio. Um estupro, um aniquilamento ao Regimento Interno da Câmara Municipal de Patos. Eu queria muito que a Ata tivesse aqui, que eu queria botar palavra de gente contra palavra de gente. Por isso que eu pedi pra retirar a Ata de votação, porque eu queria mostrar com a Ata e vou mostrar com o vídeo da sessão, daqui a pouco, o que foi dito e o que é feito. Aqui, meus amigos, são duas coisas, como diria Maquiável: ‘Ao príncipe, as regalias; aos do contra, a letra dura da Lei’, a letra dura do Regimento. Mas o Regimento foi sim, estuprado. Por favor, a turma da Ata bote em caixa alta ESTUPRADO. Eu quero essa palavra na Ata. Vou mostrar daqui a pouco, que pegaram e atropelaram prazos. Por isso que se chama assessor jurídico aqui, porque sabe que no argumento nós vamos desmanchar. Aí como não tem argumentos só, chama o assessor, que nunca está aqui. Aí: ‘chama ele pra ajudar, que o Jamerson hoje vai arrochar’. Vou provar artigo por artigo. Esse Projeto não era pra está sendo votado hoje, esse Projeto está votando aqui na marra, na dura. Se não estivesse sendo votado hoje, a Enfermagem ganharia algum tempo. Era a minha proposta, pra numa audiência, numa reunião com o Senhor Prefeito, ouvindo o Senhor Prefeito, é preciso ouvir Presidente do COREN. Como eu falava a Vossa Excelência, e Vossa Excelência, aqui, dizia: ‘diálogo’. É preciso não ouvir só o intermédio, é preciso que os vereadores não escutem só palavras de ‘contra’ palavras de ‘a favor’, mas que o Prefeito participe dessas negociações, porque a caneta que pesa, ao final, é a dele. Já imaginou se eu pudesse ter dito: Prefeito, qual é a proposta, a contraproposta que o senhor passou pra Enfermagem? Enfermagem, essa contraproposta aqui não seria melhor não? Se o Prefeito quer ceder, por que a Enfermagem também não cede aqui e ali? Eu não estou dizendo que



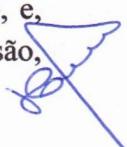
é não ceder em piso, porque piso é irrevogável. Mas eu acho que essa construção, ela, em algum momento, teve ranhura. E digo que a reunião com poucos vereadores talvez tenha sido o motivo dessa falta de melhor diálogo. E que, a partir de agora, o senhor Prefeito não sente com um, com dois, com três, não. Ou ele faz uma mesa, e aqui tem as comissões temáticas: CCJ, Serviços Públicos, Educação, Cultura, Meio Ambiente, Defesa do Cidadão, de Enfermeiros, dos Funcionários Públicos. Então pra cada comissão, Senhora Presidente, eu encaminho esse pleito a senhora, toda vez que o Prefeito for discutir salário, não discuta com dois, com três, não. Eu acredito que eu teria muito a contribuir numa mesa de negociação, ouvindo as duas partes, porque, no final, é o pescoço de todo mundo que está aqui. E eu não quero que ninguém responda pelo o meu não, quem responde pelo o meu sou eu. Adelante, trataremos a miúde, do Projeto, mas podem ter certeza que advogaremos favorável a Enfermagem. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, na tribuna, o **Vereador Fernando Rodrigues Batista**: “Meu boa noite senhoras e senhores, público presente. Esta noite minha passagem pela tribuna não é pra fazer discurso, mas sim pra conversar com cada um de vocês que aqui estão. Muitos aqui, que conhecem a minha trajetória, que conhecem a minha história de vida depois que entrei aqui nesta Câmara, se caso eu me emocionar, perdoem-me e, por favor, respeitem. Com três meses que fui eleito vereador pelo povo de Patos, eu me contaminei com Covid, e ali no Hospital Regional fui pra UTI, a qual passei quatorze dias, muito bem cuidado eu fui. E digo a vocês, eu sei quanto é que vale o salário de vocês. Na chegada, eu fui recebido com tristeza, mas na saída eu fui recebido com lágrimas. Vi pessoas, as qual eu conheci ali, Senhora Presidente, que quando eu saí para tirar aquela foto: ‘eu veja o Covid’, derramaram as suas lágrimas por mim. E isso, pra mim, Vereador Jamerson, é muito gratificante. Eu sei o quanto vale o salário de vocês. Exatamente a oito meses atrás, eu fiz uma cirurgia de vesícula e, trinta dias depois, doutor Rildian, eu tive uma diverticulite, na qual eu passei, se não me engano, trinta e nove dias no Hospital Regional de Patos. Eu fui cuidado como um príncipe. Como um príncipe eu fui cuidado. Eu sei o que é passar uma noite na UTI, eu sei o que é passar uma madrugada dando trabalho, sendo cuidado feito um bebê, sendo trocado uma fralda por um Enfermeiro. Eu sei o que é. Mesmo assim, ali sedado, cheio de morfina, sentindo dor, que é o medicamento mais poderoso que tem, uma pessoa normal toma dez miligramas, Vereador Zé Gonçalves, de três vezes, eu cheguei a tomar seis por dia. Eu estou aqui você sabe por quê? Porque eu fui bem cuidado, e não foi por prefeito, não foi por deputado, não foi por ninguém não, foi por cada um de vocês que aqui estão. Eu sei Vereadora Nadir, o que é um Enfermeiro passar a noite em claro ali, cuidando de mim. Por diversas vezes eu tive que ser amarrado, porque eu estava dando trabalho. Eu desconhecia o povo, mas, muitos lá, sabe o que é que eles faziam? Chegavam pra mim, eu não vou citar nomes, porque foram tantos que passaram ali, por mim, verdadeiros anjos da guarda. Eu estou vendo muitas lágrimas aqui sendo derramadas por mim. E eu aqui digo a vocês: eu não me recordo de Prefeito, Vereador Zé Gonçalves, ou do Secretário de Saúde ter me ajudado a me eleger pra vir para aqui, não. Jamais irei faltar com respeito ao Excelentíssimo Prefeito, ao Senhor Secretário ou a qualquer um servidor, mas eu, melhor do que qualquer um aqui, eu acho que nenhum aqui sabe ou pode valorizar mais o trabalho de cada um de vocês do que eu, porque eu senti na pele, Vereador Jamerson. Eu senti na pele. Eu sei



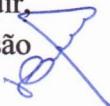
Vereador Décio, o que é você estar ali, a humilhação que você passa num corredor, o que minha esposa passou. E vou dizer aqui a vocês, se dependesse de prefeito, de deputado ou de quem quer que seja, eu estava do inferno pra dentro. A verdade é essa, a verdade é essa. E digo aqui a vocês o quanto eu fui bem tratado naquela UTI, no isolamento, por verdadeiros anjos da guarda. E pra encerrar minha passagem aqui eu só tenho algo a dizer a vocês, suas lágrimas, se depender de mim, sempre serão compensadas. Encerro a minha passagem aqui, dizendo a vocês: eu sou vereador da base do Prefeito até o dia que ele achar que eu devo ser, agora votar contra vocês eu jamais vou votar.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, na tribuna, o Vereador **José Italo Gomes Cândido**: “Senhora Presidente Valtide Paulino, em seu nome, Senhora Presidente, eu saúdo toda a Mesa Diretora da Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Quero saudar em nome da Vereadora Nadir, essa Vereadora combativa, aguerrida vereadora, principalmente quando se trata de matéria que envolve a Enfermagem de Patos. Eu acredito que ninguém nesta Casa até hoje lutou mais pela Enfermagem do que a Vereadora Nadir. Isso eu falo porque eu acompanho a trajetória da vereadora, independente de estar aqui nesta Casa, Vereadora. Receba o meu reconhecimento enquanto colega parlamentar de Vossa Excelência. Quero saudar a imprensa falada e escrita que acompanha a sessão, saudar os internautas que acompanham, através dos seus lares, a transmissão ao vivo da nossa sessão ordinária. Quero saudar a polícia militar em nome do seu Comandante, Esaú. Saúdo também todos os presentes aqui nesta sessão, haja vista, vocês são os principais interessados com relações as discussões, pois nós estamos diante de Projetos que tratam exatamente de servidores públicos da nossa cidade. E muito bem foi tratado aqui, por alguns colegas, sobre os Enfermeiros, mas nós sabemos que existem outras categorias que também estão inseridas no Projeto. Na verdade, mais de quarenta categorias, da Secretaria de Saúde, estão inclusas no Projeto, e servidores também da Assistência Social, do segundo Projeto. Senhora Presidente, na verdade, eu vou me atentar a discussão do Projeto na hora da discussão quando estiver em pauta. Mas o que me inquietou e me fez vir a tribuna, na noite de hoje, em virtude de ter recebido inúmeras ligações de pessoas que estão aqui neste plenário. Inúmeras. Falararam comigo, ligaram pra mim, várias têm meu telefone, conversando comigo e me indagando exatamente sobre a votação, em primeira votação, Vereador Sales, na última terça-feira, sobre o Projeto 005, que eu vou pedi ao 1º Secretário que faça a leitura na íntegra, em virtude de ter sido indagado, por diversas vezes, de ter votado aumento salarial de secretários, para 60% (sessenta por cento), que não procede. Senhores, não procede. Aqui nesta Casa nenhum vereador votou na última terça-feira, salário de secretário que fosse aumentar para 60% (sessenta por cento). E eu solicito do 1º Secretário Emano, pra fazer a leitura, na íntegra, do Projeto, para que os senhores possam escutar atentamente cada artigo, porque o Projeto é pequeno, pra vocês entenderem que aqui nesta Casa vereador nenhum votou aumento salarial de secretário da gestão municipal. Por gentileza, Vereador Emano, o Projeto 005.” O 1º Secretário procedeu a seguinte leitura: “Projeto de Lei Nº 005/2023 - Dispõe sobre a remuneração dos servidores detentos de cargos em comissão CC-1 exercidos por servidores efetivos, e define critérios e incorporações de vantagens no âmbito do Poder Executivo, e dá outras providências. O Prefeito constitucional de Patos. O PREFEITO CONSTITUCIONAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, usando das atribuições que



são conferidas por lei, encaminha para tramitação, apreciação e aprovação pela Câmara Municipal, o seguinte Projeto de Lei: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a remuneração dos cargos em Comissão CC-1, exercido por servidores efetivos nos órgãos e entidades da Administração Municipal direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo, observados os reajustes gerais e antecipações concedidos ao servidor público municipal. Art. 2º - É facultado ao servidor investido em cargo em comissão CC-1, previsto nesta Lei, optar pela remuneração correspondente ao vencimento do seu cargo efetivo. Parágrafo Único: Só se enquadra na forma prevista no caput deste artigo, o servidor efetivo que exercer o cargo em comissão CC-1, com lotação em sua própria Secretaria Municipal. Art. 3º - Enquanto exercer cargo em Comissão CC-1, o servidor não perceberá a parcela a cuja adição fez jus, salvo no caso de opção pelo vencimento do cargo efetivo, na forma prevista no art. 2º desta lei. Art. 4º - A remuneração e o subsídio percebidos, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o subsídio mensal, em espécie, do prefeito. Art. 5º - O docente do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério, a que se refere a Lei nº 3.243/2002, ocupante de cargo em comissão CC-1, poderá optar pela remuneração do cargo efetivo, caso em que perceberá o vencimento acrescido da vantagem relativa ao regime da dedicação exclusiva. Art. 6º - A vantagem de que trata esta lei, entrega os proventos de aposentadorias e pensões. Art. 7º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Gabinete do Prefeito Constitucional de Patos, Estado da Paraíba, 15 de fevereiro de 2023. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional.” Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Bom, pessoal, vocês acabaram de ouvir o Projeto na íntegra. Então, gente, Euzerlani, aqui, foi uma das que falou comigo hoje durante o dia. Senhores, não é verdade que a Câmara de Vereadores votou aumento de 60% (sessenta por cento) de secretário, não. Isso foi replicado o dia inteiro, inúmeros vídeos mandaram para mim. Onde foi votado nesta Casa aumento salarial de secretários? O que foi votado nesta Casa, e eu vou tratar em poucas palavras. Senhora Presidente, eu peço a compreensão das pessoas que estão no auditório. O que foi votado nesta Casa, foi dando o direito ao servidor efetivo, que exerce cargo em comissão, de optar pelo salário, que nós sabemos que o servidor efetivo quando está em cargo de comissão, com certeza, ele vai optar pelo maior salário. Isso é fato. Agora, aumento salarial em 60% (sessenta por cento)? Foi dito aqui que secretário iria ganhar doze mil reais. Pessoal, isso é um absurdo! Não foi tratado isso nesta Casa. Não foi votado por estes vereadores. Na verdade, me perdoem, mas o que eu vejo é que pegaram esse fato, juntaram com a situação que já estava em discussão, e posta para análise desta Casa e análise do município de Patos, Senhora Presidente, que era o Projeto de interesse, que está para votação na noite de hoje, e fizeram, na verdade, uma politização da situação. Vereadora Nadir, eu conversava diariamente, converso diariamente com a vereadora, inclusive sobre pautas dos enfermeiros, e esse Projeto foi um Projeto que a gente se reuniu várias horas de ontem, vereadora, para discutir artigo por artigo. Um Projeto de interesse da enfermagem. E que muitas vezes a Vereadora me dizia: ‘Vereador Italo, quando o saudoso Doutor Ronaldo vinha a Patos, para discutir projetos de interesse da enfermagem, eu era a primeira pessoa que Doutor Ronaldo ligava quando estava vindo para Patos’. Então essa discussão, e, assim, eu não vou entrar no mérito do Projeto, que a gente vai discutir ele aqui na sessão,



mas eu vim à Tribuna na noite, de hoje, porque eu não sou, vereadores, vereadoras, público em geral que está aqui nos assistindo, povo de Patos, eu não voto nesta Casa para, no outro dia, desligar o meu telefone e não dar justificativa ao povo e dizer porque votei. Então o motivo de estar na Tribuna é porque tanto eu, como os nossos outros colegas que votaram no Projeto, ficaram vítimas de uma mentira que foi colocada nos meios de comunicação da cidade de Patos, que nós tínhamos aprovado na Casa Juvenal Lúcio de Sousa aumento salarial de secretário. Não procede. Não procede. E aí chega a inquietar porque aqui nesta Casa não existe vereador ou vereadora que está contra servidor público na cidade de Patos. Senhores, por gentileza! Eu respeito a manifestação. Eu respeito a manifestação porque aqui vocês estão defendendo o direto de vocês, e aqui jamais eu quero que a Presidente cace o direito, agora, eu peço a compreensão para que eu possa finalizar a minha fala. Então, Senhora Presidente, a minha discussão, na noite de hoje, era exatamente essa, dizer ao povo de Patos, explicar a situação que nós estivemos inseridos, depois da nossa última votação, na terça-feira. Senhores, eu quero pedir a compreensão de vocês diante desse fato, que vocês, na verdade, e eu disse a diversos enfermeiros que eu estou vendo aqui, vocês foram induzidos a acreditarem em um erro, sem ao menos ler o Projeto que foi votado nesta Casa. Então, Senhora Presidente, eu quero aqui fazer esse encaminhamento, vamos discutir o Projeto, que está para ser discutido, na hora da discussão exata. E me colocar à disposição para que nós possamos, ao término da sessão, terminar em paz, se assim nos permitir.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes**: “Excelentíssima Senhora Presidente, na sua pessoa eu quero cumprimentar a todos os nobres vereadores desta Casa, cumprimentar a imprensa que está aqui; a Polícia Militar, na pessoa do Coronel Esaú, servidores desta Casa. Cumprimentar na pessoa da Doutora Rayra, toda a enfermagem patoense que aqui se encontra. Bem-vindos! Senhora Presidente, eu tenho certeza que uma das falas mais esperadas nesta noite é a da Vereadora Nadir. Não é isso Hígia? E tudo isso se dá em virtude de um compromisso que sempre tive com a categoria da enfermagem. Eu sou enfermeira, eu sou técnica em enfermagem. Hoje eu sou estudante de um outro curso, mas eu sempre serei enfermeira. Doutora Rayra, na sua fala foi muito feliz quando citava o nosso eterno Doutor Ronaldo Beserra. E eu quero dizer a senhora, muito feliz, Doutora, muito feliz. O nome do Doutor Ronaldo sempre nos traz muita coisa boa, foi muito feliz. Seu pai é extremamente respeitado, não só em Patos, mas em toda Paraíba, e por mim principalmente. Eu tenho um respeito eterno ao seu pai. Foi juntamente com seu pai que abracei várias lutas da enfermagem. Eu estou aqui no meu terceiro mandato, mandato esse que foi nos dado pelo povo de Patos. É tanto que o meu slogan é: ‘a enfermeira do povo’, porque sempre dediquei tudo que aprendi na enfermagem ao povo de Patos. Estão aqui vocês que são testemunhas. Nunca usei a enfermagem para estar em porta de PSF, pedindo voto a vocês, em período eleitoral. Eu nunca fiz isso. Nunca! A nossa campanha, a gente faz toda focada no povo patoense, nunca cobrei a enfermagem nenhum reconhecimento pela luta que abracei nesta Casa. Lutar pela enfermagem sempre foi a nossa obrigação. Eu sempre dizia: se a enfermagem não estiver comigo, eu sempre vou estar com a enfermagem. Só que eu quero dizer aos senhores que eu vim preparada para tudo: se quiserem aplaudir, podem aplaudir, se quiserem vaiar, podem vaiar, mas eu não podia sair dessa sessão

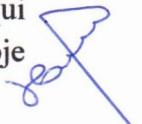


calada, eu tinha que fala. Porque quem conhece a Vereadora Nadir sabe que eu não sou uma mulher de politicagem, eu faço política com seriedade, com compromisso com o povo de Patos. Então eu não podia ficar calada, eu tinha que dizer aqui o que estou sentindo. Nesse nosso terceiro mandato, eu tenho certeza que foi notório também da parte de vocês, um afastamento da categoria da Vereadora Nadir. Imaginem os senhores, que durante toda essa luta pelo piso salarial, em nenhum momento eu fui convidada a participar de nenhum evento. Doutora Rayra, que está aqui, e ela que sabe, que se comunicou comigo duas vezes, e pela terceira, antes de ontem, falou comigo que queria falar comigo. Eu recebi mais mensagens da senhora do que da enfermagem de Patos, Doutora Rayra. Eu lhe agradeço, mas infelizmente, digo a vocês, do fundo do meu coração, eu não fui chamada para discutir nada com a enfermagem. E eu pergunto aos senhores: onde eu errei com a minha categoria? Pronto. Exatamente. Eu também estou aqui para ouvir. Presidente, pode deixar a enfermagem a vontade, eu faço parte da enfermagem. Pode deixar. Eu não fui em nenhum momento, convidada para discutir com a enfermagem, porque eu acredito que se eu tivesse sido convidada, e o Vereador Jamerson foi extremamente feliz, quando citou aqui nesta Casa, se nós tivéssemos sido convidados, aqui nenhum voto conta por dois, aqui todo mundo vota e só vale um voto, nós somos dezessete. Então a enfermagem, vocês se lembram, quando tínhamos eventos, eu convidava todos os vereadores, e nunca tentei diminuir nenhum vereador aqui. Nunca me reuni com vocês, como essa semana eu escutava dizer, e foi dito: 'Vereadora Nadir, você não fala de fulano, mas fulano fala de você'. Eu não tenho tempo para isso não, minha gente, eu sou extremamente ocupada. Eu sou extremamente ocupada! Se me chamar, eu vou. Agora, recebi um convite da enfermagem, está aqui Euzerlani que sabe, com menos de doze horas, para participar de uma mobilização que estava organizada há oito dias. Minha gente, nós temos uma agenda a cumprir. A gente tem uma equipe que trabalha conosco, a gente tem uma agenda que organiza Vereador Décio, todos os nossos compromissos. Como é que eu iria faltar um evento da mulher, que eu tinha confirmado, oito dias antes, que ia, para ir para uma mobilização, que há oito dias estava sendo organizada, e não me chamaram. Escutem bem, na assembleia que houve ficou acordado: podem me chamar para os eventos. Atende, atende sim. Atende sim. Para você ter ideia, hoje, vários vereadores receberam mensagens, e ontem também, e eu não recebi uma mensagem, a não ser, vou fazer justiça, de Geane. Euzerlani também, recebi esses dias todinhos. Olhe bem, eu posso ter trocado, mas eu não fico sem telefone. Eu tenho telefone e o meu telefone é público. Olhe bem, deixe eu dizer a vocês uma coisa, quando eu falo sobre a importância de a gente sentar, é porque, Doutora Rayra, o seu pai me ensinou que a melhor coisa que existe é sentar e dialogar. Por sinal, eu fiquei sabendo da sua postura na reunião, que eu não estava presente, e que, inclusive, a senhora estava aberta ao diálogo. Eu fiquei honrada, porque eu me vi representada na sua pessoa. Sentar e dialogar. Conversar. Por que extremismo? Não precisa extremismo. Vocês têm que entender, e agora eu preciso fazer jus ao Prefeito que nós temos, que o Prefeito Nabor pegou uma cidade destruída. Patos, vocês sabem o que passaram nas gestões passadas. E esse Prefeito, diariamente, trabalha de forma incansável, para reconstruir essa cidade, mas, infelizmente, não estão pensando em Patos, não estão pensando em outras categorias, só estão pensando em si. E não são vocês, não; não é a enfermagem, não. Não é a

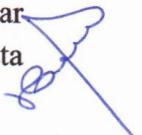
enfermagem, eu conheço a enfermagem. Eu conheço a enfermagem. Esse piso é um direito e uma necessidade nossa, é um reconhecimento da nossa categoria. Agora, sejamos justos, Nabor é um Prefeito que paga salário em dia. Nabor é um Prefeito que paga salário em dia, e Nabor é um Prefeito que quer honrar diariamente essa cidade. Não precisa essa queda de braço com o Prefeito Nabor, o que a gente precisa é sentar e conversar. Ficou acordado que a enfermagem, seria implantado 25% (vinte e cinco por cento) de gratificação, na reunião. Pelo menos foi o que eu soube, Zé. Eu estou dizendo o que me chegou. Eu estou dizendo o que me chegou. Se eu estivesse lá. Pronto. Mas entendam bem, esse Projeto está em pauta hoje, porque foi dito ontem, e aqui eu quero deixar o meu respeito pela oposição. Todo mundo sabe o respeito que tenho, eu não faço política, eu não faço prestação de contas atacando ninguém. Quero agradecer aos meus amigos aqui da oposição, que abraçaram essa luta, mas o que foi dito nesta Casa aqui, terça-feira, Vereador Jamerson, que Vossa Excelência queria apresentar uma emenda, inclusive, foi dito que tinha que tinha que ser votado porque foi acordado com a enfermagem que viria hoje. Eu estou mentindo, Vereador Jamerson? Que tinha que ser votado. Foi dito aqui. É verdade, Vereador? Eu estou mentindo, Vereador Jamerson? Que o Projeto, obrigatoriamente tinha que vir hoje, porque foi um acordo, Vereador José Gonçalves me corrija, se eu estiver errada. Vereador Jamerson se propôs a apresentar uma emenda, e foi dito que tem que votar porque foi um acordo com a categoria.” Em aparte, o **Vereador José Gonçalves** disse: “A discussão foi a seguinte: primeiro, em relação aos 25% (vinte e cinco por cento), se o piso vier na integralidade, tudo bem. A gente sabe que não vem. É diferente dos agentes de saúde e endemias. Segundo, em relação a reunirmos na sexta-feira, fizemos assembleia geral na terça-feira, e, em seguida, a categoria deliberou, porque nós, do SINFEMP, encaminhamos a decisão dos servidores e servidoras. Não é o sindicato que decide sozinho, não. Aí qual a proposta da categoria? Mandar o Projeto sem o artigo 3º. Foi isso que foi acertado.” Com a palavra, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Então, se vocês quiserem, peguem a Ata da sessão que está aí, que o Vereador Jamerson queria apresentar uma emenda, e foi dito aqui, confirmado por Zé, na hora, que o Projeto, tinha sido acordado que ele viria para a votação hoje. Então eu acho que a gente perde muito com isso, porque eu acho que a gente não discutiu, a gente não deu as mãos, a gente não mostrou que estava pronto a negociar, minha gente. Negociar. Negociar com o Prefeito, porque nós sabemos o valor que a enfermagem tem, mas a gente também precisa ver que Nabor precisa organizar as finanças desse município. Ele precisa organizar. O Governador João Azevedo colocou tudo o que existia da categoria dentro do piso. Doutora Rayra, eu já me sinto representada na senhora, eu só quero concluir o seguinte: o COFEN soltou uma nota, parabenizando a Paraíba. Eu estou mentindo? Quem está com a nota do COFEN aí? Ramon. O COFEN soltou uma nota parabenizando o Governador da Paraíba. E por que Nabor vai implantar o piso e está sendo taxado como cão? Por que essa briga? Por quê? Não. Olhe, eu vou só colocar aqui. Semana passada eu mandei uma mensagem, há quinze dias, Doutora Rayra, só prestando contas. Eu mandei uma mensagem para a enfermagem, está aqui Geane que sabe, e se quiserem ver o nome de outros enfermeiros, está no meu celular. Eu mandei uma mensagem, propondo sentar com o Prefeito, porque eu liguei para Nabor, propondo com sentar como Prefeito para a gente conversar. Sabe a resposta que eu recebi? ‘Vereadora, a enfermagem está muito

magoada com a senhora, não quer conversar com a senhora'. Eu estou dizendo. Eu estou dizendo. 'A enfermagem não quer conversar com a senhora'. Doutora Rayra, se seu pai fosse vivo, hoje, com certeza ele seria o Presidente do COREN hoje. Eu não tenho dúvidas disso, ele seria o Presidente do COREN hoje, ele estaria aqui no seu lugar, que, por sinal, a senhora representa muito bem. Não, eu não queria, não, a senhora tem que estar aqui, porque a senhora é uma mulher guerreira e está sabendo representar a enfermagem. Mas seu pai, graças a Deus, ele tinha sucessor, que é a senhora. Porém, se seu pai estivesse aqui hoje, eu estou dizendo com conhecimento de causa, porque eu conheci seu pai, ele estaria sentado ao lado de Nabor, discutindo e lutando pela categoria. Olhe, Doutor Ronaldo Beserra, em nenhum momento, segurou outra bandeira que não fosse a da enfermagem. Doutor Ronaldo Beserra, quando vinha para Patos, está aí Lígia que sabe, antes de sair de João Pessoa, ele me ligava. Sabe por que ele me ligava? Porque ele se sentia representado na enfermeira que estava aqui nesta Casa. Ele me ligava sempre, e sabe o que ele me dizia? 'Vereadora, convoque o gestor para a gente sentar e conversar'. Quando eu vi vocês aqui, sabe o que eu disse? Que todo mundo disse: 'Nadir, a enfermagem está aí', que todo mundo dizia. Minha mãe me ligou e disse: 'Minha filha, pelo amor de Deus, como é que você vai para essa sessão?' Eu disse: mãe, são meus amigos, é minha categoria. Eu não tenho problema nenhum em discutir com a enfermagem. Eu queria fazer isso terça-feira, e vocês foram impedidos. Impedidos por quê? Porque na hora que alguém que está apoiando vocês, pede para que vocês fiquem, e eu deixo o meu respeito pela oposição, vocês ficam sem jeito: 'eu vou sair ou vou ficar?'. Está certo, eu estou à disposição. Então, assim, eu quis sentar com a enfermagem, tenho provas que quis, e me coloco à disposição da enfermagem. Sou aliada de Nabor e não nego isso a ninguém. Sabe por que eu sou aliada de Nabor? Porque ninguém, até hoje, mostrou tamanha competência que Nabor tem para administrar essa cidade. A prova foi quando ele saiu. Então, para concluir, eu quero dizer o seguinte: enfermagem, até agora nada está decidido. Nada está decidido. Da forma que está sim. Eu sou enfermeira, agora eu acredito no Prefeito Nabor, que jamais agiria para prejudicar categoria. Muito obrigada, Presidente." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra na tribuna o **Vereador Willami Alves de Lucena**: Boa noite a todos, a todas, a todos que nos acompanham pelas redes sociais. Boa noite aos pares da Casa, em nome aqui do nosso colega Josmá. Isso é a quarta vez que eu falo aqui, Décio, do peso da oposição e da situação. Do quanto a oposição contribui e a situação contribui Sales. É muito fácil estar de um lado quando a água está descendo o rio. É fácil, não é nem preciso remar, Ramon, é preciso se soltar. É admirável o papel da oposição, admirável a classe dos enfermeiros. É admirável o papel da situação, numa situação dessas em que a oposição, digamos, tem argumento. Isso é fácil, Nadir. Eu sou empresário, sou biomédico, tenho farmácia. Nosso colega Ramon, aqui colocou o Projeto de Lei que, realmente, Sales, fere o farmacista. Eu sou farmacista. Mais de uma vez eu cheguei para o nosso colega Ramon e disse: 'Ramon, vamos extinguir essa lei'. Eu participei Nadir, de uma reunião com os farmacistas, e todos contra o nosso colega Ramon, devido ao Projeto de Lei. Ora, é um Projeto de Lei que realmente não tem credibilidade, não tem importância, na verdade, visto o capitalismo, no entanto, o patoense precisa de uma farmácia vinte e quatro horas na cidade. Damos um passo para trás nessa hora? Damos. Mas é um Projeto de Lei, a gente não pode rasgar.

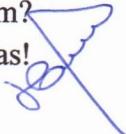
Isso é um ponto. Outro ponto importante, e isso eu dizia nos corredores, Zé Gonçalves, e dizia aos colegas aqui, que eu tive oportunidade, e eu tive a oportunidade de conhecer alguns enfermeiros, na verdade, me sinto lisonjeado por vários. Agora está falando comigo. Eu não sei se a Presidente do Conselho ainda se encontra aqui. Eu me sinto engrandecido, até falei com algumas aqui que estão presentes, eu dizia: no meu ponto de vista, o Conselho errou. E aqui, Zé, se depois quiser usar a palavra pela questão da citação, fique à vontade, você pode até usar o meu tempo. E eu disse a Sales também: José Gonçalves representa o sindicato. Por incrível que pareça Sales, você representa o governo. Em nenhum momento, Zé, você trouxe para cá uma construção com a Casa em prol de qualquer categoria. Isso eu disse a você, disse a Carminha, no Projeto dos servidores, quando eu dizia: por que vocês não emendaram onde tem que ser emendado? Por quê? Ora, se é um vereador realmente, Zé, da classe, tem que ficar atento a isso. Se a bandeira é essa, atento. O que é que eu quero dizer com isso? Eu dizia a Jamerson, hoje pela manhã, disse ao Secretário Leônidas, se ainda estiver aqui, disse à Vossa Excelência, as comissões desta Casa têm que ser convidadas. Com todo respeito José Gonçalves e Sales, não um vereador líder do Governo e um vereador sindicalista. Cadê as comissões da Casa? Eu dizia isso hoje, pela manhã, a você, Jamerson. Aí José Gonçalves, deveria sim a Comissão da Saúde. Quem é que está na comissão da saúde? Você ainda está Josmá? A Comissão dos servidores públicos. Se somar tudo, vai dar seis vereadores em uma reunião. Muito mais. Isso, desde a primeira vez que eu entrei aqui na Câmara, Fatinha, eu digo: um vereador não é nada, agora se estiver junto é alguma coisa. Eu peço desculpas porque eu faltei na terça-feira, eu não estava na reunião, eu disse isso algumas enfermeiras aqui. Se a classe tivesse procurado comissão, acredite, é outro peso, a construção é maior. E aqui eu respondo a Presidente, que ela perguntou na fala dela, por que tiraram os ACSs? Porque os ACSs vêm com um piso todo bancado pela União. Eles construíram isso, eles conversaram com o Prefeito e pediram a retirada. Isso é construção. Isso eu estou respondendo a Presidente. Eu não sei se ela ainda está tomando água, mas, na verdade, eu vim pra perguntar a ela, porque eu quero discutir o Projeto na hora da discussão. Eu quero perguntar a ela, eu fiquei triste, na verdade, que ela usou uma palavra, e acreditem, vocês estão de um lado, vocês não estão erradas. Os vereadores estão errados? Estão num ponto de vista diferente. Estão num ponto de vista diferente. É engraçado, quando somos funcionários, falamos de um empresário por causa disso, aquilo e daquilo, mas quando somos empresários aí vemos como empresários. Infelizmente. Infelizmente, Nadir. E eu vim na verdade, Presidente, com meu todo respeito, boa noite, eu vinha com a certeza de a Presidente citar aqui: São Mamede, citar aqui Alhandra. Só para vocês terem noção, isso vai ser na discussão, Alhandra, José Gonçalves, que o piso está acima do proposto lá, cinco mil e alguma coisa, Alhandra tem a renda per capita seis vezes maior do que Patos. Eu acho uma injustiça o que o Governador fez com a classe. Acho. Mas, infelizmente, a Presidente nacional elogiou. Elogiou. Dia três de fevereiro ela disse isso." Alguém fala da plateia, mas o áudio não faz a captação do som. O Orador prosseguiu o seu discurso: "Só continuando. Na verdade, eu imaginava que a senhora ia falar de São Mamede. São Mamede paga um piso, mas, para mim, foi uma rasteira. Ainda, para mim, é uma rasteira. Eu vou chegar mais adiante, e, antes disso, eu queria aqui parabenizar hoje, a Deputada Francisca Motta, por Projeto de Lei de 2014, que até hoje



vocês estão com ele. Se ela estiver ouvindo, quero aqui parabenizar em nome da classe, porque foi o Projeto de Lei de 2014, posto pela Prefeita, na época, Chica Motta, que vocês ainda estão com essa gratificação. Aqui queria parabenizar a Deputada Francisca Motta a respeito desse assunto. Então, Chico Neres, eu procurava isso, e perturbei Vânia, hoje pela manhã, não é Vânia? Atrás da mensagem. Só para vocês terem noção, todo Projeto de Lei chega com uma mensagem aqui, e, na época, Chica Motta disse que era compensação salarial, devido a grandeza da categoria. E assim se fez. Por outra parte, por mais que vocês estejam na extremidade com o Prefeito, mas aqui eu não poderia deixar de citá-lo, pelas quarenta e três categorias, tirando vocês, respeitando a opinião de vocês, pelas quarenta e três categorias da saúde, onde ele atualizou esse piso. Desculpa, retirando vocês. Aí tem nutricionista, tem odontólogo, psicólogo, farmacêutico. A gente vai discutir isso lá na frente. Eu não poderia deixar de parabenizá-lo. Eu entendo vocês, ninguém quer que seja retirado nada. Ninguém quer. Isso é capitalismo. Sou eu, todo mundo aqui, infelizmente. Infelizmente. Na verdade, a gente está na Casa da democracia, fiquem à vontade para falar. Se a Presidente quiser usar o meu tempo, ainda tenho quatro minutos, Presidente, que eu vou discutir isso depois, daí fique à vontade. E o que eu quero dizer? Eu dizia isso, pela manhã, o meu ponto principal era a falha que houve na condução, na negociação disso. Eu dizia isso a Jamerson, dizia isso a Josmá. Eu acho que eu não disse isso a Patrian, disse isso a Nadir, Fatinha, várias vezes. Ora, para que está servindo as comissões da Casa, Presidente? Não vão tomar frente de nada? E eu dizia isso a algumas enfermeiras, claro, é mais fácil, Presidente, a base de um Prefeito, de um Governador, de um Presidente, negociar do que uma oposição. E por incrível que pareça, nenhum da base esteve presente, a não ser o líder do Governo. Então eu agradeço. Eu fico feliz por agora, não, infelizmente, dessa maneira, que alguns conhecem Willami da Farmácia, por esse ponto. Infelizmente foi dessa maneira que vocês me conheceram. Infelizmente, mas eu não vou mais me alongar nas palavras, porque isso aqui será conduzido. Fiquem à vontade, está aí, podem usar os dois minutos e trinta segundos.” A Senhora Presidente disse: “Vereador, infelizmente, isso não faz parte da nossa Sessão Ordinária. Se Vossa Excelência quiser usar a palavra. Não, de maneira nenhuma. Nós não estamos em uma audiência pública. Não!” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Mas não pode quando Nadir falou? Nadir falou e pode, Presidente.” A Senhora Presidente disse: Não, mas a vereadora em nenhum momento parou de falar. Nós estamos numa sessão ordinária.” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “É a Casa do povo, Presidente!” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Falta um minuto, Presidente! Falta um minuto!” A Senhora Presidente afirmou: “De maneira nenhuma! Eu respeito. A senhora usou a palavra, eu gostaria que Vossa Excelência, por favor, conclua.” Com a palavra o **Vereador Willami Alves** disse: “Presidente, eu não sei se eu entendi errado, mas eu fiquei um pouco triste com a fala da Presidente, quando ela disse: ‘O COREN estava para vir com um projeto, e retirou esse projeto’. Se foi retaliação à votação, eu não entendi, por isso que eu vou aí conversar. Obrigado, Presidente.” Em razão do barulho da plateia, a Senhora Presidente disse: “Por favor, vamos manter o silêncio. Por favor, vamos manter o silêncio e o respeito!” Atendendo convite da Senhora Presidente, o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega** fez uso da palavra na tribuna: “Muito boa noite a todos. Saúdo a Senhora Presidente, e saudar a todas as senhoras e senhores que se fazem presentes. Esta é vossa Casa, senhores. Esta



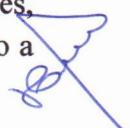
é Casa do povo. É a Casa do debate. Saúdo a senhora Rayra, Presidente do Conselho, saúdo o Secretário Leônidas. Cadê você, Secretário Leônidas? Não corra de mim, não. Secretário Francivaldo está presente? Sejam bem-vindos! Saúdo o Comandante Esaú, que se faz presente, a guarnição. E no nome do jornalista Géverton Martins, estendo os meus agradecimentos, convites e prestações aos demais da imprensa, e senhores que se fazem presentes. Senhores, eu fico triste quando a Casa do povo não tem povo, e quando o povo não pode falar na Casa do povo. Eu acho contraditório. Respeito demais o trabalho da polícia. Meu amigo Alexandre, também enfermeiro, seja bem-vindo, Alexandre. Cabo Alexandre, que está ali. Sejam bem-vindos! E eles não têm nada a ver com esse mastigado que está acontecendo aqui. A polícia foi só chamada aqui, coitada, não tem nada a ver. E aqui nós temos senhoras, 90% (noventa por cento) das pessoas que estão ocupando aqui, são senhoras, mães, trabalhadoras, eu não sei nem a necessidade de chamar a guarda civil e polícia. E nós estamos justamente na semana das mulheres. Eu não poderia Vereador Jamerson, deixar de registrar isso aqui. Sejam bem-vindas, senhoras. Não se deixem intimidar. Não se deixem intimidar. Primeiramente, eu sou o vereador mais chato desta Casa. Eu sou chato. Eu vou às UBSs encher o saco de vocês, eu estou mentindo? E Rayra foi muito feliz aqui, na sua fala, quando ela disse: 'Olhe, quem errar individualmente, arque com suas consequências'. Quando eu vou nas UBSs fiscalizar, é porque eu recebi uma reclamação, uma denúncia. Alguém me solicitou, e essa é a minha obrigação. Não é porque eu quero ir, eu tenho que ir. E antes de concluir esse ponto, eu venho da iniciativa privada, eu tenho o meu comércio, meus pais têm, meus irmãos. E uma coisa que nós devemos ser na iniciativa privada, nós temos que ser justos com os nossos colaboradores. Eu só posso cobrar dos meus funcionários, e aqui na posição de vereador ou de administrador também, eu só posso cobrar dos meus servidores, quando eu lhes der condições de trabalho e salário digno. Aí eu posso cobrar de vocês. Inclusive, eu estava dizendo aqui a algumas senhoras, que eu não lembro nem o nome: olhe eu voto com vocês, mas isso não vai fazer eu deixar de ir as UBSs cobrar de vocês o que é justo. Eu não sou enfermeiro para entender a pauta de vocês. E nem preciso ser. Sou formado em sistemas, sou programador, não tem nada a ver, mas eu sei da luta de vocês. Eu tenho acompanhado. Eu sei que não é fácil. Eu sei o quanto difícil lutar por uma coisa, e quando você está no final, para conquistar aquele objetivo, vem alguém e lhe dar uma rasteira. A frustração que dá, a sensação de impotência, de insatisfação. E é isso o que está acontecendo aqui. Vocês lutaram, lutaram, lutaram, para conquistar algo, para depois alguém dá e tirar do outro lado. Eu estava vendo aqui todo tipo de argumento: 'Prefeito Nabor paga em dia'. É mentira. Nós temos servidores aqui que faz três meses de salários atrasados. Eu estou mentindo? Nós temos servidores que estão sem receber o seu terço de férias por três anos, é verdade ou não é? Nas nossas empresas, na iniciativa privada, nós temos que pagar os salários em dia. E isso não é mérito, não, isso é obrigação. Eu acho assim, com todo respeito, considerar um Prefeito que paga o salário em dia, que é a obrigação dele, fazer propaganda porque ele está pagando o salário em dia, porque é obrigação, achar que isso é uma qualidade, exaltar, é porque está faltando qualidade, está faltando prestação de serviço. É isso o que está acontecendo na cidade de Patos. Foi falado aqui que a cidade de Patos, o Prefeito Nabor assumiu a Prefeitura quebrada. Como assim? Vai fazer trinta anos que esse mesmo grupo está no poder. É mentira minha? Ora boas!



Eu me lembro muito bem, eu vou dizer de novo aqui, nas eleições de 2020, a turma da mentira, porque a turma da mentira estava trabalhando de ontem para hoje, nos sites e blogues, inventando mentiras sobre isso aqui. É verdade ou não é? A turma da mentira estava com a gota serena. E essa turma da mentira estava em 2020 demonizando: ‘Doutor Ramonilson vai arrochar os servidores’. Aí eu pergunto: quem é que está tirando direito dos servidores hoje aqui? Nabor! Está vendo como a mentira vai e volta? Até diziam também: ‘Josmá é ruim para o servidor’. Não! Eu sou justo. Pode perguntar ao meu colega Zé, aqui, quantas vezes ele chegou me pedindo voto, eu nem fiz pergunta, disse: Zé, já tem o meu voto, nem se preocupe. Nós temos que ser justos, senhores. O mundo gira. Está vendo aí como é. Não tem justificativa você argumentar, argumentar, argumentar e votar contra. Não adianta. Quando era criança, mamãe ia me levar para um posto de saúde para tomar injeção, eu tinha problema de inflamação nas amigdalas, aí eu tomava benzacetil, aí vocês sabem como dói. Aí mamãe dizia: ‘não dói, não, meu filho, vamos ali’. Aí quando eu chegava lá, ‘tuum’ doía. É isso que está acontecendo aqui, sabe Vereador Patrian, estão arrodeando bem muito, para depois ‘tuum’, a facada. É mentira minha? Se eu estiver mentindo, alguém me corrija. Mas essa é a realidade que está acontecendo aqui. Outra coisa desse Projeto aqui, que nós vamos discutir já, já. Isso aqui é um Projeto com um cavalo de Tróia. Colocaram um monte de categoria aqui no meio, para depois tentarem justificar: ‘não, porque se você não votar, está prejudicando esses outros’. Mas aí eu vou prejudicar esses outros? Como é isso? Eu não posso prejudicar o pessoal da enfermagem. Não posso, senhores. E outra coisa, nós estamos votando hoje, nós estamos prejudicando a enfermagem, mas, amanhã, esse artigo terceiro, pode prejudicar outras dezenas de categorias, senhores. Aí tem servidor que está dizendo assim: ‘não, nós não estamos afetados, vamos deixar as meninas da enfermagem na fogueira, sozinhas, não tem nada a ver conosco’. É neguinho, mas, amanhã, sua categoria pode ser votada um piso e suas gratificações de direitos garantidos podem ser o quê? Roubadas, tiradas. Aí tem gente que não está prestando atenção nisso. Exatamente, minha assessoria passou isso para mim hoje: ‘não é só o artigo terceiro não, Josmá’. Aí, veja bem, aí chega aqui, faz uma propaganda danada de refrigerante: ‘eu amo vocês, mas vou votar contra, desculpa aí’. Eu prefiro saber o quê? Não dizer nada e votar a favor. Nós estamos diante, como eu disse, de um cavalo de Tróia aqui. E essa não é a primeira vez que tem isso aqui, não. Eu peço a atenção das senhoras, que gravem, peguem os celulares e gravem isso aqui, hoje, principalmente não hora de votação, na hora de discussão aqui. Eu vou pedir esse empenho de vocês, que gravem e reproduzam nas suas redes sociais. Sabe por quê? Aqui nesta Casa, senhores, é desta maneira, desta mesma maneira, com essa mesma simbologia, que aqui é votado taxa de lixo, aumento de imposto, outro monte de leis para prejudicar servidores e cidadãos. Ano passado foi votado aqui aumento de taxas, criação de taxas, taxa de renovação de alvará, tudo isso é votado nesse mesmo modus operandi aqui, com matérias mentirosas, de fake News, dizendo que é boa para o povo, mas tudo mentira. Tem pessoas que vêm aqui e diz que defende o povo, que representa o povo, que agradece o voto do povo, mas vota contra o povo. Essa é a realidade. É assim que funciona aqui. Exatamente. Mas eu chamo a atenção das senhoras, prestem atenção, porque ano que vem é ano de eleição. E eu peço as senhoras que discutam política, discutam sim quando vocês forem atender os seus pacientes, discutam, é direito de vocês. Mas, por

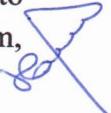
favor, não caiam no canto da sereia do Prefeito Nabor. Vocês estão vendo o que está acontecendo com vocês, não estão? Não caiam. Palavras convencem, mas o exemplo arrasta. Aí falaram aqui: ‘teve um acordo’. Vamos discutir a legalidade disso aqui, agorinha, porque tudo isso aqui que está acontecendo hoje é ilegal. Nós vamos discutir já, já, tá bom? Tivemos um acordo para ser votado hoje, e por isso que não foi apresentada emenda. Todo acordo, nós como pessoas públicas, agentes públicos, vocês efetivos, nós, eletivos, nós temos que seguir o princípio da legalidade. A administração pública não pode fazer nada fora da legalidade, senão é nulo. Esse Projeto foi reapresentado na terça-feira, está aqui o Diário, no mesmo dia já foi colocado no mesmo Diário, está lá, encaminhando para as comissões, e no mesmo Diário está colocando em votação. Esse Projeto, para ser votado dessa maneira, tinha que ser votado aqui de urgência urgentíssima. E não foi. Nós temos uma violação direta do nosso Regimento Interno, sabe para quem? Para não dar tempo de vocês se articularem, de fenderem o direito de vocês. É isso o que está acontecendo aqui. Felizmente, a oposição tem uma minoria, mas é uma minoria forte, valente e zaudenta. Para vocês terem uma ideia, não foi apresentada nenhuma emenda, porque não pode apresentar emenda, não deu tempo. Pela primeira vez que eu estou aqui nesses três anos, foi a primeira vez que aconteceu. Já aconteceram outras coisas grotescas aqui. Meu colega ex-Vereador Diogo, que está ali, ele sabe muito bem do Regimento, ele conhece. É uma aberração o que está acontecendo aqui para prejudicar vocês. Vocês estão sendo prejudicados, vocês estão entendendo? Não caiam em canto de sereia. Nós vamos discutir aqui esse Projeto, nós vamos entrar em detalhes aqui, tá bom? E com todo respeito, senhores, eu não sou da enfermagem, mas contem com meu voto e com o meu apoio. Logo, em questão de minutos, nós estaremos discutindo a matéria. Muito obrigado. Boa noite a todos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, na tribuna, o **Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo**: “Senhora Presidente Tide Eduardo, Presidente desta Câmara, a qual saúdo todas as mulheres aqui presentes, em nome de Vossa Excelência. Os demais vereadores, vereadoras, aos quais eu saúdo em nome da Vereadora Nega Fofa, que está aqui também presente, a imprensa falada e escrita, quem acompanha a Câmara Municipal, através das redes sociais, do facebook da Câmara Municipal de Patos, YouTube. Tenente Coronel Esaú, que aqui se faz presente, em nome de Vossa Excelência eu quero saúda todos os militares e todos os homens presentes nesta Casa, servidores. O meu boa noite em nome também, em nome do vereador Décio, a todos que nos acompanham através da imprensa. Dizer que não é hoje, sempre, isso um pedido da minha mãe, a guerreira e eterna Chica Pantera, que sempre que eu usasse a tribuna, Vereadora Fofa, eu trouxesse um versículo bíblico, e isso sempre eu faço, desde da gestão passada, não é de hoje. Eu sempre trago porque, às vezes, têm pessoas que talvez estejam aqui no auditório, esteja em casa, precisando de uma palavra bíblica. E na minha meditação, hoje, Vereador Nandinho, antes de sair de casa, Deus me mostrava em I Crônicas, 16, 25 e 26, que diz: ‘Porque grande é o Senhor e mui digno de louvor, e mais temível é do que todos os deuses, porque todos os deuses dos povos são ídolos, porém o senhor fez os céus’. Senhora Presidente, eu também falava com o nobre colega Vereador, que me perguntava se faria uso da tribuna na noite de hoje, e como enfermeiro que sou, honrado e filho de uma auxiliar de enfermagem, que dedicou a sua vida ao povo, na maioria das vezes quando me acordava

Vereadora Fofa, e você sabe muito bem do que eu estou falando, às vezes, de madrugada, e eu acho que aqui tem alguma enfermeira que conheceu a minha mãe, que atendeu a ela no Hospital Regional.” A Senhora Presidente interrompeu a fala do Orador para solicitar que o Vereador Sales Junior assumisse a presidência da Sessão. Continuando com o seu pronunciamento, o Orador disse: “Concluindo a minha fala Vereador, Presidente em exercício Sales Junior, acho que algumas das enfermeiras aqui atenderam a minha mãe, sabiam que a minha mãe era hipertensa, e eu tinha essa preocupação de madrugada sempre colocar o meu telefone pra despertar pra ir no quarto dela, e ver como ela estava de saúde. E digo de passagem, quase que todas as vezes que eu acordava na madrugada, que visitava o quarto dela, ela não se encontrava; duas horas da manhã, três horas da manhã. E eu ligava e perguntava: onde é que a senhora está Mainha? ‘Eu estou aqui no Hospital Regional’, ‘eu estou aqui na UPA’, ‘eu vim aqui atender uma pessoa’. Porque me procurava. E isso foi pedido no leito da morte, senhores vereadores, auditório aqui presente, a pedido da minha mãe, que dizia: ‘meu filho, enquanto estiver como vereador não feche a porta para quem precisar. Deixe seu telefone, vinte e quatro horas ligado. E isso eu vou levar enquanto eu estiver vereador, eu vou levar enquanto eu estiver aqui nesta vida, porque, mesmo não estando vereador, quem bater na minha porta, eu irei atender porque era assim que Chica Pantera fazia quando estava viva. E atendeu muitas e muitas pessoas que lhe procuraram. Então esse foi um pedido da minha mãe, Vereador Emano, e enquanto eu estiver como vereador eu estarei aqui atendendo o seu pedido. Mas saindo um pouco do sentimento, da parte sentimental, eu escutava atentamente o Vereador Willami, e aqui eu quero dizer a Vossas Excelências, que o que eu estou falando aqui não é pra gastar o tempo, que a questão do Projeto que está em trâmite, que está em pauta, que o que vocês, meus colegas enfermeiros, querem ouvir, eu irei discutir quando for o momento oportuno. Nem se preocupem, a minha discussão está aqui dentro dessa pasta. Mas respondendo ao Vereador Willami da farmácia, quando falava sobre a Lei promulgada, aprovada e sancionada nesta Casa, que é a Lei que institui plantão de vinte e quatro horas nas farmácias, realmente Vereador Willami, Vossa Excelência nunca me procurou para que fosse revogada esta Lei, porque Vossa Excelência sabe que esta Lei, que está em vigor, fiscalizada pelo PROCON, atende a cada um morador da cidade de Patos. E também das cidades circunvizinhas, que quando vêm a cidade de Patos, pra ser medicado pelo Hospital Regional, Infantil, que seja, essas pessoas, quando saem dos hospitais, saem com suas receitas, e, através desta Lei nº 5331/2020, que é de autoria do Vereador Ramon de Chica Pantera, faz com que a gente tenha a certeza de que, qualquer que seja a hora, a gente vai ter uma farmácia aberta para atender a população. Mas a Vossa Excelência me procurava pra fazer uma modificação nesta Lei, para que os farmacistas pudesse se adequar, Vereadora Fatinha. E eu atentamente atendia o Vereador Willami, e nós colocamos uma Emenda Modificativa no Projeto de Lei, e, graças a Deus, com os tropeços e impasses, a gente vai fiscalizando, porque esse é o papel do vereador, é fiscalizar. É um dos papéis, e nós estaremos. E lá no artigo 9º, Vereador Jamerson, diz que não só o vereador, mas qualquer cidadão que se sinta prejudicado, pode fazer a fiscalização e denunciar, caso a farmácia, naquele dia que esteja de vinte e quatro horas, esteja fechada. Bom, eu fiquei na minha cadeira, atentamente escutando Vereador Sales, Presidente em exercício, a fala de cada um dos nobres colegas, e vou anotando passo a

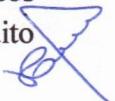


passo. Eu me sinto contemplado nas palavras do Vereador Jamerson, quando o Vereador dizia que esses vereadores aqui deveriam ser chamados para as reuniões. Eu me sinto contemplado na fala da Vereadora Nadir." A Vereadora Valtide Paulino Santos reassumiu a presidência da Sessão. Em seguida, o Orador prosseguiu com a sua fala, dizendo: "Que eu acredito que esteja no seu gabinete, mas isso eu vou até citar esse ponto. Mas eu queria dizer aqui a Nadir, que Nadir ainda foi convidada pra participar de reunião. Mariama me ligava pela manhã, e eu dizia: Mariama, eu não vou puder ir ao evento, mas eu estou indo um evento, na STTRANS, no qual o Prefeito Nabor Wanderley vai estar presente, e se quiser se fazer presente, eu estarei lá. Se eu estiver mentindo, Mariama, pode ficar à vontade. Mas eu quero dizer que o Vereador Ramon de Chica Pantera não foi convidado pra reunião que teve com o SINFEMP, representando lá Carminha e o Vereador Zé Gonçalves. Não, eu não fui convidado, eu me auto convidei na hora que estava presente Mariama, e disse: se for preciso, eu irei e farei parte da reunião, Vereador Jamerson. Foi assim que eu falei. Mas eu também não fui convidado para tratar de tal Projeto que hoje está tramitando nesta Casa. Mas eu estive lá. Fui de atrevido, mas eu estive lá. Eu me auto convidei e fui. Dizer que na reunião lá, olhando para o Vereador Zé Gonçalves eu me lembro como se fosse hoje, depois de muitas discussões, e diante dessas discussões, a Presidente do COREN, na pessoa de dona Rayra, e o Secretário de Saúde, Leônidas, que a discussão era: 'o governo federal vai pagar o piso', e o Secretário Leônidas dizia: 'não vai pagar o piso'. E diante dessas discussões, Vereadora Presidente desta Casa, Tide, o Prefeito fez uma proposta, dizendo: 'Pronto, já que a Presidente do COREN tem a certeza, como eu também tenho essa esperança de que irá pagar o piso da enfermagem, e como o Secretário Leônidas tem essa certeza, que inclusive falava na questão da Ministra Nízia, que tinha uma minuta, que, através de uma entrevista na CNN, dizia que não ia pagar esse piso e etc. Então nessa discussão o é que acontece? O Prefeito Nabor sugere que se fosse pago, acrescentaria 25% (vinte e cinco por cento) no salário base. E o Vereador Zé Gonçalves disse: 'não, vamos amarrar. Só de boca eu não quero que seja. Se eu estiver mentindo, ele pode dizer ali. 'Vamos amarrar aqui, de boca eu não quero'. Inclusive o próprio Vereador Zé Gonçalves anotou de próprio punho, ele rascunhou lá, dizendo: 'Olhe, que seja colocado um parágrafo único, que se o piso salarial for pago integral, o Prefeito Nabor vai colocar 25% (vinte e cinco por cento) do salário base'. E ficou nessa discussão. Eu via o brilho nos olhos do Vereador Zé Gonçalves, e, inclusive, ele falava, as palavras do Vereador Zé Gonçalves: 'Gente, ou a gente sai com isso daqui ou a gente sai com nada'. Era mais ou menos assim que ele falava. A dança era assim não o era Zé? A dança de Zé é essa. E foi levado à plenária. A plenária que eu falo são as pessoas que estavam lá, representando, a doura Rayra, com outros enfermeiros, Zé Gonçalves, Carminha, o SINFEMP. E a Presente do COREN disse, com essas palavras, se eu estiver mentindo ela está aqui para me repreender. A Presidente disse: 'Eu não decido nada, quem decide é a classe da enfermagem de Patos. Se eles decidirem que querem esses 25% (vinte e cinco por cento), a gente sai daqui decidido. Se não, não'. O que é que acontece? Foi feito uma assembleia com os enfermeiros que estiveram lá, e, na hora que estava sendo amarrado isso, Euzerlândio bateu o martelo, levantou as mãos, e disse: 'não, a gente não quer não, porque aqui a gente não vai apresentar toda a classe de enfermagem. A gente vai levar pra uma plenária geral pra que seja votado'. Se eu estiver mentindo, pode dizer

Então o que é que eu estou querendo dizer? Eu estou querendo dizer aqui, é o que houve nessa reunião, por isso os senhores e as senhoras estão aqui para que venham apreciar a votação desses nobres vereadores com relação ao Projeto de Lei que está sendo tramitado nesta Casa. Mas aqui foi citado também, a questão do COFEN, onde o COFEN elogiava o governador. E u não eu não vou mudar o discurso, porque está aqui dentro do meu discurso. Então aqui ninguém falou do discurso, eu vou falar o que tem aqui no meu discurso. Então eu quero dizer o seguinte, o governador foi correto? Não, não foi correto. O que o governador fez foi simplesmente o que está dito dentro da Emenda Constitucional e dentro do Projeto de Lei, que eu vou ler daqui a pouco, na discussão. Mas eu vi a nota, e não sei qual foi o Vereador que me perguntou se eu tinha a nota, eu acho que foi a Vereadora Nadir, eu tenho. Está aqui a nota do COFEN, onde a Presidente do COFEN, emocionadamente, parabeniza o governador. Mas já foi dito aqui pela Presidente, que está sob trâmite, a questão do Ministério Público, para que seja derrubado. E eu espero que seja derrubado, Presidente. Agora eu vou discutir ali, na minha cadeira, todos os pontos que eu anotei aqui com relação a todas essas questões, e faço como as palavras da Vereadora Nadir, quando eu vim pra aqui, eu vim usar a tribuna pra falar com vocês, porque vocês são meus colegas, vocês são enfermeiros assim como eu sou. Eu não vim aqui com medo de usar esta tribuna pra falar com nenhum de vocês. E o meu telefone está vinte e quatro horas aberto, pra quem quiser ligar pra mim, e se comunicar. Meu muito obrigado. Que Deus abençoe a cada um de vocês!" Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, na tribuna, o **Vereador Francisco de Sales Mendes Junior**: "Senhora Presidente, Vereadora Tide, em nome da senhora eu cumprimento as demais vereadoras aqui presentes. Quero cumprimentar os vereadores, na pessoa do nosso amigo Décio, colega vereador, imprensa aqui conosco, serventuários desta Casa, profissionais da saúde, da enfermagem, de diversas outras categorias que aqui estão o nosso boa noite. Os internautas que nos acompanham pelas plataformas digitais disponibilizadas pela Câmara Municipal de Patos. Cumprimentar meu colega, ex-Vereador Diogo, aqui conosco, corretor. Cumprimentar também o Secretário de Saúde, Leônidas, em nome de todos, e algum outro secretário que esteja aqui presente. Meus senhores, minhas senhoras. Senhora Presidente já foi aqui, na verdade, pontuados alguns questionamentos a respeito de toda a tramitação desse Projeto. O Projeto foi protocolado nesta Casa. Eu vou fazer uma retrospectiva bem curta pra poderem entender. O Projeto foi protocolado nesta Casa, foi lido numa quinta-feira. Na sexta-feira nós tínhamos um evento lá na STTRANS, e aí combinou com a data da paralisação nacional, não é isso, Zé? Pronto. E estávamos na STTRANS, e lá estava a Presidente do COREM da Paraíba, e aí os vereadores que foram chegando, foram sendo abordados e conversados, assim também como o Prefeito. E lá, não é que houve uma reunião programa com o Prefeito, lá fizeram um convite para o Prefeito recebê-las. E o Prefeito disse que quando terminasse o evento iria recebê-las. E assim aconteceu. Estávamos lá, eu, Zé Gonçalves e Ramon. Ramon esteve conosco lá também. A pauta da discussão principal foi a questão do artigo 3º. O Secretário Leônidas esteve presente, o Secretário de Administração esteve presente, posteriormente, chegou o Procurador do Município, e aí começou a discussão sobre o Projeto. Que são dois Projetos, mas a pauta da enfermagem era em relação a um Projeto que também contempla 41 (quarenta e uma) categorias. Não é um Projeto da enfermagem,



é um Projeto da saúde, que contempla também mais tantas categorias, dezenas de categorias. Começou a discussão e a negociação, e o Prefeito repetia e falava sempre que a grande dificuldade seria pagar da forma como estava sendo proposto pelo sindicato ou pelos sindicatos, o COREN e o SINFEMP. Então começaram as discussões, as negociações, e aí se questionou que todas as categorias que têm o piso serão prejudicadas? Aí estava lá também Bosco e Paulinho, representando os agentes comunitários de saúde, e os agentes de combate a endemia, que era a preocupação deles. Como eles já tinham o piso, e era pago 100% (cem por cento), e tem 25% (vinte e cinco por cento) de uma gratificação que existia de 40% (quarenta por cento), 15% (quinze por cento) foi retirado. Aí foi perguntado: ‘mas por que vai isentar?’ Nabor tinha assumido o compromisso de que os agentes comunitários de saúde e de endemias não seriam atingidos com esse artigo 3º. E aí foi aonde surgiu a proposta do Prefeito: ‘então vamos fazer o seguinte, eu vou dar uma proposta. Eu mantendo o PCCE, eu irei complementar o valor, até chegar o piso, com o salário que vocês têm. E a gratificação eu não vou retirar toda, eu vou pagar 25% (vinte e cinco por cento), caso vocês recebam o piso 100% (cem por cento) da União’. Não foi assim? Essa foi a proposta do governo. Zé Gonçalves começou a fazer as anotações e teve também outras alterações, a questão da gratificação por produtividade para algumas categorias. Zé Gonçalves foi quem fez os rascunhos. E Willami, Ramon foi muito feliz quando ele disse que Zé Gonçalves falou: ‘Gente, já é um avanço, já é uma proposta’. Mas, com muita responsabilidade, a técnica de enfermagem, juntamente com a Presidente e Zé Gonçalves, disseram: ‘não, nós não podemos decidir. Embora já ter um avanço, quem decide é a assembleia’. Ou seja, o Prefeito colocou a proposta, foram feitas as alterações no Projeto, escrito pelo próprio Vereador Zé Gonçalves e levado para a assembleia. A assembleia decidiu que não. Zé Gonçalves oficiou ao Secretário de Saúde, ao Secretário de Administração e ao Prefeito. Na verdade, o sindicato oficiou. E aí o Prefeito disse: ‘Já que não houve a aceitação da assembleia, eu vou mandar o Projeto de volta para a Câmara com o artigo 3º’. Essa foi a decisão do governo. Conversamos com o Prefeito, eu estive com ele, Presidente Tide, ele disse: ‘Sales, toda a minha preocupação eu vou repetir, que é o que eu disse na reunião, eu não tenho como pagar da forma como estão querendo, porque eu tenho quase certeza que vamos começar a atrasar salários’. É obrigação, é verdade. É obrigação, como sempre foi. Mas o município vive de receitas, e vive também de compromissos não apenas com os profissionais, mas também com o custeio da saúde, Vereadora Nadir. Então mandou o Projeto para cá da forma como estava, apenas acrescentando o Parágrafo Único, que é a questão dos agentes comunitários de endemias, que tem a Lei, e não reflete neles. Então essa foi toda a discussão. O Projeto está aqui, eu acho que na hora da discussão iremos esmiuçar melhor alguns outros detalhes. Mas, aqui, eu não poderia deixar Vereador Willami de cumprimentar todos aqueles profissionais que estiveram na linha de frente da pandemia. É verdade, os técnicos de enfermagens, os auxiliares de enfermagens, os enfermeiros, os assistentes sociais, os atendentes, os auxiliares de serviços gerais, os fisioterapeutas, os motoristas, os maqueiros, os nutricionistas, os vigias, os auxiliares de cozinha, os psicólogos, os médicos, todos esses estiveram na linha de frente na pandemia. Todos esses. Então eu não poderia deixar de fazer esse registro a esses grandes e briosos profissionais, todos eles, que fizeram um brilhante trabalho durante a pandemia. Muito

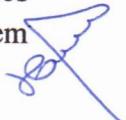


isso, porque, aqui nesta Casa, quantos e quantos Requerimentos não foram apresentados, na época, falando da importância de todos esses profissionais, Senhora Presidente? A respeito da tramitação do Projeto, Senhora Presidente, eu queria dizer que na mesma reunião, Vereador Zé Gonçalves, e aí foi uma fala que foi colocada lá, Presidente: ‘bem, mas vai pagar esse mês? Porque não podemos perder esse mês’. E aí foi dito: ‘Depende. Se o Projeto for protocolado, assembleia na terça, se o Projeto for protocolado na terça, a Comissão se reunir na quarta, e vir pra votação, na quinta feita, aí dá tempo sim de fechar a folha já com esses salários dentro da folha de pagamento’. Foi assim que foi discutido. Foi dito que não poderia perder o mês. Então, na hora da sessão de terça-feira, quando nós falamos, eu e David, que convocaremos a sessão extraordinária pra quarta-feira, não foi algo que surgiu aqui não, naquele momento, não. Foi trazida pra cá uma decisão lá da reunião, Vereador Zé Gonçalves.” Em aparte, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Só fazer esclarecimento, que depois da assembleia com a enfermagem, o SINFEMP fez o comunicado, eu estou aqui com os ofícios ao Prefeito, ao Secretário de Administração e ao Secretário de Saúde, e depois disso não houve nenhuma conversação com a gestão. O sindicato e nem eu, fechou nenhuma proposta nesse sentido. Nem como COREN nem com o SINFEMP. O Prefeito decidiu porque estava esperando uma resposta da assembleia. E nós encaminhamos a decisão da assembleia. A decisão foi essa, e o prefeito encaminhou justamente isso aí. Essa preocupação existia, agora não foi fechada nem pelo SINFEMP, naquela reunião, nem com o COREN, foi uma decisão exclusiva, depois do nosso comunicado.” Com a palavra, o Orador disse: “Obrigado. Justamente isso. Zé está confirmando o que nós acabamos de falar aqui. Para finalizar, vamos discutir melhor o Projeto quando ele estiver em discussão, dizer que o que está em discussão, hoje, são dois Projetos: o Projeto da Saúde e o Projeto da Secretaria de Desenvolvimento Social. São 46 (quarenta e seis) categorias que são citadas neste Projeto, que terão suas gratificações atualizadas, que foi justamente questionado por conta disso. No momento da discussão, nós iremos tratar melhor desse tema. Obrigado, Presidente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, na tribuna, o **Vereador João Carlos Patrian Junior**: “Boa noite a todos. Boa noite minhas amigas enfermeiras. Eu vou aproveitar a fala do líder do governo, Sales Júnior, dizer que as 46 (quarenta e seis) categorias estão em risco. Muita gente achando que hoje está na vantagem, porque apenas uma categoria está sendo prejudicada. Por que está sendo prejudicada? A enfermagem na cidade de Patos está sendo prejudicada, porque está sendo retirado um direto de gratificação da enfermagem. Não é que vai ser adicionado, está sendo retirado. Sabemos que existia essa gratificação, sabemos que essa gratificação fazia parte de um erário, e o Prefeito está aproveitando para somar e criar tipo um subsídio, igual o governador fez com a polícia, que terminou a Polícia Militar tendo que pagar R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) do erário, com essa soma magnífica que o governador fez. E que, hoje o Prefeito Nabor Wanderley está fazendo com a categoria de enfermagem. Fica aqui o alerta, 46 (quarenta e seis) categorias estão sendo votadas hoje para trazer benefícios, mas, amanhã, da mesma forma que estão fazendo com a área de enfermagem, será feita com vocês, porque a gente sabe que ele não tem piedade. Se eles estão fazendo isso com vocês, imagine qual será a próxima categoria que terá o piso garantido, e quem é que vai perder? É a próxima categoria que está achando que tem que receber esse mês. Fica até a pergunta: porque não

retira o Projeto novamente, manda pra cá com o tempo que é para ter, os vereadores apresentam as emendas, e assim vai ser votado. Nós não tivemos tempo de apresentar emendas. Para isso eu tiro até meu chapéu para o Prefeito Nabor Wanderley, ao fazer essa jogada de mestre, enganar vocês e enganar a gente, aqui, jogar tudo, para que não tivesse um tempo que os vereadores pudessem ler, que os vereadores pudessem sentar mais uma vez, com a categoria, apresentar emendas, retirar o artigo que prejudica a categoria de enfermagem hoje, e, amanhã, vai prejudicar o médico, vai prejudicar o fisioterapeuta, vai prejudicar ACS. Dessa forma é o que vem acontecendo na cidade de Patos, hoje uma categoria está sendo penalizada, amanhã serão as 46 (quarenta e seis). E quando a gente fala e comemora que o Prefeito está pagando em dia, é porque a gente está vendo que a cidade está um caos. A gente comemorar um pagamento de salário de servidores públicos em dia, é porque a gente não tem o que apresentar o que o prefeito Nabor vem fazendo na nossa cidade, não. O Prefeito Nabor Wanderley só anda aqui na Horácio Nóbrega, vá para a Nova Brasília, para o Bairro Salgadinho, Itatiunga, Jardim Magnólia, para você ver como está a situação dos bairros. Estão esquecidos. Não adianta a gente vir falar que o Prefeito está fazendo uma boa gestão, que são três anos de Nabor Wanderley, terceiro mandato, três anos, e o prefeito não terminou sequer uma obra, que disse ele ia resolver em seis meses. Não terminou a Vila Olímpica, não terminou o Rivaldão, o Teatro. Três milhões e quatrocentos mil foi investido agora, no teatro. Não terminou nenhuma obra que o mesmo havia prometido terminar em seis meses. Acreditaram no Prefeito Nabor Wanderley, já havia passado um mandato, dois mandatos, passou para um sucessor. Então a gente não pode falar que a cidade de Patos foi abalada por outros, a não ser pelo grupo do Nabor Wanderley. Ele quem acabou com a cidade, e, hoje, ele está fazendo uma maquiagem, tentando enganar, mais uma vez, a população patoense, dizendo que está organizando a cidade. Não espere que vai vir piso nacional de valores completos para vocês, pelo Presidente, porque não vai. Não vai vir. E vocês vão ser enganados, mais uma vez. Gratificação, ela era para ter negociado com vocês: 'vamos implantar e vamos fazer a gratificação de ano em ano, para que chegue a um valor. Já que eu não tenho condições de pagar esse valor por completo, vamos implementar essa gratificação x%, por ano'. Igual o governador fez com a bolsa para os policiais militares, o da ativa saiu prejudicado e o da inatividade teve uma vantagem financeira que foi boa. Então ele poderia ter feito isso. Ele não fez porque ele quer aquele artigo da maldade, que é para humilhar o servidor público. Eu quero ver ele fazer isso como comissionado dele, que ele paga R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais), R\$ 2.000,00 (dois mil reais) R\$ 3.000,00 (três mil, três mil reais) de gratificação. Está vindo aí uma lapadinha para quem recebe a GAE, eu vou logo avisando, vai ter que devolver. Calma! Está chegando uma determinação, através da justiça, para quem recebe a GAE, e não é capacitado tecnicamente para receber a gratificação. Vai ter que devolver. Todos os secretários já foram acionados hoje, inclusive o Prefeito Nabor Wanderley foi acionado, ontem, pela justiça, para que o mesmo explique o pagamento das gratificações, que são constitucionais, para a justiça. Aí a gente vai saber o que é verdade e o que é mentira dentro da cidade. Se paga gratificação para secretário, se paga gratificação para comissionado, não estou dizendo que não pague, mas por que não paga a gratificação da enfermagem, que é concursada, que lutou. Aplausos não vai encher a barriga de vocês não, a gente que não vai encher. Trazer aqui, elogios,



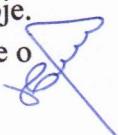
não vai encher a barriga de enfermagem, a gente sabe que não vai encher, não vai pagar a conta da enfermagem. Isso aqui é uma ironia que estão fazendo com a categoria: ‘a gente gosta de vocês, mas, infelizmente, a gente vai ter que prejudicar vocês’. É o que está acontecendo, a enfermagem hoje está sendo prejudicada. Quando você retira algo, e diz que vai dar, e no total, quando a gente soma, tem R\$ 20,00 (vinte reais) de aumento, que é uma vergonha, era melhor nem ter dado esse aumento. Vinte reais de aumento para a categoria, que quando vem aqui, fala: ‘A enfermagem lutou, a enfermagem está de parabéns. Eu gosto da enfermagem, eu amo a enfermagem’, mas na hora que a enfermagem precisa, eles colocaram apenas um artigo, para quê? Para discriminar a enfermagem, prejudicar a enfermagem e, futuramente, quando for no primeiro pagamento, a enfermagem já vai perder seus direitos de gratificações. Isso é inadmissível, Prefeito Nabor Wanderley. Nós iremos discutir o Projeto, nós iremos trazer e mostrar o que vem acontecendo. Todo mundo aqui já sabe o que é que acontece, como eu li um cartaz ali: ‘Piso não é teto’. Eu vejo gente aqui fora falar: ‘Enfermagem vai ganhar demais’! Quem ganha demais é secretário. Uma pessoa vir falar que um enfermeiro, porque ganha R\$ 7.000,00 (sete mil), ganha muito. O discurso é que vocês vão ganhar sete mil reais. Fake news, mas querem abrir uma opção de um funcionário público, que é concursado, optar pelo salário. Meu irmão, se você quer vir ser secretário, você vai ter que arcar com ônus e com o bônus. Não adianta você privilegiar uma categoria, porque votou, e é um cargo de confiança, ‘eu vou deixá-lo ganhar o que ele quiser’. Se um cara desses ganha vinte mil reais, a gente vai pagar vinte mil reais, se ele é funcionário público aqui? Porque tem funcionário público que ganha treze, quatorze, quinze). Os fiscais ganham bem. Se um fiscal for ser Secretário, Vereador Jamerson, ele vai ter que ganhar mais que o outro secretário que não é concursado, só é comissionado? Deixar essa opção em aberto é trazer um aumento para o secretário novamente. Se você quer ser secretário, tem de ser o valor que igual para todo mundo, é a base. O secretário sete mil, é sete mil para todo mundo. Quem quiser ganhar mais, deixe o secretariado e volte para sua pasta, para seu cargo público anteriormente, de doze, treze, quinze. Então não venha ser secretário e falar que um enfermeiro vai ganhar bem, porque vai ganhar o piso. A enfermagem lutou tanto, sonhou. Eu vi enfermeiras chorando, mulheres sendo humilhadas pelo governo. Por que só a categoria de enfermagem que vai ser retirada a gratificação? Por que só a categoria de enfermagem, só os enfermeiros, as enfermeiras que vão ser punidas? Por que não querem que eles ganhem bem? Por que querem que eles sejam unificados como sempre foram, enfermeiros ganhando oitocentos reais, como prestador de serviço dentro da cidade de Patos? Eu quero dizer às senhoras e senhores enfermeiros, que a eleição é ano que vem, quando vocês forem fazer aquelas visitas, vocês vão falar quem votou a favor de vocês e quem votou contra. Vocês são os maiores cabos eleitorais de quem está aqui dentro. Quem está aqui dentro hoje e está votando a favor da categoria, não é porque quer prejudicar as outras não, mas querem manter o direito que vocês já tinham. Vereador nenhum aqui apresentou emenda ou Projeto, pedindo uma gratificação de R\$ 1.800,00 (um mil e oitocentos reais) para enfermagem, não, ela já tinha essa gratificação. Por que que não mantém? ‘Não! vai dar um furo grande’. Furo grande, meu irmão, e o furo que a gente achou. Eu fiz uma denúncia no TCE, de quatrocentos mil, o TCE investigou e achou quatro milhões, em gratificações. ‘Porque não tem



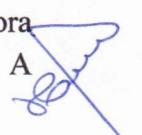
dinheiro'. Então como é que não se pode pagar para duzentas enfermeiras concursadas, um valor de R\$ 1.800,00 (um mil e oitocentos) reais, se a gente tem de janeiro a junho um pagamento só de uma gratificação, a GAE, de quatro milhões de reais? Quando for o ano que vem, com certeza, eles vão querer colocar, mas vai ser impossível, porque já existe uma lei nesta Casa, que quem tem piso não pode receber gratificação. Então quem está agonizado, falando mal da enfermagem a outras categorias, era para estar aqui, lutando ao lado de vocês, porque, futuramente, todo mundo vai ser baseado salário em piso: a segurança, os enfermeiros que estão hoje, o dentista, todo mundo quer um piso, porque garante mais ou menos um salário. O funcionário público ganha pouco, hoje? Ganha pouco, principalmente a área de saúde. A gente não vai chegar aqui e falar, igual eu escutei pessoas falando que a enfermagem vai ganhar muito. Tem que ganhar mesmo, tem que ganhar dez, vinte mil, por que não? O Prefeito quer ganhar bem, vereador quer ganhar bem, secretário que ganhar bem, a gente, que é passageiro, porque nós somos passageiros, eletivos são quatro anos, não sabe nem se vai ser reeleito ou vai concluir o mandato. Hoje o Prefeito de Bayeux teve um AVC, e está lá doente. Amanhã, a gente não sabe nem se está aqui. Mas vocês que são concursados, estudaram, lutaram por essa vaga, vocês merecem sim ganhar bem, muito bem. Eu acredito que todo mundo aqui fez planos, antes disso aqui acontecer: 'agora vem o piso e a gratificação, eu vou dar uma respirada, vou botar minha folha em um colégio melhor, vou conseguir trocar meu carro, vou conseguir trocar a minha Biz, vou conseguir uma casa melhor'. Mas o sonho foi derramado, jogado ao léu, porque o senho não é deles. Secretário, passa o seu tempo, o seu período é passageiro aqui, mas o do enfermeiro concursado não é. O enfermeiro concursado, no mínimo, são trinta anos de prestação de serviços. Mas nós, do Legislativo, e vocês, do Executivo, é passageiro. Então respeitem a categoria de enfermagem. E eu quero dizer às outras 46 (quarenta e seis) categorias, que, amanhã, serão vocês sentados aí, e a gente defendendo vocês aqui, como nós estamos defendendo a enfermagem hoje. Não é porque nós estamos buscando ser contra todos os tipos de categoria, igual nós escutamos hoje, a manhã todinha, nos meios de comunicação que fazem parte da Prefeitura: 'Os vereadores da oposição são contra as 46 (quarenta e seis) categorias'. 'Os vereadores da oposição são contra o pagamento'. 'Vai girar dinheiro dentro da cidade de Patos'. É mentira, nós somos a favor de todas as categorias, que quando vocês chegarem aqui para lutar, nós estaremos da mesma forma, aqui, que estamos hoje, defendendo a enfermagem. Vamos agora para a discussão do Projeto, que é mais importante. E cobrem. Lembrem, quando chegar na casa diga: 'O vereador fulano votou contra a gente. Não vote nele não, porque ele não merece o seu voto'. Não seja besta não. Quem está batendo vocês, hoje, vocês batam nele amanhã, porque se vocês ficarem com essa moleza aí. Vamos falar: 'Vereador fulano não votou na gente não, eles votaram a favor deles'. Porque a gente sabe que é a favor deles, que a base vota a favor da base." Em seguida, a Senhora Presidente passou para a ORDEM DO DIA, e disse: "Registrar a presença de Diogo Medeiros, que hoje veio abrilhantar nossa Casa." A Senhora Presidente colocou em discussão e 1<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 008/2023 - AUTORIZA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A REVISÃO SALARIAL DOS SERVIDORES ATIVOS QUE MENCIONA, LOTADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor da Nóbrega Wanderley Filho – Prefeito



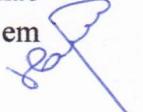
Constitucional. Acompanhado de seus devidos pareceres. Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, antes de discutir o Projeto, eu invoco o artigo 95, e levanto uma Questão de Ordem. Antes que a senhora abra a discussão. Meus Senhores e Senhoras, como se dá, e aqui eu chamo a um dos que mais conhece o Regimento Interno desta Casa, o eterno Vereador Diogo Medeiros. E me corrija se eu estiver errado. Como é que se dá a votação de um Projeto, a entrada de um Projeto? O Projeto entra na Câmara, ele tem até 30 (trinta) dias para receber os pareceres da Comissão, CCJ - Constituição e Justiça, Técnica de Redação. Aí se for matéria financeira, tem a Comissão de Finanças, se for Educação, e por aí vai. Por isso que a gente chama comissão. David, o que é que aconteceu? Há um dispositivo, que é o regime de Urgência. Esse regime de urgência faz com que o Projeto, Senhora Presidente, seja invocado na reunião das Comissões de forma extraordinária. O Projeto em tela, o Projeto em discussão não está em regime de urgência urgentíssima. De acordo com o artigo 120, inciso IV, diz o seguinte: ‘A depender da deliberação do plenário, sujeito a discussão, o Requerimento escrito, apresentado durante o expediente, que solicite regime de urgência para determinada proposição’. Então o Prefeito mandava regime de urgência para esta matéria ou o Senhor Presidente da comissão não poderia pedir à Presidente que convoque, porque quem convoca é o Presidente. Ele poderia convocar se estivesse em regime de urgência urgentíssima. Essa matéria, Senhora Presidente, não pode ocorrer aqui, segundo o artigo 120. Outra coisa, não tem acordo aqui. Antigamente, quando o Vereador Diogo Medeiros era parlamentar desta Casa, tinha um acordo que o líder do Prefeito falava por último. Nós derrubamos isso, é de acordo com a sequência da inscrição. Sales, se ele falar por último, não é porque ele tenha essa precedência, não tem mais esse acordo. Aqui ou a gente vai para o acordo ou vai para o Regimento. Eu solicito, eu gostaria de saber, eu queria a Ata hoje, porque na Sessão passada, ao final, o Presidente David disse: ‘Solicito a Presidente que convoque as comissões’. Como é que um Projeto é protocolado na terça, lido na terça, eu nunca vi isso aqui. Nas vezes que aconteceram foi para remanejar recursos e dotações orçamentárias que o Prefeito pedia, nós entendemos que eram alguns convênios que a cidade poderia perder, e assim fizemos. Mas nesses Projetos, Senhora Presidente, tinha sim o dispositivo do regime de urgência urgentíssima. Esta matéria não está em regime de urgência urgentíssima. Eu gostaria de saber onde, por qual motivo, uma matéria que entrou terça, a comissão foi convocada na quarta, e hoje está sendo votada? Não há dispositivo. Isso é um estupro do Regimento Interno desta Casa, isso é uma vergonha. Vergonha alheia o que está acontecendo.” A Senhora Presidente disse: “Vereador, eu gostaria que Vossa Excelência ouvisse a leitura do artigo 95 e do artigo 120.” O **Vereador Jamerson** respondeu: “O 95 já li, e o 120 também. Pode ficar à vontade.” A Senhora Presidente disse: “Primeiro, vamos contar a história desse Projeto. Na última quinta-feira nós lemos esse Projeto. Na sexta-feira, eu estava na STTRANS quando fui informada que esta Casa recebeu um ofício, retirando o Projeto, pedindo devolução. Quando foi na segunda-feira, eu já sabia de todo o movimento, na terça-feira esse Projeto chegou nesta Casa. Foi lido na Sessão. Já vou responder ao Vereador Josmá, o porquê do trâmite do diário. O Projeto foi lido na terça, toda e qualquer matéria que é lida, no dia seguinte é publicada no Diário. Amanhã o Diário sai com as matérias de hoje. Na quarta-feira, pela manhã, era mais do que a minha obrigação colocar no Diário que o



Projeto tinha dado entrada novamente nesta Casa, não só ele, mas também o de número 10 (dez). Estávamos todos na Sessão, quando o líder do governo e o Presidente da CCJ, David Maia, nos comunicava que foi feita uma reunião na Prefeitura, e o pedido foi: ‘que o Projeto deveria ser votado essa semana, haja vista, que os servidores não receberiam com aumento este mês, caso o Projeto não fosse votado essa semana e na próxima’. Quero aqui, agradecer ao Presidente David Maia, que se prontificou a obedecer ao pedido da reunião que foi feita na Prefeitura, como também a Comissão de Finanças, que não teve nenhum problema de se reunir na quarta-feira.” O Vereador Jamerson Ferreira pede a palavra a Senhora Presidente, ao passo que a mesma responde: “Eu estou falando Vereador, por gentileza, eu gostaria que Vossa Excelência me respeitasse e ouvisse minha palavra.” O **Vereador Jamerson** disse: “É porque a senhora não está respondendo no Regimento. Eu não quero a história da senhora, eu quero o Regimento.” A Senhora Presidente disse: “Eu ouvi atentamente Vossa Excelência. E me respeite. As Comissões se reuniram na quarta-feira, onde estávamos ontem aqui, em Sessão Solene, e as Comissões estavam dando seus devidos pareceres, na Sala das Comissões. O que aconteceu? Deram seus devidos pareceres, nos devolveram os Projetos todos assinados seus devidos pareceres. Faço o Diário, como todos sabem, 24 horas antes da Sessão, no dia seguinte o Diário tem que está publicado. Ontem fiz as matérias do dia de hoje, por isso, Vereador Josmá, que o Diário tem mais de uma vez a matéria, porque jamais ele poderia ser votado hoje se não estivesse entrado em pauta desde ontem, no Diário. Por isso que Vossa Excelência estranhou a matéria está publicada mais de uma vez. Mas se Vossa Excelência olhar com atenção, fala justamente que o Projeto deu entrada, foi encaminhado às comissões, mas também já se encontra na Ordem do Dia na votação de hoje.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, a senhora não respondeu minha pergunta. Eu quero saber se essa matéria tramita em regime de Urgência. A Senhora contou uma história e falou de num acordo.” A Senhora Presidente disse: “De maneira nenhuma eu falei aqui de Urgência Urgentíssima. Eu disse da grandeza das comissões em querer aceitar o pedido que foi feito na reunião na Prefeitura. O Projeto está em discussão.” Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “A senhora acabou de dizer que não era regime de Urgência.” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “É preciso que a democracia seja respeitada aqui, por favor, Presidente.” O **Vereador Zé Gonçalves** disse: “Pela Ordem, artigo 94.” A Senhora Presidente disse: “Pois não, Vereador. Qual o artigo que Vossa Excelência está questionando? Vossa Excelência está questionando a legitimidade das Comissões?” O **Vereador José Gonçalves** disse: “Vossa Excelência contou a sua história, deixe eu contar a minha. Após o comunicado do SINFEMP, da decisão da assembleia ocorrida na Associação Comercial, na última terça-feira, não foi além desse comunicado, que, inclusive, está aqui, é importante até fazer a leitura, para tirar algumas dúvidas aqui.” A Senhora Presidente disse: “Vereador, a respeito desse questão, quando nós discutimos aqui a questão das comissões dar o devido parecer, Vossa Excelência não questionou o Vereador Jamerson, quando ele falou, e Vossa Excelência deixou bem claro quando disse: ‘Só por causa da enfermagem, todas as outras categorias vão ser prejudicadas?’ Vossa Excelência concordou plenamente.” O Vereador José Gonçalves disse: “Está na Ata?” Senhora Presidente respondeu: “Sim.” O **Vereador José Gonçalves** disse: “Mostre a Ata?”. A

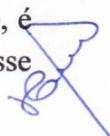


Senhora Presidente disse: “O Vereador Jamerson não deixou ler.” **O Vereador é José Gonçalves** disse: “Na próxima Sessão a gente discute a Ata.” A Senhora Presidente disse: “Eu gostaria que Vossa Excelência prestasse atenção nas palavras.” **O Vereador José Gonçalves** disse: “Eu gostaria que Vossa Excelência respeitasse o artigo 94, e me desse a palavra, que vem me atrapalhando. Aqui não passa no rolo compressor não. ‘Ofício 94/2023 do SINFEMP. Ao Exelentíssimo Senhor Nabor Wanderley das Nóbrega Filho, Prefeito Constitucional do Município de Patos. Senhor Prefeito, em assembleia geral realizada na manhã desta terça-feira, dia 14 de março de 2023, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem discutiram e deliberaram pela exclusão do artigo 3º do Projeto de Lei 08/2023, que trata da revisão salarial dos servidores da saúde, em virtude de prejudicar as referidas categorias. O artigo 3º diz: Os cargos públicos do município de Patos, cujas categorias tiverem piso salarial fixado em Lei Federal ou Emenda Constitucional, não farão jus a qualquer gratificação por produtividade, similares ou de mesma natureza. Entendemos que esse artigo inserido nesse projeto prejudica diretamente todos os servidores da saúde que tenham ou que passe a ter um piso nacional, sendo os primeiros prejudicados no momento justamente a enfermagem. Nesse sentido, comunicamos a decisão da assembleia e, ao mesmo tempo, solicitamos a exclusão deste artigo, que traz enormes prejuízos às categorias que passe a ter o piso nacional definido em lei federal à Emenda Constitucional. Solicitamos ainda que novos Projetos que sejam encaminhados à Câmara, não constem artigos dessa natureza do mesmo conteúdo ou conteúdo semelhante. Maria do Carmo Soares. Protocolado no dia 14 de março de 2023, às 13:08 horas, na Prefeitura Municipal de Patos’. Eu quero me posicionar aqui, porque vocês já observaram que querem culpar a gente, que querem jogar para o sindicato, que querem culpar o COREN, aqui está claro. Quem quiser votar favorável, vote. Quem quiser votar contra, mas não fique rodeando o toco não. A gente tem que falar a verdade aqui. De vez em quando, vem uma fala dizendo: ‘Ah, o sindicato concordou indiretamente, ou Zé Gonçalves’. Depois desse ofício, nós não tivemos mais contato com Nabor, não teve mais reunião, não teve mais reunião com secretário, não teve reunião com ninguém. O que está sendo discutido aqui, levantado pelo Vereador Jamerson, é se realmente esse Projeto, como ele não é Urgente Urgentíssimo, se ele pode ser votado hoje ou não, de acordo com o Regimento. É isso o que a gente quer.” **O Vereador Josmá Oliveira** disse: “Presidente, Questão de Ordem, baseado no artigo 95, artigo 121 e artigo 122, que eu irei fazer o questionamento. ‘O artigo 121 desse Regimento, Sessão IV, das emendas. Emenda é a proposição apresentada como acessória de outra, podendo ser: I – Supressiva: a que manda erradicar qualquer parte da principal’. Que era a emenda que eu iria apresentar para revogar o artigo 3º desse Projeto. II – Substitutiva: é apresentada como sucedânea de outra, parte, ou no todo. Nesse último caso denominante, substituir geral. III - Aditiva - o que acrescenta novas disposições da principal. IV – Modificativa: a que altera a proposição principal sem modificá-la substancialmente. Parágrafo Único: denomina-se subemenda, emenda apresentada a outra’. ‘Artigo 122 desse Regimento desta Casa Legislativa: as emendas poderão ser apresentadas nas comissões até o parecer à proposição principal’. E o meu questionamento, Senhora Presidente, por que é que as pessoas de Patos que votaram em mim, e me elegeram para representar elas aqui, não puderam cumprir o Regimento desta Casa e apresentar emenda nesse Projeto que está em

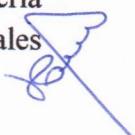


discussão nesta Casa? Por que é que o direito do povo de Patos foi tirado, e o Regimento não foi cumprido? Em que momento eu poderia apresentar a emenda nessa matéria que chegou na terça-feira, porque se eu apresentasse emendas, as emendas iam ser lidas hoje, então não daria tempo ser colocado nessa matéria. Aí eu quero saber da senhora porque é que eu não pude apresentar emendas?" A Senhora Presidente respondeu: "Vereador, primeiramente Vossa Excelência saiu antes de terminar a sessão. O senhor está lembrado? E outra coisa, o Vereador Zé Gonçalves está questionando, e por que ele não trouxe essa nota do SINFEMP pra nos apresentar? Trouxe agora. O Projeto está em discussão. Eu não vou mais discutir isso, o Projeto está em discussão." O **Vereador José Gonçalves** disse: "Porque Presidente, nós não temos satisfação a dar a Câmara." O Vereador Josmá Oliveira disse: "Não, Presidente, se eu ficasse até o final da sessão eu não podia apresentar emenda não." O Vereador Jamerson Ferreira disse: "Responda a questão de ordem, a minha resposta não foi dada não, Presidente. A senhora contou uma história e não respondeu. Responda. Esse Projeto é regime de urgência ou não? E me mostre aqui na capa, me cale. Me cale aqui. Me mostre aqui." A Senhora Presidente disse: "Me mostre Vereador, onde é que obriga o Projeto ser de urgência." O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "No artigo 120, que eu confrontei a senhora, e a senhora contou uma história e não falou." A Senhora Presidente disse: "Vossa Excelência está equivocado, as comissões têm até trinta dias." O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "Regime de urgência é vinte e quatro horas, Presidente, em plenário, Presidente." A Senhora Presidente disse: "As comissões podem dar o parecer no momento que recebe o Projeto." O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "Se for em regime de urgência colocado em plenário." A Senhora Presidente disse: "Não a comissão, ela é livre até trinta dias. De maneira nenhuma, Vossa Excelência está equivocado. O Projeto está em discussão. Caso não queira discutir, eu vou colocar em votação. Quem não quiser discutir o Projeto, eu vou colocar pra votar." Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: "Então vamos lá, senhores, vamos discutir até amanhã esse Projeto aqui." A Senhora Presidente disse: "Tranquilo, pode ficar a vontade." Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: "Primeiramente, independente de eu ter ficado até o final na sessão passada, aqui, não tinha como apresentar emenda, não. Isso aqui, senhores, o que está acontecendo aqui na matéria 08, de autoria do Prefeito Nabor, é uma manobra pra prejudicar os enfermeiros de Patos. O Regimento desta Casa está sendo rasgado, cuspido, pisado em cima; é o que está acontecendo aqui. Porque o direito do povo de Patos está sendo tirado. Essa matéria que está em discussão aqui, não era pra estar em discussão aqui, hoje não. Isso aqui é uma vergonha. Isso aqui, não tem nada de democrático nisso aqui. Isso aqui está sendo empurrado goela abaixo. Isso é uma vergonha. Pra prejudicar vocês. Ainda continuando no Projeto, eu peço a vocês que botem os celulares pra fora, comece a filmar e divulgar. Vamos divulgar o que está acontecendo aqui. Eu, nem o Vereador Josmá, nem o Vereador Jamerson, nem o Vereador Zé Gonçalves, nem Patrian, nem ninguém teve o direito de apresentar emenda da para suprimir o artigo 3º aqui. Ninguém teve esse direito, gente, nessa matéria aqui. Eu sei que nós somos minoria aqui, nós vamos perder no voto, tudo bem. Mais, por favor, vamos garantir o Regimento, o direito de discutir, de questionar, de apresentar as emendas contraditórias, o direito ao contraditório, pelo menos para a gente poder fazer uma defesa melhor desses profissionais que estão aqui. Além de terem

maioria nesta Casa, ainda sabotam as regras. É isso o que está acontecendo aqui, senhores. Isso aqui é uma vergonha, o que está acontecendo aqui. Já tem voto suficiente pra maltratar os enfermeiros, e ainda precisa puxar o tapete, rasgar o Regimento! Porque, se não for pra cumprir o Regimento, eu vou ficar só de cueca aqui. Essa é a realidade. Porque aqui é o seguinte, na hora de aprovar esse tipo de matéria aqui, que nós íamos apresentar a emenda, revogando o artigo 3º, sabe pra quê? Para não ficar aqui essa passada de papa, que estão tentando passar papa vencida aqui na boca de todo mundo, dizendo: ‘Nós vamos beneficiar quarenta categorias’. Mas a gente queria revogar o artigo 3º, porque, revogando o artigo 3º, ia ser aprovado por unânime. Mas foi suprimido o nosso direito, o direito do povo de Patos. Na Casa do povo, o povo não pode apresentar questionamentos. Não tem democracia aqui, estão rasgando a lei aqui, estão empurrando goela abaixo, dando tapa na cara, principalmente na cara das senhoras aqui. É o que está acontecendo aqui. Na semana da mulher estão dando na cara das enfermeiras de Patos. É mentira minha? Isso é uma vergonha, Vereador Décio. Vote com a gente, Vereador Décio, porque esse artigo que nós estamos discutindo, o artigo 3º, não era para estar aqui não. Pelo menos garantisse o nosso direito. Por mais que nossas emendas, que fossem apresentadas pelo colega Zé Gonçalves, do sindicato, pelo menos derrotasse nossas emendas aqui. Eu digo sempre: eu perco no voto, eu perco na democracia, mas perder desse jeito? Com malandragem. Me desculpe minha gente. Todos nós da oposição queremos votar a favor disso aqui. O questionamento aqui é qual artigo, senhoras? O 3º. Faltou diálogo, Vereadora Nadir. Parte do discurso da senhora, que a senhora disse, faltou. Por que é que esse Projeto aqui não veio ser discutido nesta Casa? Sabe por que é que não vem? Porque isso aqui na cidade de Patos funcionam assim. Bote o celular para fora para as senhoras gravarem essas safadezas aqui. Que isso é safadeza. Sabe por que é que não vem discutir aqui? Porque quer que o mínimo de pessoas fique sabendo o que está acontecendo. Vocês estão sendo prejudicados, por isso que essa matéria não veio ser discutida nesta Casa. Porque se vier para aqui, aparece um doido, que começa a questionar, começa a perguntar; e vem outro, questiona também, e todo mundo vai saber. Porque o que está em discussão, aqui, não é nem o Projeto todo, Vereadora Nadir, é só o artigo 3º. E por que é meu Deus, que rasgaram o Regimento e não deixaram a gente apresentar emenda para revogar, estava evitando essa confusão toda aqui. O Vereador Diogo está só dando risadas ali, porque ele sabe que está tudo errado isso aqui. Aí, Vereador Jamerson, o Regimento está sendo rasgado. Retira! É uma vergonha. Você sabe Vereadora Nadir, que não pode fazer isso, não. Isso é uma vergonha, Presidente. O nosso questionamento é simples, Presidente, porque o nosso direito em apresentar emendas foi suprimido, Vereador Willa, você sabe disso. Eu só estou questionando isso, Vereador Jamerson. Eu não me questiono Vereador David, você sabe, de perder no voto, não, isso é democracia. Agora rasgar o Regimento é democracia? Isso é uma vergonha, como é que eu vou concordar com um negócio desses? Presidente, eu só estou questionando por que é que eu não pude apresentar emenda? O meu direito. Eu só quero questionar o seguinte, eu só ia apresentar uma emendinha, Vereador Jamerson, que eu tenho certeza Vossa Excelência ia apresentar também, o Vereador Zé Gonçalves e Patrian. Independente, Vereadora Nadir, Vossa Excelência sabe, da emenda ser: ‘bota isso, tira’, como li aqui no artigo 121, independente disso, é lei, é prerrogativa, é Regimento, não interessa. Se qualquer colega aqui quisesse



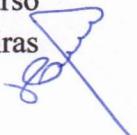
apresentar qualquer emenda, por mais fantasiosa ou mirabolante que fosse, é o direito dele apresentar emenda, e vir para este plenário, para vocês, cidadão, pagadores de impostos, verem aqui, publicamente, o que é que está sendo discutido, quem está apresentando, quem está votando contra. É direito de vocês. Mas esse direito, infelizmente, foi roubado de nós. O Regimento está sendo rasgado. Essa votação aqui é ilegal, a gente vai levar esse caso ao Ministério Público, já peço o apoio do sindicato de Zé Gonçalves, para a gente discutir. Mas olha a sinuca de bico que nós estamos, porque colocaram as outras categorias aqui, aí se a gente for para barrar o Projeto vão dizer: ‘Está prejudicando as outras categorias’. Está vendo a situação em que nós estamos aqui? Na semana da mulher, Vereador Jamerson, o Prefeito Nabor mandou uma tapa, do tamanho do mundo, na cara das enfermeiras. Olha a situação que está acontecendo aqui. Mas o meu único questionamento, Presidente, não é nem a questão do voto, que o Prefeito tem maioria aqui, os vereadores da base; eu não questiono nada disso, cada um faz o seu voto, cada um tem a sua independência, como eu quero ser respeitada a minha, mas o meu questionamento é: por que o Regimento foi rasgado e o direito de algumas pessoas aqui, eleitas pelo povo de Patos, de apresentar emendas foi usurpado? Meu questionamento é esse, eu espero aqui, porque na rodada de argumentação de meus colegas, eles me justifiquem: ‘Josmá, você não pode apresentar emenda por isso e por aquilo’. Porque a argumentação de dizer assim: ‘É porque você não ficou até o final da outra sessão’. Como eu ia apresentar uma emenda na Sessão? Para eu apresentar emenda, tem que ser lida na Sessão, Jamerson, e no protocolo. O protocolo funciona até às quinze horas. Eu vou aguardar aqui, humildemente, a argumentação dos colegas, para me convencer sobre isso, porque isso é um absurdo. Eu vou aguardar os colegas para que a gente possa ver se eu consigo a justificativa, porque o meu direito foi usurpado. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “Senhora Presidente, ouvi atentamente a pergunta, o questionamento do Vereador Josmá. Eu queria que ele lesse o artigo 122 do seu Regimento Interno. ‘As emendas poderão ser apresentadas nas comissões’. Isso está no Regimento Interno. ‘As emendas poderão ser apresentadas nas comissões até o parecer a proposição principal’. Vamos relevar que o senhor foi embora antes de terminar a Sessão, mas o senhor estava aqui, no outro dia, entregando Títulos de Cidadão Patoense, e nós estávamos aqui do lado, reunidos. Vossa Excelência não apresentou porque não quis, porque não quis. Estábamos aqui ao lado de Vossa Excelência. Presidente, ele estava em plenário recebendo Título de Cidadão Patoense, ele agora é um cidadão patoense, e nós estávamos aqui, de lado. Vossa Excelência teve toda a oportunidade de preparar a emenda de Vossa Excelência e protocolar na comissão, como determina a Regimento Interno desta Casa, no artigo 122. Vou repetir para registrar em Ata: ‘As emendas poderão ser apresentadas nas comissões até o parecer da proposição final’. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Quem disse que eu não posso falar aqui? Tem no Regimento ou vão passar por cima disso também? A discussão é de onde eu quiser. Agradecer a enfermeira que me deu esse cartaz. Eu mudei a exclamação, botei uma interrogação, porque você está afirmando, e eu estou perguntando: acabou o tempo da chibata foi? Parece que não! Meus amigos, só fazer uma tréplica ao que foi dito pelo líder do governo. Quando da Sessão passada, Vossa Excelência disse que não poderia ser apresentada emenda, a Presidente da Câmara. Eu queria a Ata aqui.” O Vereador Sales



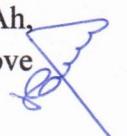
Junior disse: "Eu não disse isso não. Quem determina sou eu?" O Vereador Jamerson Ferreira disse: "A Presidente disse que não podia. Quando convém é do jeito que quer. Meus amigos, por isso que essa oposição é qualificada, não é como outras oposições que tinha gasguita, que tinha gente querendo ganhar só no grito. Eu grito, e grito com argumento. Não é só grito que eu tenho não, eu tenho grito e conhecimento. Há dias votamos aqui, o último que me lembro, foi um crédito suplementar para a Vila Olímpica. Deixe eu pedir ao Secretário Emano, por gentileza. Secretário Emano, me diga, por favor, o protocolo do Projeto que o senhor está com ele aí, com a mão esquerda em cima, a data e hora do protocolo, por favor." O Vereador Emanuel Araújo, 1º Secretário respondeu: "14/03/2023." O Vereador Jamerson Ferreira disse: "Que data é hoje? Qual o Projeto que nós estamos votando? É do dia 14 (catorze), não do dia 09 (nove) não. Esse Projeto chegou aqui na terça. Mudou o Projeto, acrescentou o artigo 3º e o parágrafo único desse artigo. É outro Projeto, não é o mesmo não. Primeiro, assim, hoje aqui está um festival de atropelamentos de Regimento. Eu perguntei a Senhora Presidente se o Projeto era em regime de Urgência, ela contou uma história, eu não me convenci porque ela não me respondeu. Não está. Olha a capa do Projeto aqui. Na próxima Sessão, ou quando chegar em casa, eu vou pesquisar e imprimir a mensagem do Projeto, o último que nós votamos aqui, de urgência urgentíssima. Eu perguntei ao Presidente da comissão, E ele ainda não me respondeu: em que artigo tem dizendo que esse Projeto é de urgência urgentíssima? Estão querendo passar por cima, mas deixa eu falar bem baixinho agora: Presidente, líder do governo, por gentileza, para que saímos daqui, hoje, eu peço humildemente a Vossa Excelência, só Vossa Excelência tem esse poder, nem o Prefeito tem, se ele ligar não tira, retire o Projeto, vamos evitar esse desgaste hoje. Em outro momento, daqui há pouquinho, na votação, nós vamos sair dessa votação, ninguém vai sair daqui ganhando, as categorias, prefeito. Daqui há pouco a gente pode ter uma enfermeira votando contra ou a favor da classe dela, que eu tenho certeza que não se sentirá bem, se contra votar. Daqui há pouquinho nós temos gente que vai ficar querendo esconder a cara, aqui. Isso aqui não tem terra não, aqui é de cimento duro, não ter onde vereador procurar cara para botar aqui não. E eu vou fazer um pedido aqui, um encaminhamento, se a Câmara virar as costas para a enfermagem, quando for promulgado o resultado, a gente, que votar contra, nós vamos para ali e nós vamos virar as costas para a mesa e para a Câmara, porque se os vereadores virarem as costas para a enfermagem, a enfermagem que vire as costas para o vereadores. Tire foto, bote nas redes sociais: 'A Enfermagem de costas para a Câmara Municipal de Patos, porque a Câmara virou ou virará', tomara que não, mas a gente já sabe o resultado, como é que vai acontecer. Lamento muito essa falta de diálogo. Lamento muito alguns atropelos que aconteceram durante essa matéria. Lamento muito, hoje, uma categoria sair da Casa do povo, sem uma representação. A solicitação que eu faria, primeiro era retirar. Já chegou Projeto que eu e o Vereador Willa dialogamos com o governo sobre a questão da taxa do alvará, nós apresentamos emendas, diminuindo a questão da percentualidade, porque eu sabia que se fosse para tirar a cobrança, não ganharia. Então eu apresentei um valor mais alto, fui sabido, pedi para o Vereador Willa apresentar um mais baixo, ele apresentou, e se hoje algumas categorias, alguns alvarás pagam dez, quinze por cento, Brother construtor, é por conta da nossa astúcia, porque, senão ia pagar pela proa. Então, eu estava tentando conseguir falar, sensibilizar. Pelo o

que Zé falou, pelo o que está no Projeto, não vai ter esse negócio no dia 20 (vinte), as categorias ganhar esse enorme salário não, um mês dá para sacrificar. Aqui deixa eu perguntar: cadê as outras categorias? Os que estão do lado de cá, tem alguma representação de outras categorias ou só tem comissionado e contratado de Prefeitura? Levanta as mãos quem é das outras categorias, das 41 (quarenta e uma) que citou. Josivan, que é do SAMU, socorristas do SAMU, educador físico, tem algumas pessoas por aí. Dentista. Está vendo o que nós estamos propensos Josivan Antero, aqui hoje? Estamos propensos a sair de uma sessão em que muita gente vai sair derrotada, vai sair reprovado, sabe por quê? Porque alguma hora alguns pisos irão chegar a essas pessoas lá na frente. Eu me lembro de muito bem, de uma discussão aqui, que eu dizia que seria complicada a Zona Azul. Não me ouviram, aprovaram a Zona Azul de Patos. O Prefeito de Patos, para se livrar da empresa, sabe quanto é que ele tem que tirar do bolso da Prefeitura hoje? Três milhões e meio de reais, se quiser cancelar o contrato que licitaram. E disseram que eu estava errado aqui. Mas hoje eu estou melhorando o teor, melhorando o diálogo, a retórica. Se a gente sabe que vai ser um resultado adverso para ambas as categorias, que a gente possa retirar. Lamento muito, Senhora Presidente, o espetáculo de tratoragem que fizeram com o Regimento da Câmara. Outro Projeto do Prefeito, vai vir com Urgência Urgentíssima, aí eu vou chamar a atenção. Aí eu vou chamar a atenção na Sessão da quinta. Não, na sessão da terça um Projeto meu vai ser lido, um Projeto importante na terça, aí eu vou pedir o mesmo tratamento. Eu vou pedir que a comissão se reúna na quarta e que traga o parecer na quinta. Agora está aberto um precedente. Eu quero ver aqui, se vai ser atendido o meu pedido ou se só é do Prefeito. Não é para ser nem o meu e nem do Prefeito, porque ambos estariam errados. O Regimento hoje foi rasgado. Diogo Medeiros está ali, vereador experiente. Eu ligava para alguns colegas seus Vossa Excelência, perguntava e me diziam: 'Jamerson, não existe isso'. Só se vota em regime de urgência. Não foi aprovado, seria Presidente, aprovado, se a Senhora dissesse, mesmo não estando o Projeto, que eu prestei atenção, não está aqui, mas: 'o plenário pode convocar em Regime de Urgência Urgentíssima a Comissão? E como vota?' Aí votaria 404 (quatro) contra, e o resto a favor. Aí não precisa disso não. Não precisa tratar, não precisa de guarda municipal aqui. Não fez nada. Alguém entrou aqui? Não fez André. E não é pessoal contra o senhor, porque se tem vereador que pede que essa guarda, porque tem dia que só tem esse rapaz, aqui, no carro, sou eu. Que peço para aumentar. Tem dia que só tem ele no carro, enfim. É uma vergonha tudo o que aconteceu. Tal qual a polícia, não tem. Aqui são senhoras, senhoras que estão aqui pedindo dignidade. Então eu acho que a gente poderia sair daqui hoje evitando um vexame, sabe. Não é para mim, não é para ninguém. Olhe como a gente está aqui, uma sinuca de bico, quem votar contra, amanhã, vai dizer que é isso, quem votar a favor vai dizer que é aquilo. A solução é retirar, apresentar a proposta dos 25%, (vinte e cinco por cento), ter um maior diálogo. Eu não me incomodo de votar contra o Projeto ou a favor do Projeto; eu posso mudar, se houver diálogo. Se o Prefeito mandar um novo Projeto para cá, retirando o artigo terceiro, remetendo aquela proposta dos 25% (vinte e cinco por cento) da gratificação, eu posso mudar meu voto, e votar favorável, porque, aquela senhora Presidente do COREN, a preço de hoje, é a proposta mais cabível aqui. Hoje é a mais cabível. Eu acho que a gente pode retirar para ter um ganho, porque aqui, hoje, infelizmente, a categoria vai sair daqui

derrotada. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Companheiros, eu vou esclarecer aqui o seguinte, primeiro, esse discurso fraudulento de dizer que tem 41 (quarenta e uma) ou 45 (quarenta e cinco) categorias prejudicadas, é mentira. Eu vou dizer a vocês o seguinte, assistentes sociais já recebem; atendentes, a diferença é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais). Se não receber trinta e cinco vão morrer não vão? Eu solicito a prorrogação da Sessão. Auxiliar de enfermagem sabe quanto é que ganha aqui? Um salário mínimo. Atendente é só um salário mínimo e uma gratificação de duzentos reais, e estão recebendo cento e sessenta e cinco, vão aumentar trinta e cinco. Olha mesmo, auxiliar de enfermagem, mil trezentos e doze, o salário mínimo, e uma gratificação de quinhentos e doze, ela vai aumentar trinta e nove reais, nesse mês de março. Auxiliares de prótese dentária recebiam quinhentos e doze reais, Ivanés, com a maldade dele, reduziu para quatrocentos e setenta e três, trinta e nove reais, a diferença. Auxiliar de saúde bucal, trinta e nove reais. Auxiliar de serviços gerais, trinta e cinco reais. Elas tinham uma gratificação de duzentos, e reduziram para cento e sessenta e cinco reais. Está aqui no Projeto. Dentistas, a diferença de cento e sessenta e cinco reais, Aí tem aqui endodontista, periodontistas, protetistas, radiologistas, dentistas, é cento e sessenta e cinco reais, igual a enfermagem. Enfermeiros cento e sessenta e cinco reais, a diferença, mas o Prefeito deu mais vinte reais, vão deixar de receber cento e oitenta e cinco reais. É um prejuízo danado. Farmacêuticos, cento e sessenta e cinco reais; fisioterapeutas, cento e sessenta e cinco reais; fonoaudiólogos, a mesma situação; inspetores sanitários, cento e sessenta e cinco; médicos, o médico daqui ganha R\$ 4.771,80 (quatro mil setecentos e setenta e um reais e oitenta centavos) na cabeça do contracheque, e tem uma gratificação de R\$ 5.136,00 (cinco mil cento e trinta e seis reais). Se vier um piso para os médicos, estão lascados também. Motoristas, mil trezentos e doze reais, tinham uma gratificação de quinhentos e doze reais, reduziram para quatrocentos e setenta e três reais. Quando eu falo motoristas aqui, gente, tem sabe quem? Os condutores socorristas de Patos, que só ganham um salário mínimo e uma gratificação de quatrocentos e setenta e três reais. Os condutores socorristas! Está aqui um camarada Josivan, que não deixa mentir. Nutricionistas, eu lembro agora daquele aumenta que nós tivemos, setecentos e cinquenta reais, aumentou no salário da companheira aqui, em dois mil e catorze. Nutricionista, a diferença de cento e sessenta e cinco; psicólogos, recepcionistas de Patos só ganham um salário mínimo e mais quinhentos e doze reais. Técnicos administrativos, a mesma situação. O técnico de aqui em Patos, ele ganha um salário mínimo e quatrocentos e setenta e três reais, que o Projeto vem repassando para o valor de dois mil e catorze, retornando trinta e nove reais. Ou seja, em oito anos tem um aumento de trinta e nove reais. Aumento não, foi o que roubaram na gestão de Ivanés Lacerda. Técnicos em prótese dentária, a mesma situação. Técnicos em laboratórios de análise clínica, é um salário mínimo e a gratificação de quinhentos e doze, trinta e nove reais. Técnico de radiologia dentária, trinta e nove reais. Os vigias têm um salário mínimo, e estava recebendo uma gratificação de duzentos, que estavam recebendo cento e sessenta e cinco, trinta e cinco reais. Terapeutas ocupacionais, técnicos em arquivos, para se ter uma ideia, não tem concurso na secretaria de saúde para técnico em arquivo, mas como Izabel está lá, que era da Secretaria de Administração, aí botaram ela no Projeto. Mas não teve concurso para técnico em arquivo da saúde. Se alguém me mostrar o edital, eu digo. As cozinheiras

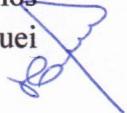


e auxiliar de cozinha, essas vão ter um prejuízo porque recebiam elas recebiam duzentos, e Ivanes tirou de uma vez os duzentos, aí agora está voltando aqui. Ainda dizia que era gente boa. Educadores físicos, que estão com um medo danado, eles já recebem hoje, mil trezentos e oitenta reais, na cabeça do contracheque, e mil e cem, que foi uma reunião, por incrível que pareça entre Ivanes, o Segundo, o Sindicato e Leônidas, na época que ele prestava. Aí nós conseguimos mil duzentos e vinte e três, retornar os mil e cem. Só que falta legalizar, mas eles já recebem. Eu estou colocando isso aqui, porque se a gente votar o Projeto, posteriormente, não vai ter esse prejuízo, porque o pessoal já está recebendo. Técnico em farmácia, uma miséria, um salário mínimo, quatrocentos e setenta e três reais, e vai para quinhentos e doze reais. O problema aqui, companheiros, é o seguinte, o ano passado vocês observaram aquela votação do Projeto dos agentes de saúde e endemias; os agentes recebem o piso integralmente, foi a categoria que fez a luta mesmo lá, e continua, a cada dia a turma consegue avanço, porque estão lá pressionando. A enfermagem acordou, e isso é importante em outras categorias, mais aqui para Câmara veio aquele Projeto, reduzindo a gratificação, de 40% (quarenta por cento) para 25% (vinte e cinco por cento). Eu apresentei uma emenda, o que é que aconteceu? Os vereadores da base se articularam com Nabor, ele tirou o Projeto da votação aqui, para jogar os agentes de saúde e endemias contra Zé Gonçalves e o sindicato. É isso, porque o alvo aqui sou eu. E aí eles tentam o tempo todo, jogar os demais servidores municipais contra a enfermagem, contra o sindicato e contra Zé Gonçalves. Alguma dúvida? Porque eles não querem que a gente apresente uma emenda aqui, porque na hora do pega pá cá pá, quem vai votar na emenda e quem não vai votar. E aí o Projeto, que foi votado anteriormente, e eu estou aqui com todos os rascunhos, eu gosto de papel, eu guardo tudo. Aqui foi o rascunho da nossa união, e a discussão lá foi a seguinte: 'Nabor, primeiro retire esse nome produtividade, deixe só gratificação, ou tire gratificação e produtividade, deixe lá, salário base tal, gratificação tal, pronto'. Não foi possível. Aí eu propus o seguinte, veja bem, esse artigo terceiro nós não discutimos, não existia. Por isso tinha uma enfermeira, como Francivaldo passou para o meu WhatsApp o Projeto, e a enfermeira o tempo todo: 'me dê Zé Gonçalves'. Eu disse: dou não. Eu só vou repassar quando realmente for protocolado. Primeiro, ele passou a informação, eu vou ficar com ela, não vou está repassando. Quando o Projeto chega aqui, eu já vi a articulação de Leônidas com Francivaldo, porque um olha para baixo, Francivaldo, e o outro, cochichando no ouvido de Nabor. Eu digo: tem coisa aí. E realmente teve, acrescentaram esse artigo terceiro, que, simplesmente, diretamente prejudica a enfermagem. Mas eu tenho certeza, companheiros e companheiras da enfermagem, os dentistas, se tiver piso, inclusive eles alegam a Lei 61, serão prejudicados. Médicos, se tiver piso, serão prejudicados. Assistentes sociais, fisioterapeutas, outras categorias. Eu até conversei com alguns e disse: vocês vão ser prejudicados. E eles diziam: 'mais daqui que aprovem esse piso Zé Gonçalves'? Então a situação aqui é essa que vocês estão observando. O velho Karl Max sempre afirmava. A realidade concreta é essa, o esforço que SINFEMP, que os servidores vêm fazendo, e também o COREN, é enorme. E eu tenho a maior tranquilidade de dizer aqui o seguinte: eu não tenho nenhum receio de votar contra esse Projeto, do jeito que ele está, porque hoje, de cara, ele já prejudica a enfermagem, tirando mil novecentos e cinco reais. 'Ah, mas tem 41 (quarenta e uma) categorias aí, 45 (quarenta e cinco), aí é 39 (trinta e nove)



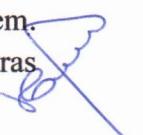
reais). Faz diferença? Faz! Mais, veja bem, gente, a situação hoje é essa, o piso mais próximo hoje é esse da enfermagem, e realmente terá esse prejuízo. Por último, muita gente reclamava da ex-Prefeita Chica Motta, Vereador Diogo, mas Chica Motta não tinha essa maldade no coração que se está tendo nessa gestão, no momento, não. Esse Projeto aqui é justamente ele, assinado por Chica Motta, no dia onze de abril de dois mil e catorze, que foi aprovado aqui na Câmara, e eu estava aí. E está aqui, todas as categorias, piso da enfermagem, dois mil e catorze, salário base, R\$ 1.380,80 (mil trezentos e oitenta reais e oitenta centavos), de dois mil e catorze até agora permanece o mesmo. Gratificação R\$ 1.760,80 (mil setecentos e sessenta e oitenta centavos), permaneça o mesmo. Porque recebeu 2015, 2016, 2016, 2017, 2018 e 2019, aí quando chegou aqui, ele mesmo votou a lei aqui, mas ele disse que não encontrou mais. Mas nós encontramos. Eu fui com Nadir, lá no arquivo; arquivo não, um depósito de documentos, que aquilo não é arquivo não. Eu não sei como Zé Dedé ainda está vivo. Fomos lá, eu e Nadir, e encontramos. ‘Publique aqui no Diário Oficial’, disse: ‘não pode não’. E a Câmara? ‘Não’! pronto! Está aqui R\$ 1.341,60 (mil trezentos e quarenta e um reais e sessenta centavos), é o salário dos enfermeiros. Aí eu pergunto: e os descontos? Aí a Câmara aprovou aqui, para melhorar a situação, o aumento de 11% (onze por cento) para 14% (catorze por cento) para lascar ainda mais os servidores de Patos. E ano passado, nós dois, eu e Jamerson, fazíamos parte do PatosPrev, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, e a Câmara, aqui, votou a exclusão da gente lá no PatosPrev. Então se esta Câmara, aqui, votou a retirada da gente, eu acho que se o Prefeito mandar um Projeto, aqui, para exonerar todo mundo, para todo mundo perder o cargo, ainda vota. Imagina o servidor. Então, companheiros, isso aqui eu acho que o Prefeito Nabor perdeu aquela perspectiva que a gente tinha, de ser um prefeito negociador. Você comparar Nabor no primeiro mandato, segundo mandato, até mesmo no governo de Chica Motta, é totalmente diferente. Agora é o seguinte, praticamente não tem oposição em Patos, aqui na Câmara, de dezessete, tem treze, está folgado, está sozinho, e perdeu aquele senso de discutir com a gente. E observe que são coisas miúdas. Então eu quero dizer aqui a todos os servidores e servidoras e ao povo de Patos, nós temos 46 (quarenta e seis) categorias nesse Projeto, mas eu vou dizer os valores que foram retirados, do ex-Prefeito Interino, Ivanes Lacerda, que estão sendo retomados agora. Os valores: R\$ 35,00 (trinta e cinco reais), R\$ 39 (trinta e nove reais), e R\$ 165,00 (cento e sessenta e cinco reais), pronto. Não sé três mil e novecentos reais, não, é três mil e quinhentos reais; nem dezenove mil e quinhentos, é trinta e cinco, trinta e nove e cento e sessenta e cinco. É isso. Aí vem plantar matéria na mídia, dizer: ‘depois de um grande esforço’, ‘ah, se Leônidas estivesse aqui’, ‘nós analisamos, e estamos concedendo uma revisão salarial’. Trinta e cinco contos, trinta e nove contos, cento e sessenta e cinco, que tinham nos tirados antes. E para lascar, botou esse artigo 3º, que é para prejudicar as categorias que passem a ter piso nacional. Então é essa a situação. Eu faço um apelo aqui, em nome de Nossa Senhora do Bom parto, para que algum vereador da situação apresente uma versão fora dessa minha, se não é isso aqui, porque está aqui no Projeto. Então, companheiros, não existe. Aqui está o Projeto. Sobre a gratificação de 25% (vinte e cinco por cento), qual foi a nossa proposta? Está aqui: ‘Parágrafo único: Os cargos públicos efetivos do município de Patos, cujas categorias tiverem piso salarial fixado em lei federal ou emenda constitucional, não farão jus a quaisquer gratificações por produtividade’. A

gente tirou: ‘similares ou de mesma natureza’. Foi a discussão lá. Aí aqui foi o seguinte: ‘Parágrafo único: Caso o governo federal pague integralmente o piso, será concebida uma gratificação de 25% (vinte e cinco por cento). Mas está claro, e todos nós sabemos que esse Projeto é diferente dos agentes de saúde e endemias, vai ser complementação nos estados e municípios. E eu me preocupo o tempo todo aqui: ‘o COFEN elogiou o governador’. Ora, é a mesma coisa deu falar o seguinte: ‘vou pagar o piso da enfermagem’, até o sindicado elogia. Aí quando vem o Projeto para cá, vem tirando gratificação, que foi o que governador do estado fez. Aí fica pegando essas matérias velhas requentadas de 1920, para tentar enganar aqui o servidor. Isso não justifica. O que nós queremos aqui, companheiros, é seriedade nessas negociações, é que a gente possa melhorar. Não se admite um município do porte de Patos, que se recebe em média, vinte milhões, por mês, há anos, os servidores e servidoras estarem com o mesmo salário. Mas tem um Projeto aí, que um vereador Italo falou aqui, o 05 (zero cinco), que favorece sim, secretário, que nós vamos discutir daqui a pouco, e favorece inclusive, os que têm cargo efetivo. E a Lei Nº 5.112/90, eles pegaram a parte que só interessa, e esqueceram da outra, mas nós vamos discutir daqui a pouco. E o outro Projeto que veio para cá, para pagar 13º salário e um terço de férias, que a maioria aqui não recebeu, o sindicato tem mais de 300 (trezentas) ações por um terço de férias aqui em Patos, é isso ou não? Mas vem aí um Projeto, que está aqui, não botaram agora, por causa da confusão com esse: 13º pra Naná, para Jajá e para os secretários. Naná é Nabor, Jajá é Jacob, e os secretários. Pois é, 13º salário e um terço de férias, enquanto os servidores não têm o seu terço de férias, têm que entrar com ação na justiça. Três, quatro, porque nós entramos em ação com setor que não recebeu nem dois mil e dezessete, nem em dois mil e dezoito, nem em dois mil e dezenove, e ele disse que ia pagar só no período dele. Então, companheiros eu faço esse apelo aqui, eu não tenho nenhuma dificuldade em discutir com essas 41 (quarenta e uma) categorias, porque elas me conhecem, elas conhecem a luta do sindicato. Vocês conhecem a luta do sindicato, independentemente de prefeito, a gente está na luta com vocês. E nós sabemos muito bem, esses que escrevem aí são os que chamaram a gente de câncer. E vocês sabem muito bem. Então não se preocupem. Inclusive, insinuando que o pessoal vai sair do sindicato. Ora, no sindicato fica quem quiser. ‘Ah, o pessoal vai sair do conselho’. Eu digo: não trabalha mais, porque é profissional. Fica até inventando: ‘Olhe, o pessoal vai sair do sindicato, Zé Gonçalves, e do conselho, porque agora deu muito certo, agora, essa dupla arrogante, prepotente’. Eu digo: não, não tem ninguém sendo arrogante, prepotente. Prepotente e arrogante estão sendo esses que querem tirar os nossos direitos. Por isso que eu faço um apelo aqui, porque nós não tivemos condições de apresentar essas emendas. Na hora, eu até conversei com o Vereador Jamerson, aqui, eu disse: Jamerson, vamos apresentar hoje à noite, para amanhã. Ele disse: ‘não, as comissões já vão se reunir amanhã, aí tem que ser lido no plenário’. Eu estou doido para ver a danada dessa Ata da sessão passada, ou bicha difícil. Mas ela chega aqui. Então, veja bem, o SINFEMP encaminhou para o Prefeito Nabor a decisão da categoria. E depois daquele momento, em nenhum outro momento, nem por telefone, nem mensagem de WhatsApp, nada, nós sentamos para discutir nada. Encaminhamos a decisão da categoria. O SIMFEMP, o que a categoria deliberar, a gente encaminha, menos para bajular prefeito e vereador. Vamos à luta!” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhores, como eu pontuei

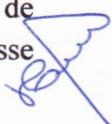


aqui, antes, o nosso direito de apresentar as emendas foi usurpado aqui. Eu vou fazer umas colocações, aqui, para vocês poderem entender, para a gente não cair no jogo das palavras, das mentiras. Vamos brincar aqui de pega mentira e pega o mentiroso. Esse Projeto foi apresentado na última terça-feira, e a Senhora Presidente, mesmo sem ter o pedido de urgência urgentíssima, ela convocou a Comissão CCJ para fazer avaliação dessa matéria. A Senhora convocou para que horas, Presidente?" A Senhora Presidente respondeu: "A própria comissão foi quem me pediu Vereador. A partir das oito horas da manhã." O **Vereador Josmá Oliveira** deu continuidade a sua fala: "A partir das oito horas da manhã. Muito obrigado, Presidente. Para vocês terem uma ideia, as comissões se reúnem no turno da manhã, o ex-vereador Diogo pode confirmar ali. Eu já conversava com meu amigo, o Vereador David, que já vem na CCJ desde o começo desta legislatura. Eu vi o Vereador Sales e ele, ontem, ali. De fato, eu estava aqui, recebendo um Título do meu colega Marco César, e eles ficaram ali na sala das comissões, tem uma sala ali atrás, que as comissões, os Projetos são discutidos ali. Tem umas brigas lá, mas faz parte. Para vocês terem ideia, nós temos um grupo de WhatsApp aqui na Câmara, chamado 'Projetos', que nós recebemos as matérias. Correto, senhores, até aqui? O Projeto foi retirado, foi alterado. Foi apresentado um novo Projeto alterado; isso foi uma nova matéria, aquela antiga não existe mais. O Projeto 08, que nós estamos discutindo aqui, que é essa matéria que vai prejudicar vocês, eu estou mentindo, ele chegou aqui no grupo 11:30 da manhã, eu não sou irresponsável? Ele chegou aqui no grupo, ontem, onze e meia da manhã, está aqui. Não posso ser irresponsável, senhores, de tentar apresentar alguma emenda antes de ler a matéria. Não existe isso. Eu sei que tem colega aqui que pode até votar a matéria sem ler; tinha na legislatura passada, mas eu não posso ser irresponsável a esse ponto. Vereador Jamerson, Vossa Excelência fez parte da CCJ desta Casa? Era de manhã? Noventa por cento dos casos vocês resolviam até onze horas, onze e meia, meio dia, não é isso? Está vendo. Pegaram o mentiroso? É assim que funciona aqui. Pode perguntar ali, ao Vereador Diogo se não é assim. Isso aqui é uma pedalada, gente. Não adianta chegar aqui e colocar palavras no Projeto, o que vale é o que está escrito aqui, os protocolos, as datas, as horas. A realidade é: o único questionamento aqui é o artigo 3º. O 4º, o 5º tem um negocinho assim, mas a gente não ia fazer nem tanta bronca. Revogue o 3º. O nosso questionamento é esse. Por mais que a gente apresentasse uma emenda, e a gente perdesse aqui, no voto, tudo bem. Aí vocês iam ver aqui, de fato, quem votou contra as emendas, iam ver tudo. O nosso questionamento é esse, sabe Vereador Décio, porque você sabe que é seu direito apresentar as emendas. Mas, mesmo eu recebendo o Projeto de onze e meia, eu tinha que revisar o Projeto todinho de novo. Eu não sou doido de pegar um Projeto, passar o olho assim: e é isso. Não, eu tenho que ler uma, duas, três, quarto, cinco, sentar com meu jurídico, perguntar aos servidores se está plausível o Projeto. Enfim, senhores, isso aqui é manobra ou não é? É manobra para prejudicar vocês. Isso aqui é uma manobra. Agora eu peço a vocês que filmem tudo aqui, vai ser votado já, já. Filmem a carinha de cada vereador. A cara de cada um vai aparecer ali, o nome, filme e poste para saber o que está acontecendo aqui, porque isso aqui é uma manobra. Vocês estão entendendo? E repito, eu disse até na sessão passada, retire o artigo 3º, que a gente vota com as duas mãos e os dois pés. Mais aqui estão armando arapuca no artigo 3º, já estão deixando a armadilha pronta para pegar as próximas categorias. Pode ser os GCM,

na hora que aprovar o piso dele, tira o direito. É bem ligeirinho. Pode ser qualquer outra, eles estão aqui, hoje, achando: ‘não, a gente não é prejudicado não, é só a enfermagem’. Deixa eles na boca do fogão, queimando lá. Aí, amanhã, Vereador Jamerson, aprova aí o piso. Aí traga para cá as gratificações, para pagar quem? A patota do Prefeito. É mentira minha? Aqui é engraçado, até Rildian está rindo ali, ele é da patota, falaram aqui no Projeto: ‘porque não pode não, não tem como deixar esse artigo 3º não, porque o município não vai ter condições de pagar; vai chegar uma hora que vai começar a atrasar os salários’. Já estão atrasando. Por que não diminui o salário do Prefeito, os gastos de combustível do Prefeito? Por que não diminui as gratificações aí de 300% (trezentos por cento) dos comissionados, dos apadrinhados do Prefeito, para pagar aos servidores? Não tem não? Por que é que não diminui os alugueis de câmeras, oitenta mil por mês? A quantos enfermeiros dá para pagar, com oitenta mil por mês. Dívida oitenta por mil e oitocentos, que dá para pagar um bocado. Está vendo como tem dinheiro, Rildian? Você sabe que tem Rildian. Dê uma risadinha aí. Olha ele dando uma risadinha. Vocês estão vendo gente, como é que funcionam aqui, as coisas! Eu estou mentindo, Vereador Nandinho? Se eu estiver mentindo, alguém diga aqui: ‘é um mentiroso’. A questão aqui, senhores, é prioridade, é interesse. E o interesse hoje aqui sabe qual é? Prejudicar a enfermagem. É mentira minha? Prejudicar a enfermagem. Aí, amanhã, vão dizer nas entrevistas, amanhã não, já, já: ‘eu defendo o servidor, jamais vou votar contra o servidor. Defendo a enfermagem’. Mais pum, a faquinha, votou contra. Que interessa é o voto. O cara pode chegar aqui, ser feio ou bonito, não falar nada, dizer: ‘eu detesto a enfermagem, eu não gosto de enfermeiro’, mas votou a favor de vocês. Pronto. Fez demais, não fez não? A discussão é essa. E o meu único questionamento nessa matéria, é o artigo 3º, que é a preocupação de vocês, correto? É isso o que está em discussão. E, infelizmente, a verdade é que a manobra aqui foi tão grande, é igual a um rato que pega o queijo na ratoeira, não dá nem tempo nem da ratoeira pegar ele, já pegou ali. A manobra foi essa. E sabe quem são os prejudicados hoje? Vocês. E, amanhã, pode ser a Guarda Civil de Andrezão, podem ser os motoristas, pode ser qualquer outro. Infelizmente essa é a verdade, nós fomos vítimas de uma manobra, e eu peço de novo: retire esse Projeto, para gente discutir mais uma semana, pra gente conversar mais uma semana. E outra coisa, o argumento é pífio, de dizer que precisa receber esse mês. Isso é pífio. Nós já votamos matérias, aqui, com vigência retroativa, de salário. Já ou não já Vereador Zé Gonçalves? Então, Vereador Sales, porque usar do argumento aqui que tem que votar esse mês? Não interessa o prazo, a gente vota retroativo. Passa um mês discutindo, vota e paga o que passou dos servidores. Vocês estão entendendo que o jogo de palavras aqui é bonito, mas tudo é uma arapuca? Por isso que é importante, eu digo a vocês, vocês filmem e divulguem nas redes sociais, porque o jogo de palavras é bonito, meu Deus. Oh, negócio cansativo para o caba desmentir mentira. O cara perde mais tempo desmentindo a mentira do que propondo uma ideia. Essa é a verdade. Eu estou mentindo? É isso o que está em discussão aqui, Vereador Jamerson. Eu vou aguardar aqui o meu colega Patrian. Muito obrigado, Patrian, por ter passado sua vez. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Patrian** disse: “Eu vou ser bem breve aqui. A gente já sabe qual o resultado, mas a nossa luta aqui, com certeza, ela vai ser demonstrada para o pessoal da enfermagem. Nós temos outras categorias que estão presentes aqui; Zé Gonçalves mostrou e as outras

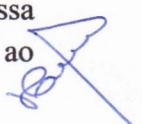


categorias não serão prejudicas, levou o Projeto, e tudo que foi falado hoje, nas rádios, tudo que foi colocado para as outras categorias, para que colocassem as outras categorias contra enfermagem, foi por terra, abaixo. Então eu acredito nas palavras de Zé Gonçalves, porque melhor que ele a gente sabe que não tem aqui, que ele já vem nessa luta, nessa peleja do sindicato, lutando por todos há alguns anos, eu acredito que até mais que a idade que eu tenho. Então eu não posso de forma alguma, deixar de acreditar no que ele falou ali, que prejuízo não terá. E a gente poderia sim tirar esse projeto, apresentava ele como urgência urgentíssima, a comissão votaria, apresentaria para que fosse votado, e a Presidente solicita uma sessão extraordinária, e nós votaríamos dois dias seguidos, com a data retroativa, que já tem no Projeto, e seria feito o pagamento que é para ser feito. Retiraria o artigo 3º, porque como nós falamos, e já está muito repetitivo, mas continuaremos a falar, que daqui a uns dias não será a enfermagem que vai estar sentada aí, mas outra categoria estará sentada, esperando que a gente lute por elas. E mais uma vez serão decepcionadas. E eu falo mais uma vez diretamente ao Prefeito Nabor Wanderley, que ele tem a força da base dele aqui, quando ele mandar um Projeto desses, ele não mande mais para a votação não, mande logo aprovado, para a gente não ter nesse período da gente ter esse desgaste todinho. Mande aprovado, que a gente só vai bater palmas, já que está vindo da forma que o Prefeito quer, a gente vai fazer o que tem que ser feito, que é defender vocês. Mas, infelizmente, eu acredito que nós teremos a minoria hoje, mas a gente vai lutar para que na terça-feira esse Projeto, em uma segunda votação, mas o ideal era que fosse retirado, e apresentasse da forma que tem que ser apresentado, da forma que não irá prejudicar nenhuma categoria, e trouxesse esse benefício para vocês, para que, como todo mundo já disse, é uma luta que vem de anos. E quando conseguiu, foi retirado, na calada da noite. Igual dizia aquela novela Vamp: ‘na calada da noite que o vampiro vem atacar’.” A Senhora Presidente disse: “Queremos também registrar a presença do Brother, que veio mais um dia aqui. Obrigado pela visita.” Com a palavra, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Senhora Presidente, eu queria discutir mais um pouco o Projeto, porque até quando eu fui para tribuna, Vereador Sales, eu disse que ia discutir um pouco do Projeto. Prometo que não vou discutir tudo, Senhora Presidente, que a senhora já estava olhando ali, porque já tem muita gente cansada, e, na verdade, o povo quer ver a votação do Projeto. Mais eu tinha feito aqui um pequeno histórico. Ou a retirada do Projeto. Mais confesso Senhora Presidente, que eu não nunca tinha feito estudo quanto eu fiz com relação a esse Projeto que está em trâmite hoje. Mas, de começar o histórico que eu fiz aqui, essa noite, eu gostaria primeiro de dizer que a política não é o ano que vem. A política, junto com a politicagem, começou hoje aqui nesta Casa. Nós estamos vendendo a política e a politicagem aqui nesta Casa hoje. Começou hoje, não é o ano que vem não. Só quero deixar claro isso, e dizer que tenho o respeito por todos os colegas desta Casa, aos que vestem cueca, aos que vestem fio dental, aos que vestem calcinha rosa. Mais eu quero dizer Senhora Presidente, que nesta Casa aqui, acima de tudo, tem que ter respeito. Aqui não é para faltar com respeito, principalmente com as mulheres, Vereadoras desta Casa. Quem quiser usar, que use, mas tirar aqui, dentro da plenária, não tira. É bem verdade quando Zé falava ali, mas o Vereador Zé Gonçalves esqueceu de dizer que, desde dois mil e catorze, vereador Sales, que foi aprovado o PCCR - plano de carreiras e cargos e remunerações, não era pago. E o Prefeito Nabor, hoje, paga esse



PCCR. Dizer a Senhora Presidente, um pequeno histórico aqui, que o cargo foi criado em 2010. Eu não vou me entender muito, Senhora Presidente, mas o Vereador David estava aqui me perguntando, existe um plano de carreiras e cargos com remunerações, que está dentro, o quinquênio, as progressões verticais e horizontais; está dentro a insalubridade e adicional noturno. Lembrando que no que quinquênio, no caso, nós enfermeiros, que tem o concurso de 2010, a cada cinco anos é acrescido 5% (cinco por cento). No caso, hoje, é para ter 10% (dez por cento) de quinquênio. Isso em cima da base do salário. Dizer que a insalubridade também existe. Eu gostaria primeiro, que a plateia tivesse um pouco de respeito comigo, porque em nenhum momento, aqui, eu dirigi a palavra faltando com respeito a nenhuma das pessoas que estão aqui presentes. Então eu gostaria de terminar o meu raciocínio. Eu prometo a Vossa Excelência que eu não vou ser muito longo, só para responder ao Vereador David, que me perguntava aqui. Lembrando que dentro disso tudo, Vereador David, desde 2010, houve oito progressões, e dessas progressões são 2% (dois por cento), que totaliza 16% (dezesseis por cento), que também é em cima do valor total. Então eu vou adiantar aqui. A questão do valor do salário, de que os vereadores da oposição disseram que sempre não teve, que não tem, Senhora Presidente eu queria dizer somente o seguinte, que quando foi aprovado o piso da enfermagem, eu também acreditava que o piso da enfermagem iria vir R\$ 4.650,00 (quatro mil seiscentos e cinquenta reais) e iria juntar com o salário que o enfermeiro tem hoje. Mas a Emenda Constitucional é bem clara, quando diz: ‘a União, os Estados, o Distrito Federal, e os municípios, até o final do exercício financeiro em que for publicada a lei que trata do parágrafo 12º deste artigo, adequarão a remuneração dos cargos, ou dos respectivos planos de carreiras, quando houver, e atender os pisos estabelecidos para cada categoria profissional’. Segundo informações que eu fiquei sabendo, dizendo que não iria ser pago esse piso salarial, era que a Ministra, que eu não quero mais nem lembrar mais o nome, ela fez essa minuta, inclusive essa minuta já está pronta. E no outro artigo ela diz o seguinte: ‘Na Lei 14.434, o Parágrafo Único diz: ‘Os órgãos a que se referem esse artigo promoverão as medidas necessárias a harmonização das situações já existentes com as disposições desta lei, respeitando os direitos adquiridos quanto a vencimentos e salários. O que eu entendi aqui, Vereador Sales, por exemplo, o Estado de Santa Catarina e Minas Gerais, que pagam acima do piso, eles não podem diminuir paga chegar a quatro mil setecentos e cinquenta, pelo o que eu entendi aqui. E aí o que é que acontece? Segundo informações que eu tenho, a Ministra colocou já uma minuta, dizendo: ‘Aqueles municípios que pagam por exemplo, hoje, quatro mil e cento e cinquenta reais, o governo federal vai mandar seiscentos reais’. Que, no meu pensamento, eu achava que o piso, eles iam mandar quatro mil setecentos e cinquenta. Tem tudo minuciado aqui, eu fiz todo o estudo, mas como a senhora me pediu que eu fosse breve, tendo em vista o horário, eu vou aproveitar e trazer tudo isso aqui, para que, na próxima sessão, eu use aquela tribuna ali e fazer o meu discurso que eu trouxe aqui muito bem minuciado, Presidente. Obrigado.’ Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: ‘Na verdade, Vereador Josmá, eu não tenho nenhum medo ou receio em filmação. Primeiramente, eu fico imaginando o quanto a política leva certo tipo de politicagem Jamerson, por que vocês falaram tanto em rasgar Regimento, e vocês deixaram o Regimento ser rasgado? Vocês disseram. Por que vocês trouxeram isso hoje, por que vocês não construíram isso junto

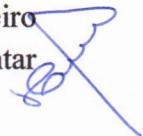
com a enfermagem? Por que no dia que vocês estavam aqui, na terça-feira, que eu não estava, se vocês achavam que estava sendo ferido, por que vocês não questionaram no dia?" O **Vereador Jamerson Ferreira** respondeu: "A gente questionou Vereador." O **Vereador Willami Alves** prosseguiu: "Questionou Vereador? Deve estar na Ata. Se questionou me desculpe, é porque eu não estava." O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "É porque o senhor nem vem e nem ler." O **Vereador Willami Alves** disse: "Exato, eu não estava aqui não. Desde o início, eu disse que não estava na terça-feira. O que é que eu estou questionando? Você se diz tão dentro do Regimento, que entende tudo, que constrói, você é o vereador que mais constrói, da oposição, isso é sua fala na tribuna, que é o vereador construtivo. Ora, se o vereador é construtivo, por que é que não construiu essa ideia terça-feira? Você falou? Eu não estava aqui. Não é o vereador construtivo? Porque, desde o início, eu conversava com a Presidente do COREN, ainda a pouco, seria uma honra para mim. Mas, infelizmente, vocês me conhecem dessa forma. Mas seria uma honra construir com vocês novos Projetos. A luta de vocês não vai parar hoje não. Não vão. Se a construção faz isso, por que trazer isso pra hoje, Josmá? Você, de politicagem, que Ramon citou. A questão, justamente, é essa. Eu disse o quê? Que as comissões desta Casa participem. Você, que é comissão de saúde, teve a eleição, você disse que não queria participar da comissão de saúde. Você Vereador." O **Vereador Josmá Oliveira** disse: "Você nem deixaram a gente participar de comissão nenhuma, Willa." O **Vereador Willami Alves** disse: "Vereador, você era da comissão de saúde." A Senhora Presidente pediu: "Por favor, deixe o Vereador Willa concluir." Com a palavra, o Vereador Willami Alves disse: "Você é da comissão de saúde, ou era. Pediu para sair por que Vereador? Não sabe a importância da comissão de saúde?" O **Vereador Josmá Oliveira** respondeu: "Claro, mas é porque eu atuei dois anos na comissão de saúde." O **Vereador Willami Alves** disse: "Quantas vezes você se reuniu com as categorias de saúde?" O **Vereador Josmá Oliveira** respondeu: "Esse ano não teve comissão de saúde." . O **Vereador Willami Alves** disse: "A luta dos enfermeiros é antiga. E mais uma vez eu falo aqui em direção a você, Presidente, o que está nesse artigo que Ramon falou é uma brecha que vão encontrar. Nesse exato momento o Prefeito de João Pessoa dizia que não tem condições de pagar o piso. Eu concordo, vocês não estão errados não. Não estão. Claro, a gente sempre briga por salário. Todo mundo é assim. Você sabem o impacto? Alguém se preocupou com o impacto disso aqui no município? Sabem quanto é? Dá mais de um milhão. Obrigado, Presidente." Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "Só para responder o Vereador que me citava. Primeiro, assim, não tem questão de politicagem aqui não, sabe. Aqui, politicagem é quando tentam atropelar as coisas. É quando chamam polícia, sem precisar, chama guarda municipal, quando arma todo esse circo. Aí isso é politicagem. Politicagem é quando querem usar a mídia, paga pela Prefeitura, para jogar servidor contra sindicalista. Isso é politicagem. É porque eu lamento muito o senhor fazer uma fala sem a devida propriedade. Se o senhor não estava na sessão, então não fale homem. Nós tentamos construir. Eu pedi para que o Projeto não fosse votado hoje, porque deixa eu dizer aqui, o que eu acabei de dizer a Presidente Tide ali. Se fosse melhorada a proposta, se viesse algo melhor, como os vinte por cento, vinte e cinco por cento, porque hoje não tem essa proposta. Hoje é: sim ou não. Se viesse uma terceira proposta, até eu votaria favorável ao



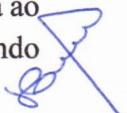
Projeto. Disse isso a Vossa Excelência, se tivesse uma melhor construção. E lamento que essa construção não aconteceu, porque outros vereadores não foram ouvidos. Teve erros de todas as partes aqui, talvez eu errei. Errei, vou pedir desculpa ao Vereador Marco, no tempo devido, porque errei na sessão passada. Teve erro aqui de todo mundo. Mas eu tentei Vereador construir, é porque o senhor não estava na sessão passada. Na próxima vez que o senhor não estiver em uma sessão, que for falar sobre ela, o senhor assista antes, para não estar passando vexame.” O **Vereador Willami Alves** perguntou: “Você construiu aonde vereador? Ligando para o Prefeito?” O **Vereador Jamerson Ferreira** respondeu: “Tentei Vereador, é porque não consegui.” O **Vereador Willami Alves** perguntou: “Ligando para o Prefeito, se construiu ligando para o Prefeito?” O **Vereador Jamerson Ferreira** respondeu: “Eu liguei hoje pela manhã, o senhor sabe que eu liguei pra ele hoje de manhã, pedindo para ele retirar da votação.” O **Vereador Willami Alves** disse: “Eu sei. Muita coisa que você disse ali, a respeito das comissões, eu disse aqui ao líder do governo, eu disse a Presidente da Câmara. Não disse líder? Sabe por que Jamerson? Porque eu falo com propriedade, e você sabe disso.” A Senhora Presidente disse: “Por favor, eu gostaria que Vossas Excelências concluíssem a votação.” Colocado em votação, o Projeto foi aprovado, por maioria, em 1<sup>a</sup> votação, obtendo 11 (onze) votos SIM, 05 (cinco) votos NÃO. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhores, só para justificar o meu voto, os meus colegas da oposição vão falar também para justificar. Jamais eu poderia votar contra a enfermagem, sabe por que? Porque isso aqui é uma vergonha, vergonha, vergonha! Eu não posso votar. Eu peço a vocês que filme minha cara aí, filme minha cara, e jogue na imprensa amanhã em todos os canais, porque eu não posso votar contra os servidores. E que fique registrado na Ata, que o Vereador Josmá não votou contra os enfermeiros e não votou contra os servidores; e não preparou arapuca pra prejudicar outras classes de servidores no nosso município. Amanhã, o mês que vem, pode ser a guarda civil, por causa desse Projeto que foi aprovado aqui. Por isso que eu não votei Rildian, você sabe disso. E você me disse ali: ‘Vote contra, Vereador Josmá, porque isso prejudica os enfermeiros’. Por isso que eu votei contra, Vereador Nandinho. Parabéns, Vereador Nandinho, por você exercer o seu mandato. Parabéns, Vereador Nandinho e parabéns Vereador Zé Gonçalves, Vereador Jamerson, Vereador Patrian, por ter defendido a honrosa classe dos enfermeiros. Parabéns! Muito obrigado, Presidente. Já justificado meu voto.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Companheiros, covardes, por quantos cargos vocês venderam seu voto?” A Senhora Presidente disse: “Vereador Zé Gonçalves, eu gostaria que Vossa Excelência fizesse a justificativa do seu voto. Agora denegrir a imagem de nós Vereadores não. Gostaria que você justificasse o seu voto, agora atacar não.” O **Vereador José Gonçalves** disse: “A maior justificativa do meu voto são as mensagens que estão aqui: ‘a enfermagem merece respeito’. ‘Prêmio Ana Neri, quem vota contra a categoria não é digno dele’. A minha voz aqui é a voz da enfermagem.” A Senhora Presidente colocou em discussão e 1<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 010/2023 - AUTORIZA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A REVISÃO SALARIAL DOS SERVIDORES ATIVOS QUE MENCIONA, LOTADOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor da Nóbrega Wanderley Filho - Prefeito Constitucional. Acompanhados dos seus devidos

pareceres. Com a palavra, o Vereador José Gonçalves disse: “Esse Projeto aqui é semelhante ao anterior. Os assistentes sociais, os pedagogos, os psicólogos, os terapeutas ocupacionais.” A Senhora Presidente suspendeu a presente Sessão Ordinária por cinco minutos. Após os cinco minutos, a Senhora Presidente solicitou aos senhores Vereadores ocuparem os seus devidos lugares, reabriu assim, a presente Sessão. Colocando em discussão o Projeto de Lei Nº 10/2023-PE. A Senhora Presidente solicitou a retirada dos cartazes. Com a palavra **Vereador José Gonçalves** disse: “E diz que é a Casa do povo, e nenhum cartaz pode se colocar, que é arrancado.” A Senhora Presidente disse: “Vereador, eu tenho que manter a ordem na Casa.” O **Vereador José Gonçalves** disse: “A ordem, por acaso, não pode colocar um cartaz? A Senhora Presidente disse: “O Projeto está em discussão, Vossa Excelência vai discutir o Projeto?” O **Vereador José Gonçalves** disse: “Tem no Regimento que é proibido colocar cartaz?” A Senhora Presidente disse: “Eu estou perguntando, Vossa Excelência vai discutir o Projeto?” O **Vereador José Gonçalves** respondeu: “Vou, se a senhora permitir?” A Senhora Presidente disse: “Se Vossa Excelência desejar, porque não está discutindo o Projeto não.” O **Vereador José Gonçalves** disse: “Pois é, uma afronta dessas a nossa organização.” A Senhora Presidente disse: “Vai discutir? Porque o Vereador Josmá também já pediu a palavra.” O **Vereador José Gonçalves** disse: “Então depois eu falo.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhora Presidente, eu confesso que já estou bem cansado. É uma pena, e me permita Vereador Ramon, com todo respeito, esperei Vossa Excelência falar aí também, vamos aguardar. Eu queria que essas matérias, principalmente essa outra aqui, que viesse de forma mais simples, pra gente evitar esses entendimentos dúbios. Mas o meu posicionamento inicial em relação essa propositura Nº 10, é contraria, mas eu vou aguardar aqui a fundamentação dos colegas, do líder do governo, de todo mundo, pra ver se consigo mudar o meu posicionamento. A princípio é contrária, mas não definitiva. Muito obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: ‘Olha, esse Projeto aqui é similar, igual ao outro. Aqui nós temos assistentes sociais, que têm uma gratificação de mil reais; pedagogos, psicólogos, terapeuta ocupacional, advogado e orientador social. E, mais uma vez, esse artigo 3º, que passou agora a ser praxe em todos os Projetos do governo, ele traz aqui seguinte: ‘Os cargos públicos efetivos do município de Patos, cujas categorias tiverem piso salarial fixado em Lei Federal ou Emenda Constitucional não farão jus a quaisquer gratificações por produtividade, similares ou de mesma natureza’. Esse aqui está pior do que o outro, porque o outro ainda se referia ao artigo 2º, e esse aqui é muito mais amplo. Ele diz aqui: ‘Os cargos públicos efetivos do município de Patos’, ou seja, envolve todos, se um dia quiserem fazer a maldade, ‘que passe a ter piso salarial, não terá direito a produtividade’. A Secretaria de Desenvolvimento Social, inclusive tem alguns companheiros aqui, fiquem atentos. Eu vou votar contra a esse Projeto pra que vocês, futuramente, não sejam prejudicados. O salário, hoje, de um assistente social aqui em Patos é dois mil e quatro centos reais; o salário de pedagogo é o mesmo; o salário de psicólogo é o mesmo; o salário dos terapeutas ocupacionais também; advogado também, dois mil e quatrocentos. E o orientador social tem o salário mínimo e uma gratificação de duzentos cinquenta reais, que chega a mil quinhentos e cinquenta e dois reais. O problema aqui é justamente esse, de se colocar esse artigo terceiro e qualquer categoria dessas, que passar a ter piso nacional, vai ter

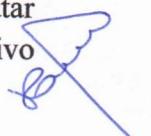
justamente esse prejuízo. Por isso a nossa posição, enquanto sindicalista/vereador, sem medo de errar, estou votando aqui de forma consciente, porque eu conheço a situação dos servidores e servidoras. E digo aqui, aos senhores e as senhoras, que é a primeira Prefeitura que estou observando a antecipar uma discussão de um piso, que ainda ninguém sabe como será implantado. Essa é a situação. Então tem discussão desses pisos? Tem. Pode avançar. Tem discussão do piso para gari, pra vigia, uma série de categorias que estão com Projetos no Congresso, tramitando, e que um dia pode realmente garantir o piso. E aqui nesse caso, o artigo 3º, caso seja aprovado, em março de dois mil e vinte três, terá realmente esse grande prejuízo.” Com a palavra, o **Vereador Sales Junior** disse: “Senhora Presidente, o Prefeito esteve reunido com a Secretaria Helena e uma comissão desses profissionais que estão citados aqui nesse Projeto. Foi lido o Projeto, apresentado pra eles, e em uma concordância entre eles, em comum acordo, eles aceitaram. E aí foi construído com o Prefeito, a Secretaria Helena e os profissionais, o Projeto ser aprovado para acrescer essa gratificação, a complementação da gratificação. Por isso que nós votamos a favor da gratificação, que quando se junta, totaliza os vencimentos escritos no Projeto, no seu artigo 2º - Assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, advogados, orientador social. Voto sim, e solicito aos nobres Vereadores que poderem votar sim também, para que essa gratificação possa ser acrescida para esses profissionais efetivos do nosso município. Obrigado, Presidente.” A Senhora Presidente comunicou: “O Vereador Nandinho falou que precisava se retirar, que ia tomar uma medicação”. Colocado em votação, o Projeto de Lei em tela foi aprovado, por maioria, em 1ª votação, com 11 (onze) votos SIM, 04 (quatro) votos NÃO, e uma abstenção. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 16/2023 – DENOMINA RUA MÁRIO VILAR TRIGUEIRO, LOCALIZADA NO BAIRRO SALGADINHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. Acompanhado dos seus devidos pareceres. O qual foi aprovado, por maioria, em 1ª votação. Obtendo 15 (quinze) votos SIM e 01 (uma) abstenção, do Vereador Fernando Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 17/2023 – DENOMINA RUA MARIA DE FÁTIMA PEREIRA SILVA, LOCALIZADA NO BAIRRO SALGADINHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. Acompanhado dos seus devidos pareceres. Sendo este aprovado, por maioria, em 1ª votação. Obtendo 15 (quinze) votos SIM e 01 (uma) abstenção, do Vereador Fernando Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2ª votação o PROJETO DE LEI Nº 005/2023 - DISPÕE SOBRE A REMUNERAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DETENTORES DE CARGOS EM COMISSÃO CC-1, EXERCIDOS POR SERVIDORES EFETIVOS E DEFINE CRITÉRIOS DE INCORPORAÇÃO DE VANTAGENS, NO ÂMBITO DO PODER EXECUTIVO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Acompanhado dos seus devidos pareceres. Com a palavra o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Esse aqui é o Projeto camaleão, pra quem não entende, porque o pessoal do Prefeito vem aqui e diz que não é, mas é sim. Isso aqui é para beneficiar os secretários do Prefeito, os nomeados por ele. E continuo com o pensamento, contrário à matéria, porque tem dinheiro pra tudo aqui, só não tem dinheiro pra pagar aos pobres dos enfermeiros. Essa é a realidade. Agora, na hora de aumentar



salário de secretário e panelinha do Prefeito tem, como é o caso dessa matéria. Obrigado, Presidente. Eu voto contra.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Veja bem, no início da nossa sessão de hoje, o Vereador Italo citou esse Projeto de Lei Nº 05/2023 - Dispõe sobre a remuneração dos servidores públicos detentores de cargos em comissão CC1, exercidos por servidores efetivos e define critérios de incorporação de vantagens no âmbito do Poder Executivo e dá outras providências. Eu estou aqui com a Lei Nº 8.911/94, que diz o seguinte, o Artigo 2º: ‘É facultado ao servidor investido em comissão ou função de direção, chefia, assessoramento, previsto nesta lei, optar pela remuneração correspondente ao vencimento de seu cargo efetivo, acrescido de 55% (cinquenta e cinco por cento) do vencimento fixado para o cargo em comissão, ou das funções de direção, chefia a assessoramento, e da gratificação pelo desempenho de função, e mais representação mensal’. Isso da Lei Nº 8.111/94, que dispõe sobre a remuneração, incorporação de vantagem, baseado na Lei nº 8.112/90, que trata do regime jurídico dos servidores públicos federais. O Parágrafo Único diz: ‘O servidor investido em função gratificada ou de representação ou assemelhadas, constante no anexo desta Lei, perceberá o valor do vencimento do cargo efetivo acrescido da remuneração da função para a qual foi designado’. Então, veja bem, o artigo 1º do Projeto de Lei Nº 05/2023, diz: ‘Esta lei dispõe sobre a remuneração dos cargos em comissão CC1, exercido por servidores efetivos nos órgãos e entidades da administração municipal direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo, observados os reajustes gerais e antecipações concedidas ao servidor público municipal’. O Artigo 2º: ‘É facultado ao servidor investido em cargo em comissão CC-1, previsto nesta lei, optar pela remuneração correspondente ao vencimento de seu cargo efetivo’. Aí ele não colocou aqui, adiante, Vereador Italo, a questão de 55% (cinquenta e cinco por cento) de gratificação. Omitiu. Aí vem o Parágrafo Único: ‘Só se enquadra na forma prevista no caput deste artigo o servidor efetivo que exercer o cargo em comissão CC-1’. Ou seja, tem que ser secretário, não pode ser adjunto, ‘com lotação em sua própria secretaria municipal’. Hoje a gente tem aqui dois secretários e um de autarquia, a educação, que é efetiva, administração, que é efetiva, e STTRANS, que é efetivo. Aí tem aqui: ‘Enquanto exercer o cargo em comissão, o servidor não perceberá a parcela cuja adição fez jus, salvo no caso de opção pelo vencimento do cargo efetivo, na forma prevista no artigo segundo desta lei’. Mas olha o que diz o artigo 4º, desmacha o 3º. A remuneração é o salário. Nós vereadores não recebemos salários, recebemos subsídios, os secretários recebem subsídios, os entes públicos. Então: ‘A remuneração e o subsídios’, já juntou, ‘incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o subsídio mensal, em espécie do Prefeito’. Ou seja, não pode chegar a dezessete mil reais. Ou seja, juntou tudo. Ou seja, você, hoje, que é professor, que ganha cinco mil, com mais sete mil e quinhentos, vai para doze mil e quinhentos. Você, hoje, que é da STTRANS, o agente de trânsito, que ganha quatro mil, e quando juntar com mais sete e quinhentos reais, também vai passar disso aí. É essa situação. Mas tem uma questão aqui mais complexa, o artigo 5º, aqui mesmo é direcionado para a Secretaria de Educação: ‘O docente do plano de cargos, carreira e salário do magistério, que se refere a Lei 3.243, poderá optar pela remuneração do cargo efetivo, caso em que perceberá o vencimento, acrescido da vantagem relativa ao regime de dedicação exclusiva’. Ou seja, eu sou professou do município, estou assumindo



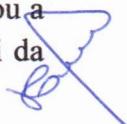
a Secretaria de Educação, então eu tenho o meu salário de cinco mil, como professor, e sete mil e quinhentos como secretário, eu vou juntar. Mas não para por aqui, tem sabe o que, que não acontece com os demais servidores? A vantagem. Veja que coisa interessante: ‘A vantagem que se trata esta Lei, integra os proventos de aposentadorias e pensões’. Leva tudo. O que nós acabamos de aprovar na Câmara, esse Projeto de Lei Nº 08/2023 e esse Projeto de Lei Nº 10/2023, não tem isso aqui, porque, hoje, o enfermeiro que recebe mil e quatrocentos, na cabeça do contra cheque, e essa gratificação de mil novecentos e vinte cinco, vamos supor que não tenhamos piso, ele não vai levar para a aposentadoria esses mil novecentos e vinte cinco. E aqui é um Projeto direcionado, gente, pra o CC1, pra o secretário. E aqui a gente pega logo três: Educação, Administração e STTRANS. Então, por isso o que me deixa indignado e revoltado, e também os servidores e servidoras, porque quando é para beneficiar quem já ganha bem, não tem dificuldade. Agora quando é para dar uma migalha a um servidor, que recebe dois, três mil contos, é a maior dificuldade. Então por isso que eu voto contra a esse Projeto, por entender que ele infringe a Lei do regime jurídico dos servidores públicos, a Lei Nº 8.112, e como também, a Lei Nº 8.911, de julho de 1994. Está aqui bem atualizadazinha. E pegaram só algumas partes, pegaram algumas jurisprudências e jogaram aqui. A interpretação foi dada a maneira que acharam melhor. E até tem colocando o seguinte pra concluir. A Justificativa: ‘Não se pode olvidar’, uma palavra bem bonita, que é perder a memória, esquecer. ‘Não se pode esquecer que em muitos municípios o salário dos secretários é menor do que o percebido por algumas carreiras do serviço público, como é o caso do município de Patos’. Qual? Qual a categoria aqui que ganha sete mil e quinhentos? Só os fiscais de tributos, porque os engenheiros ganham dois mil, cento e sessenta e cinco, o engenheiro florestal, engenheiro químico, engenheiro agrônomo, dois mil cento e sessenta e cinco, e vem congelado desde mil novecentos e vinte. Os professores que ganham acima disso têm dois vínculos, os enfermeiros que ganham acima disso têm dois vínculos. Então não tem servidor, nem professor, aqui em Patos, nenhum ganha sete mil e quinhentos apenas com um vínculo. Nenhum! Nem que tenha pós-doutorado. Mas o vereador aqui ganha dez mil e vinte um reais, e ele não tem pós-doutorado não. Aí diz aqui: ‘Logo sem um benefício pecuniário, poucos servidores públicos deixarão o cargo originário para assumirem mais responsabilidades, e ainda receber remuneração igual ou inferior à que já recebeu’. Isso aqui não me converse, porque, com exceção, inclusive o salário base dos fiscais de tributos não é salário base desse valor não, é produtividade. Então, em Patos, me mostre o servidor do quadro efetivo que ganha mais do que um secretário, apenas com vínculo. Eu quero ver o primeiro, no tocante a salário base, porque os médicos ganham quatro mil e poucos. Então esse Projeto é muito direcionado, muito direcionado. Deveria deixar desses arrodeios, e mandar logo um Projeto de Lei aqui pra Câmara pra resolver essa parada. Mas fica aí, tentando camuflar o que está mais do que claro pra gente. Então é isso.” Com a palavra, o Vereador Sales Junior disse: “Senhora Presidente, eu gostaria antes de mais nada, de parabenizar o Vereador Italo, pela explanação na tribuna a respeito desse Projeto, que deixa muito em relação você optar pelo salário de secretário ou pelo salário de servidor, a qual você já está. Então isso entendemos como valorização do servidor efetivo, porque o Prefeito poderia contratar uma pessoa para ser secretário. Convidar. Mas não, ele aproveita o servidor efetivo



daquela secretaria. Por exemplo, a autarquia, o Superintendente de lá é um efetivo da autarquia. Inclusive, o Vereador Jamerson falava muitas vezes aqui, e defendia essa bandeira, que seja uma pessoa da STTRANS, secretário. Nós temos Adriana, na Educação, efetiva do quadro da Educação, nós temos Mirélio, do setor tributário da Prefeitura Municipal de Patos, inclusive o salário de secretário dele não vai ser nem utilizado. Então optar pela remuneração que ele já recebe. E tem Francivaldo, da Secretaria de Administração, a qual ele é lotado. Ou seja, ele é servidor efetivo da Secretaria a qual ele está efetivo, sendo valorizado para assumir uma secretaria. Não junta o salário de servidor com o salário de secretário, ele vai optar por um dos dois. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Vamos fazer o seguinte, vamos esperar o contracheque como é que vai ficar. Porque se não fosse pra alterar, não teria vindo esse Projeto. Mas, tudo bem, vamos aguardar. Eu só sei o seguinte, que ele é divergente da Lei Nº 8.112/90, que trata do regime jurídico dos servidores. E se colocando aqui, ‘que poderá optar pela remuneração do cargo efetivo, caso em que perceberá o vencimento, acrescido da vantagem relativa ao regime de dedicação exclusiva’. Ou seja, eu sou técnico administrativo, igual a Francivaldo, o salário da gente é uma miséria, é mil e poucos reais, com quinquênio, agora ele vai juntar esses mil poucos com mais o de secretário. Vai juntar, não tem como não juntar não, porque se não fosse para juntar, a minha interpretação é essa, não teria vindo esse Projeto. Mas vamos fazer o seguinte, vamos esperar os contracheques.” Colocado em votação, o Projeto foi aprovado, por maioria, com 11 (onze) votos SIM, 04 (quatro) votos NÃO, e 01 (uma) abstenção, do Vereador Fernando Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 012/2023 - CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO SENHOR JANDEILSON AMARO DOS SANTOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereador Cícera Bezerra Leite Batista. Acompanhado dos seus devidos pareceres. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Presidente, eu quero que senhora só registre meu voto positivo nessa matéria, que os meninos reiniciaram o meu equipamento aqui. Voto a favor. Obrigado.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, por maioria, com 15 (quinze) votos SIM, e 01 (uma) abstenção, do Vereador Fernando Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> PROJETO DE LEI Nº 015/2023 - CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃ PATOENSE À SENHORA SELMA ELISABETH MOURA DE ARAÚJO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo. O qual foi aprovado em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 019/2023 - DENOMINA A RUA EDITH LEITE MONTENEGRO, LOCALIZADA NO BAIRRO SALGADINHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. Sendo este aprovado em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 020/2023 - DENOMINA RUA BENILDES DA GELADEIRA, LOCALIZADA NO BAIRRO SALGADINHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. O qual foi aprovado em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 021/2023 - INSTITUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DE DATAS E EVENTOS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB A CAMPANHA “MARÇO AZUL-MARINHO”, QUE

VISA CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes. A Senhora Presidente colocou em discussão e votação os Requerimentos de Nº 299/2023 ao Nº 309/2023, Requerimento Nº 317/2023, e os Requerimentos de Nº 324/2023 ao de Nº 337/2023. Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, eu gostaria de pedir para subscrever o requerimento de Vossa Excelência sobre a questão do autismo. Vossa Excelência pede uma audiência pública, e eu sou pai de um autista, e peço pra subscrever um momento que a gente pode mais uma vez, trazer especialistas, familiares, para tratarmos a respeito da temática. Meus senhores e minhas senhoras, eu trouxe na noite de hoje, a preocupação da Câmara de Vereadores a respeito da falta da água que acontece seguidos dias na nossa cidade. Então eu estou convidando o gerente Regional da CAGEPA, mais no sentido de convidar pra ouvir as explicações dele, na tribuna. Por que está estourando? É obsoleto? Se fala que o sistema é obsoleto, é vencido. E também de igual modo pedindo explicações a respeito do Presidente da CAGEPA, sobre como se encontra essa obra. Então são dois pedidos de informações. Trouxe hoje também, um Projeto de Lei, que esse Projeto de Lei, Vereador Sales, foi apresentado aqui pelo Vereador Rafael da Civil, e foi aprovado por esta Câmara, e o Procurador vetou, que é o Projeto que cria o cadastro municipal de feirante e de pequenos negócios. Aí eu nos anais da Câmara o veto e tal. De acordo com o veto, falava em vício de iniciativa. O que foi eu fiz encaminhei? Para o Prefeito Nabor Wanderley, um Requerimento: Solicito do Prefeito Nabor Wanderley, que envie à Câmara um Projeto de Lei, em anexo, que dispõe sobre cadastro municipal do feirante’. Já que disseram que é de vício de iniciativa, eu estou pedindo ao Prefeito que apresente. É uma indicação. Eu estou pedindo ao Prefeito que mande pra cá. Eu estou trazendo a ideia. Peço até o auxílio do líder do governo, que possa nos auxiliar nessa construção. Foram esses, Senhora Presidente. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Senhora Presidente, eu quero solicitar de Vossa Excelência para que eu possa subscrever também o Requerimento da audiência pública, que vai ocorrer dia vinte seis do próximo mês’. A Senhora Presidente respondeu: “Está autorizado.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Eu também solicito subscrever esse Requerimento, eu acho que é importante. E lembrar Tide, que eu tenho uma solicitação de audiência, para discutir a moradia, e preciso que Vossa Excelência veja uma data aí. Veja bem, eu apresento aqui um Requerimento, semelhante ao de Jamerson, pedindo esclarecimento sobre as constantes interrupções no abastecimento de água aqui em Patos, por parte da CAGEPA. Nós tínhamos um diretor da CAGEPA aqui, que no período mais crítico aqui de Patos, mais crítico, os mananciais secos, era poço artesiano, água salgada, aquela dificuldade toda, mas, pelos menos não faltava informações. E, ultimamente, a gente vem observando, que a gerência aqui, da CAGEPA, ela não tem dado essa contribuição. E isso me preocupa, porque, com todo respeito, eu acho que a direção se transformou num jornalismo. Quer dizer: ‘Comunicamos que faltará água tal, tal. Estou a adutora não sei o que’. E a gente precisa aprofundar isso aqui, porque essa adutora foi construída no governo de Zé Maranhão, e deve estar toda arrebentada, porque todo dia ou toda semana estoura. E é preciso fazer essa discussão aqui em Patos, unificando aí, como eu sempre eu digo, prefeito, vice, dezessete vereadores e os deputados, pra construção.

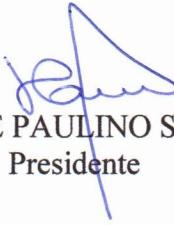
Precisa-se de uma nova adutora Coremas/Vale do Sabugi? Então a gente tem de fazer essa discussão, porque hoje tem água na Barragem da Farinha, no Açude do Jatobá, em Coremas, e toda semana estoura algum ponto dessa adutora. Então é importante que, primeiro, as explicações sejam mais concisas, mais objetivas pra sociedade, e também essa necessidade ou não, e até eu coloco aqui: ‘A adutora Coremas/Vale do Sabugi está ultrapassada? Qual o problema estrutural que está afetando os serviços? O nosso Requerimento se justifica, pois o povo de Patos da zona urbana e zona rural, do Distrito de Santa Gertrudes, não pode continuar nesse sofrimento sem água’. Eu estou falando só de Patos, porque eu sou vereador de Patos, mas os outros municípios também estão sendo penalizados. E trago outro Requerimento, na noite hoje, o voto de pesar pelo falecimento de seu Chico, Francisco Alves, ocorrido na última quarta-feira. Ele morreu na madrugada da última quarta-feira, de causas naturais. Seu Chico, eu conheço desde mil novecentos e oitenta e dois, a sua família. Estudei com o saudoso Justino, lá no PREMEN; o tio, que era presidente da Associação do Bivar Olinto, e também da Vila Teimosa, o filho dele, Marco Cesar. E dona Edith. Dona Edith, quando era secundarista, a gente saia do PREMEN, e eles moravam próximo alumínio São Paulo, e a gente esperava ali, pra ele fazer a orelha de pau. Eu estava com Justino, que faleceu; o tio também faleceu, mas tem o Luiz, o Gerônimo, Eduardo, Damião, Antônio e também a nossa amiga Lúcia, que faleceu. Então os meus sentimentos a todos os familiares e amigos. E realmente foi uma grande perda pra todos nós. Seu chico era natural de Itaporanga, primo dos Soares Madruga, que foi deputado, e que realmente deixa uma lacuna aqui na nossa cidade.” Com a palavra, o Vereador Marco César disse: “Zé, peço para subscrever esse Requerimento, que também conheço muito a família.” O Vereador José Gonçalves disse: “Permitido Marco César. Basicamente é isso.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Pedir a Vossa Excelência para subscrever o seu Requerimento também.” A Senhora Presidente respondeu: “O Requerimento está disponível para quem quiser assinar. Agradeço.” Colocados em votação, os devidos Requerimentos foram aprovados por unanimidade. A Senhora Presidente passou para a EXPLICAÇÃO PESSOAL, em seguida disse: “Senhores enquanto está na inscrição, eu tenho algo a comunicar. Infelizmente ou felizmente nós chamamos a segurança na Câmara, as nossas câmeras de segurança registraram servidoras dando murro nos quadros da Vereadora Nadir, como também jogando água, danificando os quadros da nossa galeria. Então, assim, segurança é do que necessário. Então quero que, infelizmente, é um caso assim nos deixa até tristes, em saber na verdade, o que tinham vontade de fazer era destruir o patrimônio público desta Casa. Felizmente ou infelizmente, as nossas câmeras registraram tudo.” A **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Senhora Presidente, no seu, e eu soube que no de Marcos também.” A Senhora Presidente respondeu: “Sim.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Antes de mais nada, eu gostaria de registrar Senhora Presidente, destacar na minha fala, que eu falei aqui, de forma extrovertida, o nome do Secretário Leônidas, que até estava presente, mas eu citei também, Presidente, perguntei também se o Secretário Francivaldo estava, e ele não estava presente. E ali, quando eu subi, depois da minha fala, eu fui informado por um colega que trabalha na Prefeitura, que ele não se fez presente nesta sessão, Presidente, porque uma afilhada dele chegou a falecer. Eu deixo claro aqui, e eu não tinha essa informação, por isso eu perguntei da

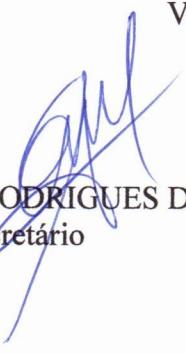


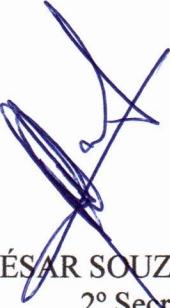
presença do Secretário Francivaldo, Vereador Willa. E se eu fui deselegante em algum momento, eu peço desculpas, eu não tinha conhecimento. E fica mais do que justificado a sua falta, a sua não presença, Vereador Jamerson, nessa situação, por um motivo maior ele não pode estar presente. E para terminar, que eu estou bem cansado aqui, na sessão passada, eu peço desculpas ao povo de Patos, que eu estava cansado, Vereador Décio, e meus Requerimentos não foram votados. Mas, graças a Deus, foram votados hoje. Eu agradeço a todos. Eu digo sempre, eu perco no voto, Célio, mas, hoje, gente, não foi no voto assim não, hoje foi meio assim, assado. Mas, paciência! Quem sabe um dia a gente não vai ter mais votos aí. E eu fico aguardando também o posicionamento do sindicato. Se o sindicato quiser entrar na justiça, a gente tem que esperar a posição do sindicato, porque é o sindicato que tem a legitimidade de representar todas as categorias. Obrigado, Presidente. Uma boa noite a todos!” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Olha, a discussão de hoje à noite reflete a Câmara Municipal de Patos. Você que está nos assistindo, nos acompanhando irá mais uma vez, analisar o comportamento de todos os vereadores e vereadoras aqui. Na verdade, ninguém vota em ninguém aqui dentro. Então eu sou vereador, e eu tenho satisfação a dar ao povo, e a cumprir o Regimento e a Lei Orgânica do município, nada mais. Na minha fala, eu me referi no Projeto 08, que trata do aumento da saúde, eu me referi aqui aos técnicos em arquivo. Técnico em arquivo. E citei a técnica em arquivo, Isabel, colocando que não ocorreu concurso na saúde para técnico de arquivo, e que esse cargo não deveria estar nesse Projeto. Ele poderia estar em outro Projeto, porque tem outros técnicos administrativos, que realmente continuam ganhando os R\$ 473,00 (quatrocentos e setenta e três reais). Então o concurso dela não foi dentro da Secretaria de Saúde, foi para outra secretaria, como é o meu caso. Ela passou uma mensagem aqui, colocando que quer sentar comigo para discutir, que vai apresentar documento. Mas pode ser o documento para transferência dela. Mas, veja bem, aqui trata exclusivamente dos servidores da saúde. Então não poderia ter aqui servidor da Agricultura, da Administração, mesmo que estivesse cedido, teria que ser um Projeto a parte, porque tem outros servidores que também tiveram esses prejuízos. Essa questão que eu quero esclarecer, que eu não quero deixar para a próxima sessão, porque está registrado aqui, vai constar em Ata. Então o que eu coloquei foi nesse sentido, que não caberia ter técnico em arquivo, porque não houve concurso em Patos para técnico em arquivo da Secretaria Municipal de Saúde, aqui em Patos. Somente isso. No tocante a aumento, eu defendo para todos, inclusive ela é concursada, eu também sou concursado, somos técnicos administrativos. Agora o que eu citei aqui deveria estar dentro desse Projeto da saúde. E eu falei isso para o Secretário de Administração, Francivaldo, para fazer essa correção, mas, infelizmente, ele manteve. Então mantendo aqui essa informação, porque eu não acho de acordo ter técnico de arquivo aqui, quando não houve concurso na Secretaria de Saúde para isso. Basicamente é isso. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, demais pares colegas, ao final das explicações pessoais, eu gostaria de me retratar com o Vereador Marco César, com a mesma foz e a mesma força que eu falei na sessão passada, Vereador, eu lhe peço, humildemente, sinceramente, Vereador, desculpas, porque eu falava e pensava que o senhor pedia para cortar meu microfone; quando do contrário, o senhor pedia que deixasse apresentar a emenda. Então eu não tenho Senhora Presidente, compromisso nenhum com

o erro. A Senhora já sabe, nós já conversamos sobre algumas tratativas de discussões que eu tenho, a senhora me entende, por isso que eu a respeito muito bem. Peço de tal forma desculpas a senhora, se tenha elevado o tom, de fato, a senhora não chegar a gostar de algum comportamento, mas forte e respeitosa como a senhora é, a senhora sempre me repreende, quando é necessário, e sabe disso. Então, Marco, me desculpe. Você sabe que eu lhe respeito muito. Eu disse que o senhor fica calado, mas o senhor apresenta excelentes proposituras, excelentes Projetos de Lei. Vossa Excelência já apresentou vários Projetos de Lei, Vereador Marco César, que me contemplou, que eu disse assim: por que é que isso não foi meu? Requerimentos. Está sempre discutindo. Entendo que é o meu comportamento, nem é o que eu penso a respeito do senhor. Que nada abale nossa amizade, me desculpe, sinceramente, Marco, o momento é de calor da discussão. Dizer a população de Patos que esta é a Casa do debate, esta é a Casa da discussão, mas que ao fim, tudo isso sempre termina em respeito. Fico muito feliz em ser vereador com Vossas Excelências e ter discussões aqui importantes. Muito obrigado.” O Vereador Marco César respondeu: “Está desculpado, Jamerson. Vamos votar logo e segunda votação o Projeto 08.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Trazer aqui, só complementar o Requerimento de Jamerson e de José Gonçalves, que não só a CAGEPA, Zé, mas a ENERGISA. Está faltando muita energia em Patos e ninguém sabe por que, ninguém sabe se essas bombas da CAGEPA têm consequência dessa falta de energia. Então seria importante, futuramente, pensarmos aqui, em convidar alguém da ENERGISA, uma audiência com a ENERGISA, como já fizemos lá atrás, para discutir essas questões. Obrigado.” A Senhora Presidente disse: “Quero agradecer aqui, que conste em Ata o nosso agradecimento a André, que é coordenador da Guarda Civil. O nosso muito obrigada a André e a todos que os fazem parte da Guarda Civil. Como também agradecer em nome do Tenente Coronel Esaú, a todos os policiais que participaram desta sessão. O nosso muito obrigado.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente sessão, às vinte e três horas e vinte e oito minutos, convidando os Vereadores para a próxima Sessão Ordinária, que acontecerá no dia vinte e um de março do ano em curso.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 16 DE MARÇO DE 2022.

  
 VALTIDE PAULINO SANTOS  
 Presidente

  
 EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO  
 1º Secretário

  
 MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA  
 2º Secretário